



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

*Reflexiones de Fidel: a legitimação da Revolução Cubana durante a  
normalização das relações Cuba – Estados Unidos sob o governo de Raúl  
Castro (2009-2016)*

UELMA ALVES DA SILVA

BRASÍLIA

2019

UELMA ALVES DA SILVA

*Reflexiones de Fidel: a legitimação da Revolução Cubana durante a normalização das relações Cuba – Estados Unidos sob o governo de Raúl Castro*  
(2009-2016)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília-UnB, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestre em História.

Linha de Pesquisa: Política, Instituições e Relações de Poder

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Vidigal

Brasília

2019

*Reflexiones de Fidel: a legitimação da Revolução Cubana durante a  
normalização das relações Cuba – Estados Unidos sob o governo de Raúl Castro  
(2009-2016)*

Uelma Alves da Silva

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Carlos Eduardo Vidigal  
(Presidente da banca – Universidade de Brasília)

---

Prof. Dr. Giliard da Silva Prado  
(Membro Externo – Universidade Federal de Uberlândia (UFU))

---

Prof. Dr. Mateus Gamba  
(Membro Interno – Universidade de Brasília)

---

Virgílio Caixeta Arraes  
(Suplente, Universidade de Brasília)

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar como Fidel Castro abordou o tema Estados Unidos na seção *Reflexiones de Fidel* durante o processo de normalização das relações diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos. Ele não mais exercia seu poder político no governo após sua saída em 2006 e Cuba passou a ser governado por Raúl Castro, responsável por implementar diversas mudanças no país a fim de solucionar o período de crise por qual passava. Barack Obama, que assumiu a presidência dos Estados Unidos entre 2009 e 2016, revelou durante sua campanha que tinha como objetivo romper com uma política de rivalidade cultivada desde a Guerra Fria, que se revelou ineficiente, e que ele buscaria um novo caminho em relação a Cuba. Durante seu segundo mandato, depois de conversas secretas entre as equipes de Cuba e EUA, no dia 17 de dezembro de 2014, Raúl Castro e Obama anunciaram a volta das relações diplomáticas rompidas desde 1961. Após a reabertura das embaixadas, novos diálogos ocorreram para solucionar questões pendentes. O governo cubano pedia pelo fim do bloqueio econômico, mas a dificuldade em derrubar tal lei impediu que Obama avançasse no assunto. A hipótese que abordamos é que Fidel Castro, através da sua seção, agiu como um legitimador da Revolução Cubana durante esse período de transformações internas e externas que aconteceram em Cuba, o que evitou que ocorresse desestabilização do regime Socialista comandado por Raúl Castro. Ao deixar o governo, Fidel Castro disse que assumiria o papel de “soldado das ideias” para defender o seu país e ele assim o fez ao longo do governo Obama. Buscamos mostrar que, apesar de não ocupar os cargos principais do governo cubano, ele ainda possuía o poder de legitimar a Revolução Cubana.

**Palavras-Chave:** Barack Obama. Fidel Castro. Normalização das relações diplomáticas.

## ABSTRACT

The aim of this research is to analyze how was addressed the United States in the section *Reflexiones de Fidel* during the process of normalization of diplomatic relations between Cuba and the United States of America. He no longer exercised his political power in government after leaving in 2006 and Cuba was now governed by Raúl Castro, responsible for implementing several changes in the country to solve the crisis period that was happening. Barack Obama, who assumed the presidency of the United States between 2009 and 2016, revealed during his campaign that he was aiming to break with a policy of rivalry cultivated since the Cold War, which proved to be inefficient, and that he would seek a new path in a relation to Cuba. During his second term, after secret conversations between the Cuban and US teams, on December 17, 2014, Raul Castro and Obama announced the return of diplomatic relations that had been broken since 1961. After reopening the embassies, new dialogues have taken place to resolve outstanding issues. The Cuban government called for an end to the economic blockade, but the difficulty in overturning that law prevented Obama from furthering the issue. The hypothesis that we approach is that Fidel Castro, through his section, acted like a person who as capable of legitimizing of the Cuban Revolution during this period of internal and external transformations that happened in Cuba, which prevented destabilization of the Socialist regime led by Raúl Castro. Upon leaving the government, Fidel Castro said that he would be a “soldier of ideas” to defend his country and he did so throughout the Obama administration. We sought to show that, despite not occupying the main positions of the Cuban government, he still had the power to legitimize the Cuban Revolution.

**Key -Words:** Barack Obama. Fidel Castro. Normalization of diplomatic relations.

*Dedico esta dissertação a todos e a todas que  
contribuíram para que ela fosse possível, em  
especial à CAPES.*

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AEC - Associação de Estados do Caribe  
AFP – Agence France - Presse  
ALADI - Associação Latino-Americana de Integração  
ALBA - Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América  
ALCA - Área de Livre Comércio  
ARPA - Advanced Reseach Projects Agency  
CACL - Comissão de Assistência a uma Cuba Livre  
CARICOM - Mercado Comum e Comunidade do Caribe  
CAUCUS NEGRO - Congressional Black Caucus  
CCDHRN - Comissão de Direitos Humanos e Reconciliação Nacional  
CELAC - Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos  
CIA - Central Intelligence Agency  
ETECSA - Empresa de Telecomunicaciones de Cuba S.A  
EUA – Estados Unidos da América  
FBI - Federal Bureau of Investigation  
FNCA - Fundação Nacional Cubano Americana  
G-20 – Grupo dos 20 países mais desenvolvidos do Globo  
HAR - Hermanos al rescate  
LDC - Lei para a Democracia Cubana  
MERCOSUL - Mercado Comum do Sul  
MNOAL - Movimento dos Países Não Alinhados  
OEA – Organização dos Estados Americanos  
ONU – Organização das Nações Unidas  
OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte  
PCC - Partido Comunista Cubano  
PIB – Produto Interno Bruto  
PPMC - Programa para Profissionais Médicos Cubanos  
URSS- União das Repúblicas Socialistas Soviéticas  
USAID - United States Agency for International Development  
WWW- World Wide Web

Quando, ao contrário, o poder está em crise, por ter sua estrutura entrado em contradição com a evolução da sociedade, entra em crise também o princípio da Legitimidade que o justifica. Isto ocorre porque, nas fases revolucionárias, ou seja, quando a estrutura do poder desmorona, caem também os véus ideológicos que camuflavam ao povo a realidade do poder, e se manifesta às claras sua inadequação para resolver os problemas que amadurecem na sociedade. Neste momento, a consciência das massas entra em contradição com a estrutura política da sociedade; todos se tornam politicamente ativos, por serem simples as opções e por envolverem diretamente as pessoas comuns; o poder de decisão se encontra, de fato, nas mãos de todos. Naturalmente, fenômenos desta ordem acontecem até a hora em que surge um outro poder e, conseqüentemente, um outro princípio de Legitimidade.

Lucio Levi (2004)



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>Capítulo 1. Transformações na Revolução Cubana .....</b>	<b>15</b>
1.1. Fidel Castro está fora do poder? .....	22
1.2. História Digital: a seção <i>Reflexiones de Fidel</i> .....	27
1.3. A legitimidade de Fidel Castro .....	34
<b>Capítulo 2. O Primeiro Mandato de Barack Obama: um olhar atento.....</b>	<b>42</b>
2.1. 2009: Cuba e Barack Obama .....	43
2.2. 2010: novos problemas .....	66
2.3. 2011: o diálogo que não avançava .....	77
2.4. 2012: um presidente com dois mandatos .....	91
<b>Capítulo 3. Segundo Mandato: conversas secretas e normalização.....</b>	<b>98</b>
3.1. 2013: o início das mudanças .....	98
3.2. 2014: 17-D um objetivo alcançado .....	105
3.3. 2015: o desenvolvimento das relações diplomáticas .....	115
3. 4. 2016: o fim de um diálogo .....	122
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>130</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>134</b>

## INTRODUÇÃO

A vitória de Barack Obama como presidente dos Estados Unidos proporcionou um novo cenário para que as relações com Cuba se encaminhassem para uma nova abordagem, com menos hostilidade entre os dois governos, situação gerada desde o período da Guerra Fria. Essa perspectiva positiva encontrava respaldo também na política cubana, que tinha como principal governante Raúl Castro, cuja tarefa era implementar mudanças para garantir que o país continuasse com um modelo Socialista. Enquanto estes dois líderes trabalhavam para solucionar as questões internas e externas em seus respectivos países, Fidel Castro, então afastado do poder desde 2008, ocupou um novo lugar no cenário cubano, o de “soldado das ideias”, uma espécie de protetor da Revolução Cubana.

Para cumprir este papel de defensor ele passou a escrever em um jornal online *Cubadebate*<sup>1</sup>, no qual retrucava muitas críticas feitas ao governo cubano. Pensando na importância para o sucesso do projeto revolucionário e a importância da sua figura para o país o objetivo desta pesquisa é analisar como Fidel Castro se posicionou frente aos Estados Unidos durante o processo de reatamento das relações entre 2009 e 2016 através da seção online *Reflexiones de Fidel*<sup>2</sup>.

Esta pesquisa considerou que o governo Obama trouxe uma nova perspectiva para as relações externas com Cuba e por isso o recorte temporal corresponde aos seus dois mandatos, onde podemos encontrar uma opinião diferente do cubano a respeito de um presidente dos EUA, visto que elas eram negativas em sua maioria, especialmente em relação ao seu antecessor, George W. Bush. Com o objetivo de estudar esse período sob a perspectiva de Fidel Castro finalizamos essa análise no ano de 2016, visto que esse foi o último ano de escrita da seção devido ao seu falecimento no dia 25 de novembro deste mesmo ano. Um dos questionamentos deste trabalho é: o que Fidel Castro ainda tinha a dizer sobre os EUA como líder da Revolução Cubana?

Fidel Castro foi uma figura de muito impacto em Cuba. Nascido em 1926 acompanhou a trajetória conturbada da política do seu país como quando Fulgêncio Batista tomou o poder,

---

<sup>1</sup> In: <<http://www.cubadebate.cu/>>

<sup>2</sup> In: <<http://www.cubadebate.cu/autor/fidel-castro-ruz/>>.

através de um golpe de Estado, em 1952. Fidel Castrou despontou no cenário político ainda em seus tempos de faculdade quando fazia parte do Partido Ortodoxo, um partido político criado por Eduardo Chibás no ano de 1946, que além de ser opositor ao governo Batista buscava lutar contra a corrupção que existia na política do país. O cubano tornou-se uma figura ativa até que sua luta para derrubar o general Batista ganhou notoriedade após o ataque ao Quartel Moncada em 1953. Após o sucesso da revolução, seu nome tornou-se sinônimo de rebeldia e força para muitos que almejavam conseguir um feito como o seu.

Fidel Castro transferiu provisoriamente para Raúl Castro todos os principais cargos que ocupava frente à política cubana após ser obrigado a se afastar do exercício, motivado por problemas de saúde no ano de 2006. Nesse tempo em que esteve ausente, iniciou uma seção de escritos onde abordava diversos assuntos com o objetivo de defender a Revolução Cubana das acusações feitas pela imprensa internacional ou qualquer país que ousasse atacar a ilha. No ano de 2008, informou que não voltaria a ocupar nenhum cargo na política cubana, assumindo um novo papel em Cuba, o de “soldado das ideias”, como ele próprio se intitulou.

Considerando o recorte temporal em que estes eventos ocorreram, esta pesquisa faz parte da chamada História do Tempo Presente, que ganhou destaque após a Segunda Guerra Mundial inicialmente na França, com um instituto dedicado ao seu estudo, em 1978. Um importante nome desse tipo de análise foi o historiador Eric Hobsbawm, que ao escrever o prefácio de sua obra, *O breve século XX*, anunciou que aquele seria um escrito diferente de suas publicações anteriores, pois se tratava de acontecimentos que ocorreram sob a sua observação. Esse fato o levou a receber críticas de profissionais da área, que se baseavam na premissa de que o olhar do historiador para o passado deveria ocorrer com um período de distância para que uma análise histórica ocorresse (FERREIRA, 2000, p.10)

Podemos definir o tempo presente como aquele que se refere a um passado atual ou em permanente processo de atualização, o qual apresenta diferentes elementos de análise na sua historicidade. Por exemplo, sujeitos históricos ainda vivos e ativos, produção de fontes históricas inseridas nos processos de transformação em curso, uma temporalidade em curso próximo ou contíguo ao da pesquisa, alguns fatores que tornam essa área rica para exploração (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 25). Nesse sentido, o historiador do tempo presente também desenvolve sua pesquisa considerando os recursos para acesso à fonte do seu trabalho, a exemplo dessa pesquisa que faz uso de uma nova ferramenta do campo historiográfico: a

internet.

A relação desenvolvida entre história e internet é um campo que está em desenvolvimento. Nos anos 1990, surgiram trabalhos sobre a temática como os de William G. Thomas e Edward L. Ayers que são apontados como alguns dos primeiros a usar o termo História Digital, nomeando um novo campo de pesquisa. Anita Luchhesi e Bruno Carvalho (2016, p.154), ao discutirem a questão, nos apresentam alguns pontos que podem surgir ao desenvolver esse tipo de pesquisa: “como lidar com fontes que já nascem digitais? Como abordar um sítio, um blog ou uma rede social? [...] Existe uma abordagem metodológica para isso?” Um dos propósitos desta pesquisa é contribuir para os trabalhos na área e dividir um pouco das lições aprendidas ao longo desse processo.

As fontes utilizadas aqui surgem do meio digital, que é o sítio *Cubadebate*, um jornal online criado em 2003 e no qual não foi possível encontrar uma grande quantidade de informações sobre o seu histórico na web, mas, como ressalta Micael Silva (2015, p.109): “as fontes digitais não alteram a essência do trabalho do historiador e sua capacidade de crítica e análise das fontes dependem do seu exercício”. Com isso, buscamos mostrar a maior quantidade de informações que puderam ser encontradas sobre esse jornal online.

De imediato percebemos que o jornal é apoiador do regime cubano e apresenta como slogan “contra o terrorismo midiático”, que tem como objetivo, como nos revelou o editorial, rebater as notícias que atacam o governo cubano. Iniciadas no ano de 2007, essas reflexões, e alguns discursos que são publicados, acompanhavam as notícias do cenário internacional e os assuntos internos da ilha. Ao analisar a seção percebemos que as críticas aos EUA eram constantes, o que nos direcionou para o seguinte questionamento: será que podemos analisar essa fonte considerando que sua desaprovação com os EUA tinha o objetivo de legitimar a revolução? Esse questionamento está baseado principalmente nas décadas de hostilidade declarada aos EUA e no trabalho desenvolvido pelo historiador Giliard da Silva Prado, que considerou a rivalidade com os EUA como uma das formas usadas para legitimar o processo revolucionário ao longo dos anos.

Para abordar esse tema, consideramos que era importante trazer o conceito de legitimidade levantado pelo cientista político Lucio Levi, que, em sua explicação mostrou que esse conceito não precisa ser de exclusividade do Estado, mas que um sujeito pode ser o objeto dessa legitimidade e, portanto, pode usá-la para realizar seus objetivos. Essa pesquisa buscou

mostrar que Fidel Castro, apesar de não possuir seus poderes políticos que lhe garantiram a legitimidade ao longo das décadas em Cuba, ainda assim a possuía, principalmente se analisarmos o contexto cubano.

O país buscava uma melhora em diversos setores sociais e, quando Fidel Castro deixou o poder definitivamente em 2008, surgiram especulações de que o regime pudesse cair ou ter mudanças significativas. Ao substituir o irmão, a missão de Raúl Castro era melhorar os diversos setores da sociedade, principalmente a economia, e melhorar o Socialismo, o que o levou a implementar diversas reformas. Esse momento de mudanças não ocorria apenas em Cuba, mas nos Estados Unidos com a administração de Barack Obama. O democrata olhou a causa cubana com atenção e, durante a sua campanha, mostrou o desejo de tentar uma nova abordagem em relação a Cuba.

Durante o primeiro mandato de Barack Obama, ocorreram significativos movimentos da sua administração. O governo aprovou o aumento do número de remessas enviadas a Cuba e a liberação das viagens aos cubano-americanos para visitarem a ilha. Ainda que tímidas medidas, o gesto mostrava o desejo de romper com a hostilidade histórica. Neste primeiro mandato, Fidel Castro fez inúmeras críticas sobre sua administração, desde a discordância com o Capitalismo a questões que ganhavam importância no novo século como o meio ambiente. A interferência no Oriente Médio foi um tópico de grande desaprovação da parte do cubano.

Apesar das críticas, percebemos que Obama foi um dos presidentes com melhor avaliação por parte de Fidel Castro, muitos foram os momentos em que ele elogiou o 44º presidente dos EUA. As mudanças mais importantes em relação à ilha aconteceram em seu segundo mandato, no qual os dois países concordaram na retomada das relações diplomáticas com Cuba. Mas as críticas feitas por Fidel Castro não cessaram, mas diminuíram com o passar dos anos. Este fato pode ser justificado considerando que o cubano não possuía mais uma obrigação em fazê-lo e que durante o segundo mandato de Obama aumentou a possibilidade de que a normalização das relações com os EUA se tornasse concreta e, talvez, suas críticas não ajudassem nesse processo, mas atrapalhassem, considerando que seus discursos eram usados para mostrar sua desaprovação em relação as decisões tomadas durante o governo Obama. Ainda que não seja o principal objetivo saber se Fidel Castro influenciou o governo com as suas opiniões, mostramos que suas opiniões desse não se diferenciavam do seu posicionamento na maioria dos casos.

Após Raúl Castro e Barack Obama anunciarem a normalização das relações no dia 17 de dezembro de 2014, dois temas repetiam-se com frequência da parte cubana e dos EUA: Democracia e Direitos Humanos. Aqui analisamos esses temas brevemente, a fim de ajudar a entender as adversidades causadas pelas diferenças de compreensão desses dois temas. É conhecida a complexidade do termo democracia e das diferentes abordagens que existem e exigem para a análise do conceito. Trazemos para essa discussão o significado formal de Democracia trabalhado por Norberto Bobbio. Quando era usado por Fidel Castro, e pelo governo cubano, este conceito possuía seus próprios significados, o que contribuiu para o desentendimento sobre diversas questões. Bobbio destaca nove critérios que estabelecem o jogo democrático:

1) o órgão político máximo, a quem é assinalada a função legislativa, deve ser composto de membros direta ou indiretamente eleitos pelo povo, em eleições de primeiro ou de segundo grau; 2) junto do supremo órgão legislativo deverá haver outras instituições com dirigentes eleitos, como os órgãos da administração local ou o chefe de Estado (tal como acontece nas repúblicas); 3) todos os cidadãos que tenham atingido a maioridade, sem distinção de raça, de religião, de censo e possivelmente de sexo, devem ser eleitores; 4) todos os eleitores devem ter voto igual; 5) todos os eleitores devem ser livres em votar segundo a própria opinião formada o mais livremente possível, isto é, numa disputa livre de partidos políticos que lutam pela formação de uma representação nacional; 6) devem ser livres também no sentido em que devem ser postos em condição de ter reais alternativas (o que exclui como democrática qualquer eleição de lista única ou bloqueada); 7) tanto para as eleições dos representantes como para as decisões do órgão político supremo vale o princípio da maioria numérica, se bem que podem ser estabelecidas várias formas de maioria segundo critérios de oportunidade não definidos de uma vez para sempre; 8) nenhuma decisão tomada por maioria deve limitar os direitos da minoria, de um modo especial o direito de tornar-se maioria, em paridade de condições; 9) o órgão do Governo deve gozar de confiança do Parlamento ou do chefe do poder executivo, por sua vez, eleito pelo povo (BOBBIO, 2004, p. 327)

Considerando esses critérios, Bobbio afirma que eles dizem como chegar à decisão política e não o que decidir, mas carregam como exceção a exclusão de medidas que tornem vãos os instrumentos acima citados, a fim de não desconsiderar o jogo democrático. Ele afirma que nenhum regime histórico jamais aplicou todas essas regras e por isso ele classifica os regimes em mais ou menos democráticos, não havendo a possibilidade de se estabelecer quantos requisitos são necessários para que exista esse tipo de democracia, mas um regime que não observa nenhum desses requisitos não se encaixa como democrático (BOBBIO, 2004, p. 327). Trazendo para o contexto desta pesquisa, percebemos que os EUA veem Cuba como um país

menos democrático, isto é, considerando sua preocupação com questões sobre os Direitos Humanos, mas se analisarmos alguns dos critérios de Bobbio em que coloca os cidadãos como participantes da política percebemos que se aplica a Cuba, por exemplo, o direito dos cidadãos cubanos em votar.

Importante trazer uma outra definição de Bobbio, que é a relação entre Democracia e Socialismo. Ele afirma que, para o regime Socialista, ela é um elemento integrante e necessário, mas não constitutivo. Integrante porque os teóricos propuseram o reforço da base popular do Estado, necessário para alcançar a profunda transformação da sociedade, e não constitutivo pois a essência sempre era a revolução das relações econômicas e não apenas das relações políticas. Portanto, o sistema Capitalista dos EUA, se choca com o Socialismo cubano<sup>3</sup> (BOBBIO, 2004, p. 325).

A mais recente Constituição aprovada em Cuba é datada de fevereiro de 2019 e decreta, em seu primeiro artigo, que Cuba é um Estado Socialista e tem entre seus princípios o democrático, ressaltando-o em diversos artigos. Em seu artigo décimo, afirma que os órgãos do Estado se integram e desenvolvem suas atividades sob o princípio da Democracia Socialista, expressa em elementos como todos os órgãos do Estado serem eletivos e renováveis e o povo ser designado como controlador dos órgãos estatais, entre outros artigos que buscam demonstrar o significado do tipo de Democracia escolhido pelo governo cubano, não mais administrado por Raúl Castro, mas por Miguel Díaz-Canel<sup>4</sup>. Vale destacar ainda o artigo 5º, que decreta ser o Partido Comunista a força dirigente do Estado e da sociedade e que é marxista, leninista, sustentado no seu caráter democrático e a permanente vinculação com o povo. Com isso, Fidel Castro foi posto ao lado de importantes nomes da revolução afirmando sua importância perante a sociedade.<sup>5</sup>

Outro ponto que vale mencionar é a importância do tópico Direitos Humanos que a

---

<sup>3</sup> Em entrevista à Ignacio Ramonet (2016, p. 350) enquanto ainda comandava Cuba, o próprio Fidel Castro pôs em xeque o conceito de Socialismo, dizendo que a única economia existente era a capitalista de Adam Smith, afirmando que o Socialismo era muitas vezes feito com as categorias adotadas do capitalismo, revelando ser essa uma preocupação da Revolução. Para ver essa passagem completa: RAMONET, Ignacio. Fidel Castro: *Biografía a duas voces*. Boitempo: São Paulo, 2016, p. 350.

<sup>4</sup>É possível ler as medidas implantadas pelo novo governante cubano no jornal *Cubadebate* In: <<http://www.cubadebate.cu/etiqueta/miguel-diaz-canel/>>

<sup>5</sup> CUBA. CONSTITUIÇÃO (2019). **Constitución de la República de Cuba**: promulgada em 10 de abril de 2019. 16p. Disponível em: <[http://www.granma.cu/file/pdf/gaceta/Nueva%20Constituci%C3%B3n%20240%20KB-1.pdf](http://www.granma.cu/file/pdf/gaceta/Nueva%20Constituci%C3%B3n%2020240%20KB-1.pdf)>. Acesso em: 08 julho 2019.

Organização das Nações Unidas estabeleceu em 1948 e que se tornou um tema de destaque das conversações depois da prisão do estadunidense Alan Gross em 2009. Esse acontecimento fez com que Cuba fosse muito criticada, principalmente por possuir presos políticos, descumprindo os artigos relacionados a prisões arbitrárias ou a inocência até que prove culpabilidade, entre outros que a ilha certamente não cumpria. Por outro lado, Cuba encontrou nos EUA uma ameaça aos seus Direitos Humanos principalmente pela base naval de Guantánamo, um argumento comum do governo cubano, além de considerar outras questões da sociedade capitalista um descumprimento aos Direitos Humanos, como a desigualdade econômica.

Portanto, essa pesquisa também buscou mostrar que esse processo de normalização entre Cuba e Estados Unidos ocorreu de maneira conflituosa levando em consideração os pontos em contraste devido às diferenças em cada governo. Para o norte-americano e, para muitos países da comunidade internacional, o sistema de Cuba é classificado como uma ditadura sob princípios como a falta de eleições diretas para a escolha dos seus representantes e a liberdade de imprensa, como nos mostra Bobbio, esses fatores fazem com que o país adquira menos elementos para o jogo democrático. As ressalvas aqui apresentadas não serão aprofundadas, isto é, não discutiremos o caráter democrático<sup>6</sup> ou ditatorial do regime cubano, visto não ser o objetivo deste trabalho. Buscamos mostrar que, independentemente de ser intencional, hipótese que corroboramos, ao traçar o contraste com os EUA, considerando que sua política era dividida em amigos e inimigos da Revolução Cubana, Fidel Castro assumiu o papel de legitimador e defensor do regime do seu país.

Sob a Nova História Política, que tem como uma das suas características a pluridisciplinaridade na análise (REMOND, 2003), esta pesquisa traz a contribuição de diversas áreas de estudo, a exemplo de cientistas políticos como Norberto Bobbio e Lucio Levi, além de trabalhos desenvolvidos na área das Relações Internacionais, como o de Cristina Pecequilo e Clarissa Forner, que nos ajudou a mostrar o contexto em que estavam inseridas as críticas de Fidel Castro, que possuía um vasto conhecimento sobre diferentes áreas e que, quando necessário, foram acessadas para o entendimento da principal fonte de pesquisa, que foram as

---

<sup>6</sup>Ver: MOREIRA, Hudson; LIMA, Letícia R. Cuba é uma Democracia? In: DESSOTTI, Fabiana; SANTOS, Fabio L.B; VASCONCELOS, Joana Salém. *Cuba no século XXI*. Editora Elefante, São Paulo, 2017.



reflexões. O artigo das autoras, assim como diversos outros aqui usados, foram fundamentais devido à atualidade do assunto aqui discutido.

Importante para esta pesquisa foi a obra desenvolvida por Peter Kornbluh e William Leogrande (2015), intitulada *Diplomacia encubierta con Cuba*, que vai nos mostrar o desenvolvimento das relações entre os países através de conversas secretas desenvolvidas entre as duas equipes diplomáticas. Contribuiu para a análise desse período também a obra de Francisco López Segrera *Cuba -EEUU. De enemigos cercanos a amigos distantes (1959-2015)*.

Além dos já aqui citados, é importante mencionar que, apesar de muitos historiadores acreditarem que a história do tempo presente dispõe de grande quantidade de fontes para pesquisa, esse não foi necessariamente o caso desta. Os anos mais explorados sobre nossa temática foram a partir do segundo mandato de Obama, especialmente após 2014. Portanto, as análises feitas não aprofundavam os diálogos desenvolvidos no primeiro mandato, mas, em contraposição, foi nesse período que mais reflexões foram produzidas por Fidel Castro, o que ofereceu a chance de trabalhar mais com as fontes. No segundo mandato, a produção do cubano caiu, não existindo tantas fontes para trabalhar em comparação com os anos anteriores, mas a quantidade de fontes primárias e secundárias sobre o acontecimento foi maior. As pesquisas disponibilizadas online foram fundamentais para que uma análise de forma abrangente fosse realizada.

Deste modo, esse trabalho se organiza em três capítulos. O primeiro capítulo buscou mostrar o contexto de mudanças que ocorreram em Cuba desde o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) para mostrar como o país foi obrigado a se abrir para conquistar novas parcerias a fim de sobreviver ao Período Especial em Tempos de Paz e continuar sob o Sistema Socialista. Mostramos também que ao deixar o poder Fidel Castro deixou Raúl Castro com a responsabilidade de levar adiante a revolução, o que levou a diversas medidas implantadas para melhorar a sociedade. Analisamos o conceito de legitimidade e como Fidel Castro, desde quando assumiu o poder, usou os EUA como um elemento para mostrar a força da revolução.

No segundo capítulo abordamos o primeiro mandato de Obama através dos escritos de Fidel Castro. Percebemos elogios em um primeiro momento ao estadunidense, mas o cubano vai nos mostrando que a oposição com os EUA superava qualquer boa impressão inicial. O terceiro capítulo trata do segundo mandato de Obama onde algumas diferenças podem ser

percebidas, mas Fidel Castro continuou a mostrar o quão desaprovava as políticas dos EUA.

Com a intenção de que esse trabalho contribua para os campos de pesquisa aqui analisados, buscamos mostrar um momento da história entre Cuba e Estados Unidos de profundas transformações, mas também de desafios que acompanham os países desde os tempos da Guerra Fria. Esperamos que após a leitura se possa compreender melhor o processo de normalização das relações entre os países, mostrando que a história não precisa de um ponto final para ser estudada.

## Capítulo 1. Transformações na Revolução Cubana

Em 1959, Cuba se tornou o país que realizou uma revolução na América Latina. Com o objetivo de derrubar o ditador Fulgêncio Batista, um grupo de guerrilheiros comandado por Fidel Castro conseguiu esse feito em um período de fortes tensões mundiais. Sem uma declaração inicial dos guerrilheiros sobre qual governo iriam adotar muitos países aguardaram até que se conhecesse melhor o caminho a ser trilhado pelo novo governo cubano.

Quando Fidel Castro e seu grupo assumiram o controle de Cuba descobriram que o país passava por crises em diversos setores, principalmente na economia. Nesses anos iniciais mudanças como a Reforma Agrária incomodaram as elites cubanas e os países que acreditavam ser esta uma revolução de caráter Comunista, justificada pela aproximação com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que se tornou uma parceira comercial dos cubanos. Em um contexto de Guerra Fria,<sup>7</sup> os Estados Unidos da América mostraram desagrado com o rumo que tomava o governo cubano na América Latina.

Apesar disso, é importante lembrar que quando ocorreu a revolução houve um breve período de espera das decisões que iriam ser tomadas pelos guerrilheiros, prova disso foi o fato de que os EUA reconheceram o governo cubano, motivado pelo massivo apoio popular que recebia do povo cubano. Fidel Castro foi a Washington após a revolução ter ocorrido e falou no discurso da ONU em setembro de 1960, que teve duração de quatro horas com profundas críticas ao imperialismo.<sup>8</sup> Contudo, o objetivo de combinar nacionalismo e justiça social foi de encontro aos interesses das empresas norte-americanas (CHOMSKY, 2015, p.87).

Em 1960, os EUA reduziram a cota de importação do açúcar cubano e em outubro decretaram o bloqueio econômico parcial das exportações realizadas para Cuba. Muitas empresas dos EUA abandonaram a ilha motivados pela nacionalização das empresas no

---

<sup>7</sup> Utiliza-se aqui o conceito de Guerra Fria como a bipolaridade do Pós-Guerra, que tinha como principais atores Estados Unidos e União Soviética, que no Pós-Guerra iniciaram uma disputa econômica, social, armamentista e mesmo cultural. Este trabalho não buscou tratar o conflito em toda a sua problemática, mas trazer as consequências que causou a partir do fim da URSS para Cuba, que tinha os soviéticos como principais parceiros para o desenvolvimento da Revolução. Para uma análise sobre a Guerra Fria ver: GADDIS, John Lewis. *The Cold War*. Estados Unidos, Penguin Press, 2005.

<sup>8</sup>Para ver a íntegra do discurso: <<http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/discursos/discurso-pronunciado-pelo-comandante-em-chefe-fidel-castro-ruz-na-sede-das-nacoes-unidas>>. Acesso em: 09/07/2019.

território, confiscando o patrimônio destas e de bancos dos EUA. A soma desses fatores resultou no rompimento das relações diplomáticas com a ilha em janeiro de 1961 (PRADO, 2013, p.64).

Com o apoio da URSS que se tornou o principal país importador do açúcar cubano a revolução continuou. Enquanto isso, as relações com os EUA pioravam, o país tentou uma ação utilizando exilados cubanos para derrubar Fidel Castro em abril de 1961: o ataque à Baía dos Porcos teve como resultado a vitória cubana, o fato dos EUA terem perdido para o exército cubano causou um impacto na América Latina, que confirmou a crença de que não podia confiar no governo norte-americano e a Revolução Cubana tornou-se um modelo a ser seguido (GOTT, 2006, p. 219).

O maior período de tensão entre os países ocorreu com a chamada Crise dos Mísseis em outubro de 1962 durante o governo de John F. Kennedy (1961-1963). Cuba e URSS disfrutavam de uma parceria que resultou na implementação de mísseis soviéticos em Cuba apontados para os EUA, que ao descobrirem, quase levou o mundo a acreditar no início de uma Terceira Guerra Mundial. O governo soviético conseguiu chegar a um acordo com os norte-americanos, e como relatou Richard Gott (2006, p. 236) “Castro, cuja Revolução estava no centro da crise, permaneceu inteiramente à margem desses acontecimentos e decisões. Não tinha pedido para colocar os mísseis em Cuba. Ninguém pediu a permissão dele quando chegou a hora de retirá-los”. Esse episódio serviu para reforçar a imagem de Cuba como inimigo dos EUA e vice-versa. As décadas que se seguiram foram marcadas por conflitos entre ambos os países que se posicionavam em lados opostos quando o assunto eram seus sistemas de governo. Sobre os desdobramentos que ocorreram a partir desta fase no governo cubano, Moniz Bandeira (2009, p.311) afirmou:

A Revolução só poderia consolidar-se através de uma ditadura, porque a realização das mudanças imediata e incondicionalmente necessárias aos camponeses e aos trabalhadores dos campos, os *guajiros*, provocou a resistência das grandes empresas norte-americanas e da burguesia nacional. Sem ela, impossível seria romper essa resistência e derrotar os esforços contrarrevolucionários, mormente quando alimentados por uma potência como os Estados Unidos. Assim, neste processo, o governo Castro convertera-se efetivamente em uma ditadura, mas uma ditadura que favorecia os camponeses e os trabalhadores das cidades e dos campos, ou seja, a grande maioria do povo cubano.

Deste modo, sob esse sistema Cuba conviveu com os EUA ao longo das décadas. Antes do término do século XX, a Guerra Fria terminou, marcaram esse acontecimento a queda do Muro de Berlim e o fim da URSS. Enquanto a Europa se adaptava às mudanças, Cuba escolheu

por prosseguir com o seu projeto revolucionário e enfrentar o bloqueio econômico imposto pelos vizinhos do norte. Com isso, o governo norte-americano e muitos outros países do mundo esperavam o fim do governo Castro, o que parecia ser iminente e inevitável, considerando que não mais receberia a ajuda soviética, que foi fundamental para manter a revolução ao longo dos anos.

A Fundação Nacional Cubano Americana (FNCA), que era comandada por Jorge Mas Canosa, chegou a preparar uma Constituição para o novo governo que assumiria Cuba. Os diplomatas representantes dos Estados Unidos na ilha, que exerciam seus trabalhos na Seção de Interesses que foi aberta durante o governo de Jimmy Carter, noticiavam as mudanças relatando uma crise que atingia a credibilidade do governo, mas quanto à queda do regime não estavam tão certos, o que levou à recomendação de planos para mais 10 anos sob o comando de Fidel Castro. O governo na época estava nas mãos do presidente George W.H. Bush (1989-1993), que pressionava cada vez mais o governo Castro anunciando, em 1991, que a única forma de os dois países retomarem as relações era com uma mudança de regime, pois era necessário colocar um fim ao Socialismo e implantar uma Democracia Eleitoral Multipartidária (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.302).

Conforme os anos passavam percebia-se que o governo de Fidel Castro não ia ceder apesar de passar por diversas crises como ficou conhecido o Período Especial em Tempo de Paz. O país buscava se recuperar por meio do “consumo energético, do desenvolvimento de programas de substituição de importações, do aumento das exportações tradicionais, da ampliação do programa de turismo e, principalmente, da abertura aos investimentos estrangeiros” (SILVA, 2006, p.188). Tal processo obrigou Fidel Castro a mudar a Constituição em 1992, para que as mudanças ocorressem dentro da legalidade do regime.

Ainda com um embargo econômico imposto pelos EUA, uma das alternativas do governo foi romper o isolamento regional e internacional, levando em conta a defesa e preservação do seu modelo econômico. Tal aspecto buscava a diversidade econômica e política, assim como suporte externo, com o objetivo de se fortalecer perante os EUA, que ainda representavam o principal obstáculo, devido ao bloqueio aplicado à ilha, para o desenvolvimento de uma política externa ativa e o desenvolvimento do Socialismo (SERBIN, 2013, p.184).

Cuba se voltou para a comunidade latino-americana e caribenha e participou de

organismos que excluía os EUA. O primeiro passo foi recuperar as relações com os países do Caribe. Em 1993, formou-se a Comissão Conjunta Cuba - Comunidade do Caribe (CARICOM), que resultou, no ano seguinte, na Associação de Estados do Caribe (AEC), incluindo todos os países insulares da região (Bahamas, Haiti, Jamaica e República Dominicana) além do México, Colômbia e Venezuela. A força desses laços não estava apenas nas trocas comerciais, mas no apoio diplomático em votações internacionais como ficará evidenciado mais adiante nessa pesquisa. Para fortalecer os laços na América do Sul, a ilha ingressou na Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), em 1998. Nos anos 2000, o contexto regional político favoreceu Cuba, pois muitos países passaram a ser governados pela esquerda ou pela centro-esquerda. Além disso, a participação no Grupo dos 77 e no Movimento dos Países Não Alinhados (MNOAL) ampliou as relações políticas do país (SERBIN, 2013, p. 186-192).

Em relação aos EUA, ainda no governo de George H. W. Bush começou a ser planejada a Lei para a Democracia Cubana (LDC) ou, em seu nome oficial, Lei Torricelli-Graham. Articulada pelo congressista Robert G. Torricelli, um democrata de Nova Jersey e assessor para assuntos da América Latina do futuro candidato à presidência, Bill Clinton, contando com a parceria de Jorge Mas Canosa (FNCA), ambos contrários ao governo de Fidel Castro. A lei tinha como objetivo endurecer o bloqueio econômico proibindo que empresas subsidiárias de companhias norte-americanas comercializassem com Cuba, outra medida era a condição de que os navios estrangeiros que entrassem em portos cubanos seriam proibidos de carregar e descarregar mercadorias nos portos dos EUA. Além disso, a lei especificava que o bloqueio seria levantado em Cuba se fossem realizadas eleições democráticas sob a supervisão dos EUA. A lei foi aprovada em 1992 (GOTT, 2006, p.340).

Ocorreu uma crise migratória em Cuba no ano de 1994, na qual muitos cubanos tentavam embarcar em balsas buscando uma vida melhor nos EUA. O grande número de cubanos querendo deixar a ilha obrigou os dois países a procurarem por um entendimento. Inicialmente, com a mediação do ex-presidente Carter, que logo deixou de fazer essa mediação<sup>9</sup> assumindo o presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, mais próximo a Fidel Castro, que

---

<sup>9</sup> Segundo Peter Tarnof, Carter era “más que un conducto. Era alguien que tenía sus próprias ideias” e defendia o lado norte-americano. A troca por Salina, que passaria a mediar a relação com Cuba estava centrada numa busca por uma neutralidade maior na mediação considerando o histórico de relações com Cuba que já possuía Castro (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.325).

por sua vez, trouxe um mediador amigo, o escritor Gabriel Garcia Márquez, que ajudou no entendimento entre os dois países (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 328-329). Um dos objetivos, em meio às negociações, era provar a força da Revolução Cubana e para Moniz Bandeira (2009, p. 647)

Fidel Castro entendeu que, se seu governo sobrevivesse ao colapso da União Soviética e do Bloco Socialista, sem que o agravamento do embargo econômico e comercial o levasse à derrocada, não restaria aos Estados Unidos senão a alternativa de reformar sua política e aproximar-se de Cuba, cuja posição se fortaleceria, segundo imaginava, quando a tendência declinante da sua economia se revertere. Assim ele poderia negociar, sem requisitos e sem as pressões que o embargo econômico configurava.

Enquanto o governo cubano tentava provar sua estratégia, os EUA se moviam para conseguir mudanças na ilha. Em novembro de 1994, os republicanos controlavam a Câmara e o Senado. Os representantes da Carolina do Norte e Indiana, respectivamente, Jesse Helms e Dan Burton trabalharam em uma lei intitulada Lei para a Liberdade e da Solidariedade Democrática Cubana, ou simplesmente Lei Helms-Burton, que tinha cláusulas especificando a imposição da democracia em Cuba e deixava expresso que o governo não seria presidido por Fidel Castro ou seu irmão, e que eles não poderiam participar de nenhum outro governo democrático na ilha. Além disso, o governo cubano só seria reconhecido pelos EUA se fosse pago uma indenização ao povo estadunidense e cubano-americano que perderam suas propriedades (GOTT, 2006, p. 341)

Clinton não pretendia aprovar a lei, mas um grupo intitulado *Hermanos al rescate* (HAR), que desde 1991, resgatavam os balseiros que chegavam aos EUA, comandado por José Basulto, passou a atacar politicamente o governo de Fidel Castro, invadindo o espaço aéreo cubano, e jogando panfletos de oposição ao governo cubano. Importante ressaltar que estava proibido por lei que qualquer estadunidense ajudasse cubanos a chegar na Flórida, mas o grupo não a seguiu. Estes acontecimentos causaram profunda desaprovação em Cuba, que avisou aos EUA que não aceitariam mais aquele tipo de invasão, pedindo para que interceptassem os voos. Os EUA advertiram a José Basulto, mas este não foi impedido de realizar os voos, o que acabou levando ao ataque por Cuba quando novamente o espaço aéreo foi invadido. A opinião pública dos EUA mostrou uma forte comoção sobre o ocorrido fazendo com que Clinton aprovasse a Lei Helms-Burton que estava em espera. Essa lei tirou o poder de decisão das mãos do presidente em diversos assuntos referente a Cuba e passou para o Congresso, a exemplo do

bloqueio econômico (GOTT, 2006, p. 342).

No ano de 1997, uma série de atentados ocorreu em Cuba sob autoria de Luís Posada Carriles, um dissidente cubano, que objetivava expulsar os turistas de Cuba. Em momentos críticos como esse abria-se um diálogo entre os dois países para tentar resolver esses ataques que ocorriam desde o governo Carter.<sup>10</sup> Na tentativa de impedir novos atentados do dissidente cubano, Fidel Castro enviou Gabriel García Márquez para transmitir uma mensagem ao presidente sobre futuros ataques.

O enviado não se reuniu com o presidente Clinton, mas conseguiu a atenção de agentes do governo que, um ano depois, enviou uma equipe do Departamento Federal de Investigação (FBI – em sua sigla em inglês) a Cuba, funcionando um sistema de cooperação entre os países. Porém os EUA acabaram por decretar a prisão da Rede Anvespa, grupo formado por membros da inteligência cubana que buscavam combater atividades antiterroristas, mas que para os EUA foram classificados como espiões à serviço de Cuba. A partir da prisão dos cinco cubanos<sup>11</sup> mais um conflito se desenvolveu com os EUA, pois eles receberam penas que chegaram à prisão perpetua, o que causou revolta ao governo cubano, que entregaram as informações aos EUA como um gesto de colaboração entre os dois países para evitar os ataques que Cuba sofria. O fato de o governo norte-americano ter prendido esse grupo foi considerado uma traição pelos cubanos que buscavam trabalhar em cooperação com os EUA (LEOGRANDE; KORNBLUH; 2015 p. 377).

Se a relação não melhorava com os EUA, Cuba conquistava espaço no cenário internacional com o comércio fluindo com a União Europeia e com a Venezuela, que tinha como presidente eleito Hugo Chávez, que passou a ser um colaborador da revolução. A China também despontou como uma grande parceira econômica da ilha, que se recuperava do período de crise. Apesar do bom andamento comercial com a Venezuela, Cuba não queria cair na mesma armadilha de dependência ocorrida no passado com a URSS, o que a levou buscar diversas parcerias comerciais (MONIZ BANDEIRA, 2009, p. 712).

---

<sup>10</sup> O primeiro caso é de junho de 1977, quando o governo dos EUA avisou a Cuba que um grupo de exilados na Flórida tentava um ataque e o governo estadunidense deteve tal tentativa com base na lei de neutralidade. Esse tipo de cooperação se seguiu nos governos Reagan e Bush (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.369-373).

<sup>11</sup>Para uma análise completa ver: MORAES, Fernando. Os últimos soldados da Guerra Fria. Companhia das Letras, São Paulo, 2011.



Os EUA tinham como novo presidente George W. Bush e após o 11 de setembro de 2001, quando um avião se chocou contra as torres gêmeas (World Trade Center) de Nova Iorque junto com outros ataques que tiraram a vida de muitas vítimas, o papel do terrorismo nos EUA adquiriu um novo significado no século XXI e endureceu a política externa deste país. Bush declarou a chamada Guerra ao Terror ao afirmar para o resto do mundo que ou estavam a favor dos EUA ou contra e que os apoiadores do terrorismo seriam tratados de forma hostil pelo seu governo (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.385).

Cuba foi um dos primeiros países a expressar solidariedade pelos ataques ocorridos e a se colocar à disposição para ajudar. Os EUA fizeram uso de Guantánamo para deter os membros da Al Qaeda e do Talibã. Cuba, por sua vez, a fim de reforçar sua posição, assinou os 12 protocolos internacionais contra o terrorismo. O grupo de conservadores do governo Bush aproveitou o momento para justificar uma maior confrontação com Cuba. Um dado que funcionava contra Cuba era o fato que, desde 1982, o país estava em uma lista estadunidense de países patrocinadores do terrorismo (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015 p. 385 -386).

Em 2003, Bush criou a Comissão de Assistência a uma Cuba Livre (CACL), sob a alegação de livrar Cuba do Comunismo. Sua primeira medida foi em maio de 2004, estabelecendo um limite no fluxo de divisas, com o objetivo de parar a economia em Cuba e causar o descontentamento popular, o que revelava o retorno de uma política agressiva com a ilha, que ainda lutava para manter o seu sistema de governo (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 403).

O fato de Cuba ter vivido sob um período especial e ter continuado sob o Socialismo é constantemente atribuído por pesquisadores à figura de Fidel Castro à frente desse processo. Deste modo, podemos inferir que o fim do bloco soviético foi um dos primeiros momentos em que Fidel Castro pode valer da sua legitimidade para que a revolução não desmoronasse. Como destacou Richard Gott (2006, p. 172) “ele devolveu ao povo cubano a sua história, capacitando-o a ver o nome de sua ilha firmemente gravado na história global do século XX”. Portanto, o fato de ter conquistado notoriedade ao longo dos anos fez dele uma figura fundamental da história cubana. Como mostrou o historiador Marcos Antonio da Silva (2006, p.162), essa força que o cubano carregava através da sua imagem poderia significar também “um Calcanhar de Aquiles’ pois, devido à idade avançada, cedo ou tarde o líder iria se retirar de cena. De qualquer forma, enquanto estiver no poder Fidel contribui, com sua legitimidade e perspicácia, para que

o regime instaurado em 59 sobreviva”. Esse momento ocorreu após Fidel Castro anunciar a sua saída da política, o que gerou diversas especulações sobre o futuro da revolução.

### 1.1. Fidel Castro está fora do poder?

Em julho do ano de 2006, Fidel Castro veio a público com uma notícia que surpreendeu: estava abdicando das suas funções políticas provisoriamente. O motivo era sua saúde, que tinha chegado ao limite após o esforço realizado em sua viagem a Córdoba na Argentina para participar da reunião do MERCOSUL<sup>12</sup>, onde realizou-se o importante Acordo de Complementação Comercial, seguida de uma viagem a Altigracia, cidade onde Che Guevara viveu sua infância, e logo em seguida foi para a comemoração do 53º aniversário do assalto ao Quartel Moncada, a tradicional comemoração realizada no dia 26 de julho. Fidel Castro revelou que se submeteu à uma cirurgia e que, como o país estava ameaçado pelos EUA, delegava suas funções enquanto se recuperava.

Delegou à Raúl Castro provisoriamente as funções de Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Comunista de Cuba, as funções como Comandante em Chefe das Forças Armadas Revolucionárias e as funções como Presidente do Conselho de Estado e de Governo da República de Cuba. Delegou provisoriamente suas funções como Principal Promotor do Programa Nacional e Internacional de Saúde Pública ao Ministro da Saúde.

Para José Ramón Balaguer Cabrera, encarregou suas funções como Principal Promotor do Programa Nacional e Internacional de Educação à José Ramón Machado Ventura e Esteban Lazo Hernández. As funções como Promotor Principal do Programa Nacional da Revolução Energética em Cuba e de colaboração com outros países foram para Carlos Lage Dávila, que era Secretário do Comitê Executivo do Conselho de Ministros<sup>13</sup>.

Percebemos a quantidade de poder acumulado por Fidel Castro revelando o caráter do

---

<sup>12</sup> Marcando um momento decisivo do apoio dos países latino-americanos Cuba foi admitida a participar da reunião no ano de 2006. Para ver os acordos: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/132-acordos-dos-quais-o-brasil-e-parte/1830-acordos-mercosul-cuba-ace-62>> Acesso em: 03 julho 2019.

<sup>13</sup> **Proclama del Comandante em Jefe Fidel Castro al Pueblo de Cuba.** Disponível em: <<http://www.juventudrebelde.cu/cuba/2006-07-31/proclama-del-comandante-en-jefefidelcastroalpueblodecuba>>. Acesso em 31 maio 2019. Tradução nossa.

regime adotado em Cuba e a importância da posição política que era conferida a ele, que ainda fez algumas delegações aos membros do governo e terminou afirmando que o imperialismo não venceria Cuba, proclamando a continuação da batalha das ideias. Raúl Castro foi o nome que recebeu mais destaque por possuir os cargos mais significativos da política cubana. Ele deveria continuar o processo de recuperação da economia que seu irmão já havia iniciado, tentando solucionar a crise do período especial, e manter a revolução — que novamente era posta em xeque agora com a saída do seu principal nome. Muito se especulou se Fidel Castro voltaria a tomar à frente do governo cubano. A resposta veio no dia 18 de fevereiro de 2008, através de mensagem da qual destacamos alguns trechos:

Meu desejo sempre foi cumprir o dever até o último suspiro. É o que posso oferecer. [...] comunico-lhes que não aspirarei nem aceitarei – repito – não aspirarei nem aceitarei, o cargo de presidente do Conselho de Estado e Comandante-em-chefe. [...] Trairia minha consciência ocupar uma responsabilidade que requer uma mobilidade e entrega total que não tenho condições físicas de oferecer. O explico sem drama. Afortunadamente, nosso processo conta ainda com quadros da velha guarda, junto a outros que eram muito jovens quando se iniciou a primeira etapa da Revolução. [...] O adversário a derrotar é sumamente forte, mas o temos mantido à risca durante meio século. Não me despeço de vocês. Desejo apenas combater como um “soldado das ideias.”<sup>14</sup>

Deste modo, ele não mais ocuparia um cargo na política cubana, mas ainda estaria presente como um “soldado das ideias”, ele explicou “Seguirei escrevendo sob o título Reflexões do Companheiro Fidel. Será uma arma a mais do arsenal com a qual se poderia contar. Talvez minha voz seja escutada. Serei cuidadoso<sup>15</sup>”. Embora não deixe explícito o conceito de “soldado das ideias” podemos inferir que ele está atrelado ao desejo de defender a revolução e ao seu uso já conhecido de expressões bélicas, que ele usou ao longo da sua carreira e, que são transportados para o universo político, o que faz desse um papel de defensor da revolução (PRADO, 2013, p.8).

Ao analisar o discurso de Raúl Castro, então presidente de Cuba, no dia 24 de fevereiro de 2008, percebemos que sua fala se direcionou a reconhecer, primeiramente, a singularidade

---

<sup>14</sup>In: <<http://clicrbs.com.br/especial/sc/rbs30anos/19,0,1770692>>. Para ter acesso a mensagem publicada no Granma ver: <http://www.granma.cu/granmad/2008/02/19/nacional/artic03.html>. Também foi publicado no Cubadebate: <http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2008/02/18/mensaje-comandante-jefe/>. Acesso em 04 junho 2019.

<sup>15</sup>Idem. Importante mencionar que apesar dele se referir a seção como reflexões do companheiro Fidel, na página do jornal *Cubadebate* ela pode ter sido abreviada o que leva a encontrar apenas *Reflexiones de Fidel*.

do irmão como Comandante em Chefe. Ele afirmou que Fidel Castro ainda continuava ativo com disposição e tempo para o estudo e análise, visto que não cumpriria mais as tarefas laboriosas que exigia dele quando estava no governo. Raúl Castro então fez um pedido, afirmando representar o sentimento de todo povo cubano, e solicitou a Assembleia: “que as decisões de especial transcendência para o futuro da nação, sobretudo as vinculadas a defesa, a política exterior e o desenvolvimento socioeconômico do país, me permita continuar consultando-as ao líder da Revolução, o companheiro Fidel Castro Ruz”.<sup>16</sup> O restante da sua fala contém trechos das seção do irmão que oferecia palavras de encorajamento para a superação das dificuldades pelas quais passava Cuba.

Algo que chama atenção de muitos pesquisadores sobre a passagem do poder entre os irmãos Castro é que esta sucessão ocorreu sem traumas ou contradições. Ao contrário, a normalidade foi a principal característica do acontecimento significando mais uma continuidade da revolução, apenas trazendo uma atualização do modelo (SILVA, 2018, p.701). Segundo o diplomata Carlos Alzugaray Treto (2007, p.97):

Ao saber retirar-se no momento certo e deixar que o seu sucessor tome as medidas que decidiu tomar segundo a sua própria vontade, estilo e orientações, Fidel Castro garantiu duas coisas: a continuidade do projecto nas novas condições e o êxito do seu sucessor em ser aquilo que deve ser – a figura transitória que facilitará a transformação da forma de fazer política e de governar em Cuba.

Deste modo, não houve momentos de pânico ou questionamentos sobre o futuro da revolução. Moniz Bandeira (2009, p. 705) afirmou que uma das razões para que não ocorresse mudanças em curto ou médio prazo era o esforço de Washington em mudar o regime revolucionário, inclusive oferecendo apoio financeiro a oposição, além de saberem que a comunidade em Miami era formada por cubanos que desejavam ver o fim do governo, fatores que funcionavam no sentido de preservar o regime em Cuba, não gerando nenhuma mudança drástica considerando que Raúl Castro estava no comando e seu irmão ainda estava ativo como defensor do seu país.

---

<sup>16</sup> Do original: que las decisiones de especial transcendencia para el futuro de la nación, sobre todo las vinculadas a la defensa, la política exterior y el desarrollo socioeconómico del país, me permita continuar consultándolas al líder de la Revolución, el compañero Fidel Castro Ruz. Tradução nossa. Disponível in: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2008/02/24/discurso-integro-Raúl-castro-ruz-presidente-consejos-estado-ministros/#.XQVcWYhKjIV>>. Acesso em: 15 junho 2019.

Importante lembrar que em uma entrevista a Ignacio Ramonet (2016, p.538) no início dos anos 2000 Fidel Castro revelou que seu irmão era o homem de confiança capaz de levar a revolução adiante: “Se amanhã me acontece alguma coisa, com toda a certeza a Assembleia Nacional se reúne e o elege, não resta a menor dúvida”, assim como revelou que as gerações mais novas já estavam prontas para levar adiante a continuidade da revolução. Além disso, o fato de Fidel Castro estar vivo e ativo, mesmo que fora da política, ajudou o novo governo implementar as reformas e a revolução a ter uma continuidade. Ainda que Raúl Castro não enfatizasse o caráter marxista da revolução como seu irmão o fez ao longo dos anos, o que parece contraditório pois ele era assumidamente comunista desde os primórdios do processo revolucionário juntamente com Che Guevara, ele fazia referência ao intelectual José Martí e as falas de Fidel Castro em seus discursos.

Outra característica que o difere da antiga administração é o fato de Raúl Castro concentrar suas atenções para a política interna, mesmo considerando a abertura política que foi obrigada a realizar em seu governo, principalmente na América Latina, percebemos que ele não buscou grandes projeções internacionais ao contrário de Fidel Castro que tinha um apelo internacional (SILVA, 2018, p. 710). Nesse sentido, através dos artigos publicados no *Cubadebate* Fidel Castro não desapareceu do cenário cubano e continuou garantindo a legitimidade da revolução em meio ao governo do irmão.

Assumidamente com uma postura reservada, Raúl Castro mostrava ênfase ao trabalho coletivo, o que o afastava do protagonismo político, enfatizava a divisão de tarefas e maior abertura para as novas gerações, o que o fez anunciar que ficaria no cargo até 2018, trabalhando na renovação de novos integrantes na política de Cuba visando à chegada de uma nova geração defensora da revolução que iria lidar com os seus problemas futuros (TRETTO, 2007, p.103).

Raúl Castro anunciou as reformas que seriam feitas em Cuba, Carmelo Mesa -Lago (*apud* BOBES, 2015, p.296) as classifica em três tipos: 1) mudanças administrativas como a reorganização das entidades do Estado, campanha contra a indisciplina no trabalho e corrupção e a abertura de um espaço mais crítico. 2) as reformas não estruturais como a permissão do acesso de cubanos aos hotéis, antes permitidos apenas para estrangeiros, transporte privado de passageiros e de carga assim como a compra de computadores e celulares e abertura de salas de *internet*. 3) reformas estruturais que consistem em reformas inovadoras como a distribuição e usufruto de terras do Estado ociosas, demissão de funcionários públicos desnecessários assim

como a expansão do emprego não estatal, atualização do modelo econômico, reforma migratória entre outras que seriam implantadas para garantir a continuidade do sistema cubano. Algumas dessas reformas já foram aplicadas e outras ainda estão em processo de implementação devido à complexidade da execução.<sup>17</sup>

Importante lembrar que essas reformas foram para a atualização do modelo revolucionário devido às dificuldades econômicas pelas quais passava a ilha. Desde 2008 vinha ocorrendo uma desaceleração do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a diminuição de capital fixo, a produção industrial de 2012 estava em níveis mais baixos do que em 1989 assim como a produção agrícola, a produção açucareira diminuiu de 8 a 1,4 toneladas e a produção do petróleo, gás e níquel estancou entre 2006 e 2008, o número de turistas havia aumentado, mas a taxa de ocupação dos hotéis havia diminuído, e a dívida externa triplicou chegando a mais de 21 milhões em 2011 e a dependência com a Venezuela já se comparava com a que existiu com a URSS, essas e outras causas levaram o governo a se mover para trazer mudanças ao processo revolucionário que parecia não prosperar (MESA-LAGO, *apud* BOBES, 2015, p. 256).

A partir de 2008, a América Latina e o Caribe tornaram-se o principal sócio comercial de Cuba. Mas os números recentes de 2016 mostraram que as principais importações de Cuba eram: China (23%), Venezuela (15%), Espanha (11%), Brasil e México (4%), mas esses números sofreram alterações no ano seguinte, no qual a Argélia e a Rússia aparecem como fornecedores de petróleo, que substituiu a Venezuela devido ao seu momento de crise econômica. Os EUA aumentaram suas importações em 15,37% como resultado da política de normalização das relações entre os países, assunto que será discutido nessa pesquisa (SECOM, 2018, p.40).<sup>18</sup>

O governo de Raúl Castro foi visto como uma continuação da política do seu irmão, mas seu modelo mostrou algumas diferenças no modo como lidava com a política externa do país.

---

<sup>17</sup> Para ter acesso a todas as reformas do governo de Raúl Castro e sua implementação ver o texto completo de Carmelo Mesa-Lago: Las reformas estructurales de Raúl Castro: análisis y evaluación de sus efectos macro y micro. In: BOBES, Velia Cecilia. Cuba: ¿Ajuste o transición? Impacto de la reforma en el contexto del restablecimiento de las relaciones con Estados Unidos. FLACSO: Mexico, 2015

<sup>18</sup> Esse e outros dados foram fornecidos pelo Setor de Promoção Comercial (SECOM) embaixada do Brasil em Havana em uma publicação do ano de 2018. Disponível em: <<https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Havana/pt-br/file/Como%20exportar%20Cuba%202017.pdf>>. Acesso em: 10 junho 2019.

Ele não possuía um discurso tão ofensivo quanto seu irmão, particularmente em relação aos EUA, esses assuntos eram delegados para seu Conselho de Ministros, como Bruno Rodriguez, assim como não fez muitos intercâmbios no exterior. Apenas deixou o país em dezembro de 2008, em uma visita a Venezuela e ao Brasil, e em 2009 visitou a Rússia, configurando a primeira visita de um presidente cubano ao país desde a Guerra Fria, visitou também a Argélia e Angola. Com uma personalidade discreta, Raúl Castro garantiu que continuaria desse modo, e também não foi conhecido pelo seu carisma ou por outra característica que muitos admiradores atribuíam ao seu irmão (ERIKSON; WANDER, 2009, p.10-11).

## 1.2. História Digital: a seção *Reflexiones de Fidel*

Considerando que este trabalho busca analisar os mais recentes processos da história entre Cuba e EUA em um estudo da História do Tempo Presente, dialogamos com um dos novos elementos dos estudos atuais: a *internet*. As origens dessa nova ferramenta estão relacionadas com a criação da Arpanet, que era uma rede de computadores sob o domínio da empresa Advanced Research Projects Agency (ARPA), no ano de 1969. Essa empresa tinha como propósito desenvolver tecnologia superior à da URSS considerando o momento de Guerra Fria que colocava em rivalidade EUA e URSS. Para um programa mais avançado buscou-se conectar a Arpanet com outras redes de computadores introduzindo um novo conceito: uma rede de redes. Após anos de desenvolvimento de tal tecnologia ela acabou por se tornar obsoleta e foi retirada de circulação pelo governo dos EUA na década de 1990. Foi nesse período que muitos provedores de serviços da *Internet* se desenvolveram montando suas próprias redes e portais de comunicação em bases comerciais, o que levou a um grande crescimento da tecnologia, graças ao trabalho inicial da Arpanet (CASTELLS, 2003, p.13-15).

Fruto desse trabalho inicial, outros sistemas operacionais foram desenvolvidos, mas o que fez a *internet* despontar foi a criação do World Wide Web (WWW) - uma aplicação de compartilhamento de informações desenvolvida por Tim Berners-Lee em colaboração com Robert Cailliau. A partir deste momento iniciou-se a privatização do serviço com o primeiro navegador comercial, o Netscape Navigator, em 1994, e no ano seguinte, a Microsoft, através do seu software Windows 95, introduziu o navegador Internet Explorer. Essa década marcou o início da *internet* privatizada e com uma arquitetura técnica aberta permitindo a interconexão

de redes de computadores em qualquer lugar do mundo. Portanto, a *internet* surge desse momento de investimentos a projetos para desenvolver tecnologia para o governo, da pesquisa militar e da busca de uma cultura de liberdade individual com valor supremo (CASTELLS, 2003, p.15-19).

Considerando o avanço da *internet*, principalmente depois da Web 2.0, um aperfeiçoamento desenvolvido por Tim Berners-Lee, onde ocorreu a possibilidade de interação entre usuários, surgiu na historiografia uma área específica de estudos de documentos online denominada História Digital. Esse novo campo ainda está sob construção quanto às complexidades metodológicas do campo, os pesquisadores contam com o uso de processos já existentes adaptados aos meios digitais e utiliza os novos recursos que esta ferramenta emprega.<sup>19</sup>

Esta pesquisa tem como fonte principal uma seção de documentos online, disponibilizadas no jornal *Cubadebate*. No contexto da ilha de Cuba, a *internet* ganhou mais adesão após o fim da URSS (1991), até então a principal apoiadora financeira de Cuba. Inicialmente se desenvolveu a troca de e-mails na ilha, que resultou em uma colaboração de Cuba e Canadá, que logo foi descoberta pela mídia dos EUA fazendo com que a oposição cubana neste país enviasse e-mails para qualquer um que pudesse receber em Havana com propaganda anti Castro, mas essa ação não alcançou resultado, visto que já havia sido emitido um alerta desenvolvido para tal situação (RIVERA;VALDÉZ, 1999, p.145).

Com dificuldades para se desenvolver principalmente pela má qualidade do sistema de telecomunicação cubano, no dia 11 de outubro de 1996 o governo noticiou oficialmente que Cuba operava sobre o sistema de *Internet*. Conhecendo os perigos o governo também emitiu uma legislação regulando a nova ferramenta, pois havia a especulação de que esta pudesse abrir Cuba para o mundo, isto é, assim que os (as) cubanos (as) vissem sua própria realidade convergindo com o modo de vida de outros países poderiam liderar um movimento de mudança política em Cuba. Inicialmente as formas de acessar a *internet* eram: acesso autorizado pelo governo, que dava a permissão para o partido e as instituições do Estado, as empresas estatais e estrangeiras tinham acesso corporativo, organizações religiosas e não governamentais,

---

<sup>19</sup> Araújo, George. Ler, pesquisar e escrever história em tempos de internet: desafios e possibilidades. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v.6, n° 12, p.151-164, mai./ago. 2014. P. 157. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180306122014151>>. Acesso em: 01 junho 2018.



incluindo as internacionais tinham o acesso, para o cidadão cubano ele deveria pagar e necessitava de um apoio formal do governo ou qualquer instituição, além dessas mencionadas havia ofertas paralelas, como o compartilhamento de conta para o acesso (RIVERA;VALDÉZ, 1999, p.150-153). Todas as disposições sobre a *internet* estão presentes no decreto 209/1996 que especificava o acesso de caráter seletivo, que era controlado pelo Estado<sup>20</sup>.

No tocante ao jornalismo cubano, a *internet* ofereceu a oportunidade de muitos jornais migrarem para o meio digital ou de criarem um jornal diretamente na rede. Como é o caso da fonte que será utilizada nesta pesquisa: *Cubadebate* que foi criado no ano de 2003 e tem como slogan “contra o terrorismo midiático”, declaradamente em ataque aos EUA e a qualquer país que aborde notícias tidas como falsas contra a revolução. Portanto, é uma página defensora e apoiadora do governo cubano. Seu diretor é o jornalista Randy Falcon, que comanda um dos principais programas televisivos da ilha denominado Mesa Redonda, o qual Fidel Castro conhecia desde quando era um jovem jornalista. No início das suas reflexões em 2007 ele chegava a enviar mensagens para Randy Alonso através dos seus escritos.<sup>21</sup>

Esta pesquisa usou a sessão que vem sendo publicada desde 2007, sob o título *Reflexiones de Fidel*, que se encontra no sítio do jornal oficial do governo, *Granma*<sup>22</sup>, o qual apresenta artigos somente a partir do ano de 2009 – situação semelhante encontrada nos jornais online *Tiempo 21*<sup>23</sup>, *Vanguardia*<sup>24</sup>, *Cubaahora*<sup>25</sup>, *Agência Cubana de Notícias*<sup>26</sup>, *Trabajadores*<sup>27</sup> e *La jornada*<sup>28</sup>, que apresentam apenas algumas dessas reflexões encontradas no jornal *Cubadebate*. Com uma seleção a partir do ano da sua criação, é possível encontrar na página online de *Radio Rebelde*<sup>29</sup>, *Juventud Rebelde*<sup>30</sup> e *Portal Cuba*<sup>31</sup>. Além destes, há jornais que

---

<sup>20</sup>Disponível em: <<http://www.ordiecole.com/cuba/209-1996.pdf>>. Acesso em: 16 junho 2019.

<sup>21</sup>Para ver um exemplo dessas reflexões ver os artigos do ano de 2008: 08/01 - Carta de Fidel a la Mesa Redonda: «Soy decidido partidario del voto unido»; 20/01- A los compatriotas de Occidente; 16/07- El equipo olímpico de pelota; 10/09 - Carta del compañero Fidel a Randy Alonso, director del programa informativo «Mesa Redonda».

<sup>22</sup>O jornal recebe esse nome em homenagem a embarcação que trouxe Fidel Castro e seus guerrilheiros do México a Cuba. In: <<http://www.granma.cu/>>.

<sup>23</sup>In: <<http://www.tiempo21.cu/>>.

<sup>24</sup>In: <<http://www.vanguardia.cu/>>.

<sup>25</sup>In: <<http://www.cubahora.cu/>>.

<sup>26</sup>In: <<http://www.acn.cu/>>.

<sup>27</sup>In: <<http://www.trabajadores.cu/>>.

<sup>28</sup>In: <<https://www.jornada.com.mx/2019/07/04/opinion/026a1mun>>.

<sup>29</sup>In: <<http://www.radiorebelde.cu/>>.

<sup>30</sup>In: <<http://www.juventudrebelde.cu/>>.

<sup>31</sup>In: <<http://www.cuba.cu/>>.

disponibilizam o *link* do *Cubadebate* para ter acesso aos artigos, como é o caso do *Sierramaestra*<sup>32</sup> e *El Economista*.<sup>33</sup>

No início, Fidel Castro mostrou ter problemas quanto a extensão das reflexões, como confessa no dia 22 de junho de 2007, lembra que quando são curtas os 112 veículos de imprensa estrangeiros credenciados as recebem antecipadamente e acabam publicando os trechos que consideram importantes mostrando a consciência de que sua opinião despertava interesse na imprensa em geral e chegou à conclusão que faria reflexões breves e extensas que se acomodassem nas páginas dos jornais. Ele concluiu admitindo que não iniciou tal tarefa sob um plano elaborado previamente, mas que tinha o desejo de se comunicar com o protagonista principal da resistência, o povo cubano, enquanto observava “as ações estúpidas do império”<sup>34</sup>.

Em uma reflexão do dia 3 de setembro de 2007 ele relatou seu processo para ser um “soldado das ideias” confessando que, todo dia lia cuidadosamente as notícias sobre Cuba da imprensa escrita da América Latina, Espanha e o resto da Europa. Essa afirmação fica comprovado pelas referências que faz constantemente nos seus artigos às agências de notícias europeias e mesmo estadunidense.

Ao visualizar as estatísticas do sítio percebemos que ele é o 5º mais lido dentre os outros sítios cubanos com 28% de visitas<sup>35</sup>. Tendo como principal público leitor o de Cuba, Angola e EUA, segundo o ranking realizado pelo sítio *Alexa*. Com a maioria de leitores cubanos, o jornal tem como objetivo combater as notícias falsas ao povo cubano e para leitores ao redor do mundo, o que é justificado pela possibilidade de realizar a leitura do jornal em sete idiomas diferentes. Sobre a popularidade das *Reflexiones de Fidel* elas foram muito comentadas quando Cuba e EUA estavam em diálogo sendo fácil de encontrar a repercussão da opinião de Fidel Castro em sítios de notícias informando sobre o cauteloso momento pelo qual passavam os dois países<sup>36</sup>.

É importante justificar a escolha do jornal online *Cubadebate* em detrimentos de outros

---

<sup>32</sup>In: <<http://www.sierramaestra.cu/>>.

<sup>33</sup>In: <<http://www.eleconomista.cubaweb.cu/>>.

<sup>34</sup>Do original: las acciones estúpidas del império. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2007/06/22/reflexion-sobre-reflexiones/#.XPQP-IhKjIV>>. Acesso em: 02/06/2019.

<sup>35</sup>Por ordem de acesso os sítios são: juventudrebelde.cu (56.3%); granma.cu (55.7%); icrt.cu (41.9%); gob.cu (28.2%); Cubadebate.cu (28%). In: <<https://www.alexa.com/sitioinfo/cubadebate.cu>>.

<sup>36</sup>ver: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/28/internacional/1459177842\\_660182.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/28/internacional/1459177842_660182.html). Acesso em: 05 julho 2019.

que apresentam a mesma seção. Alguns pontos sobressaem como os novos recursos do sítio de busca onde é possível pesquisar através de palavras-chave nas reflexões de Fidel Castro, o que ofereceu maior agilidade na pesquisa, o que facilitou na classificação destas, o termo utilizado foi “Estados Unidos”, mas todos os artigos da seção foram revisados a fim de verificar a utilização, ou não, nesta pesquisa. A proposta do jornal que mostrava uma linha combativa aos EUA também foi um fator considerado, assim como a quantidade de artigos para acesso, pois o jornal possuía o maior número dentre os outros sítios.

Apesar de o jornal apresentar a seção comentários para cada artigo, eles não serão aqui analisados pelo grande número de comentários e pela irregularidade destes o que nos traz uma dificuldade em traçar um público leitor. Por exemplo, no ano de 2009, existem artigos que não apresentam nenhum comentário e há outros que detêm centenas, a mesma questão se apresenta com o número de curtidas e compartilhamentos que é possível visualizar em cada artigo.<sup>37</sup> Além disso, uma característica dessa seção é que seu autor não apresenta uma periodicidade nas suas publicações. Podemos encontrar uma rotina de 7,15,30 dias e no ano seguinte encontrar diferentes rotinas de escrita, chegando a encontrar mais de uma publicação no mesmo dia, ainda que seja algo raro de acontecer. Tal fato, ao mesmo tempo que representa uma desvantagem no padrão de publicação atende ao objetivo de Fidel Castro de seguir comentando as notícias que chamavam a atenção no momento da sua escrita.

Antes de iniciar a seção comentários no jornal *Cubadebate* encontramos o seguinte aviso: “Não se farão visíveis aqueles que sejam degradantes, ofensivos, difamatórios, que estejam fora do contexto ou atentem contra a dignidade de uma pessoa ou grupo social. Recomendamos brevidade em suas exposições<sup>38</sup>”. Neste sentido, mesmo sendo este um aviso comum no mundo online, devido à quantidade de ofensas que pode ocorrer, o diferencial aqui é que Cuba é um país que busca um controle do que se publica na imprensa oficial agindo com

---

<sup>37</sup>No ano de 2008 existem alguns artigos em que Fidel Castro informa seus leitores de quando escreverá e quando passa um tempo sem escrever, o que contribui para a irregularidade destes artigos. Para exemplo ver: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2008/02/24/mensaje-de-fidel-a-katiuska-blanco/#.XPaIOIhKjIV>> Acesso em 04 junho 2019.

<sup>38</sup>Aviso encontrado na seção comentários do jornal online *Cubadebate*. Do original: Este sitio se reserva el derecho de la publicación de los comentarios. No se harán visibles aquellos que sean denigrantes, ofensivos, difamatorios, que estén fuera de contexto o atenten contra la dignidad de una persona o grupo social. Recomendamos brevedad en sus planteamientos. Tradução nossa.

censura sobre os materiais discordantes do governo<sup>39</sup>.

Essa pesquisa, sob a temática Estados Unidos, coletou ao final dos oito anos delimitados para análise (2009-2016) cerca de 83 artigos de Fidel Castro que aqui serão analisados<sup>40</sup>. É válido destacar que há uma inconstância na quantidade dos artigos com o passar dos anos, visto que 2009 é o que contém o maior número de artigos, comparando com os demais anos analisados. Essas diferenças suscitam a seguinte questão: é possível inferir que a diminuição do número de artigos referentes aos EUA significa que, por parte de Fidel Castro, e talvez do governo cubano, houvesse uma tentativa de diminuir as críticas ao inimigo histórico? Pois isso de fato ocorreu, mas é preciso considerar que houve também uma diminuição no número geral de artigos publicados por Fidel Castro ao longo dos anos, o que dificulta uma resposta positiva para a questão. Essa diminuição na sua escrita pode encontrar respaldo no estado de saúde de Fidel Castro, o qual não é possível encontrar muitas informações, mas podemos afirmar que este foi um fator para a diminuição dos escritos, embora, talvez, não tivesse sido o único.

Sobre a manutenção e financiamento do jornal, a informação editorial nos revela que ele se sustenta com a atividade de jornalistas cubanos e de outras nacionalidades. Os artigos estão com a assinatura de Fidel Castro, embora também existam reflexões que apenas trazem seu nome digitado, mostrando a importância da certificação das palavras escritas por ele.

No jornal *Cubadebate* é possível encontrar uma seção para os discursos de Raúl Castro e uma seção dedicada a Hugo Chávez, o então presidente venezuelano, que estabeleceu fortes relações com o governo cubano. Essa pesquisa faz uso de alguns discursos de Raúl Castro em que este emite seu posicionamento, portanto a voz oficial do governo de Cuba, sobre os EUA e o andamento das relações a fim de mostrar como se desenvolveu a normalização das relações paralelamente às opiniões de Fidel Castro. O jornal é dividido em seções, quais sejam: política,

---

<sup>39</sup> O uso da internet trouxe à tona também os jornais e blogs contrários ao governo, que fazem oposição como o de Yoani Sanchez que alimenta seu blog intitulado *Generacion Y* e chegou a receber uma resposta de Obama chamando atenção para os grupos opositores que vivem na ilha, o que desagradou o governo cubano.

<sup>40</sup> Apesar dessa pesquisa ter priorizado a temática Estados Unidos outros temas são abordados por Fidel Castro como questões internas do seu país; a região da América Latina e os encontros com seus governantes, com destaque para a Venezuela e Hugo Chávez, este assunto vinha acompanhado de críticas as interferências dos EUA na região, ainda temas internacionais como a ascensão da China, onde apontava o país como uma futura grande potência; o terrorismo de Estado envolvendo muitos países, principalmente a região do Oriente Médio; e outros temas que estivessem repercutindo durante a sua escrita. A seção completa pode ser acessada in: <<http://www.cubadebate.cu/autor/fidel-castro-ruz/>>.

economia, cultura, esportes, saúde, ciência e tecnologia, meio ambiente, meios, inteligência militar e sociedade, somadas às reflexões de Fidel Castro: especial, notícias, opinião, fotorreportagens, *La Coletilla*, que são curtas reportagens com link direto com a rede social *twitter*<sup>41</sup>) e livros livres, onde se tem uma seleção de livros publicados relacionados a Cuba.

Não se sabe as condições nas quais foram escritas as reflexões, embora em alguns arquivos Fidel Castro mencionasse o pequeno prazo que tinha para acabar um ou outro texto,<sup>42</sup> não há informações sobre se recebia algum auxílio na escrita, embora possamos inferir que o processo de transcrição para o meio digital não era feito por ele considerando que ele apenas se referia à escrita e não à transcrição.

Em entrevista, Ramonet (2016, p. 495) questionou se ele escrevia seus discursos ou possuía colaboradores, a qual ele respondeu: “toda vez que pedia a alguém que escrevesse um discurso para mim, ou pelo menos que fizesse um rascunho, em geral era um desastre, o texto era nulo, dados sem eloquência. Tinha de reescrever tudo” o que nos oferece indícios de que ele escrevia as reflexões. O horário dos seus artigos revela que a escrita acontecia frequentemente no período da tarde e da noite (p.m. como aparece nas reflexões), sendo poucas às vezes as publicações no período da manhã.<sup>43</sup> É importante mencionar que as datas das reflexões aqui selecionadas são a data da publicação destas, não a data em que Fidel Castro escreveu o artigo, a escolha foi motivada pela maior facilidade do acesso através da sua data de publicação.

---

<sup>41</sup> Apesar de usar essas plataformas digitais não é incomum encontrar reportagens no jornal denunciando alguma rede social que suspendeu a página do jornal do ar. Há uma informação datada do ano de 2006 que informa ser este também um jornal impresso, embora na página online não tenha a possibilidade de ler esta versão diferente do que se encontra no jornal oficial *Granma*, apresenta, no entanto, a opção de o leitor enviar comentários por correio. Informações encontradas em: <<http://www.netpapers.com/jornal/cuba-debate>>. Acesso em junho 2019.

<sup>42</sup> No artigo do dia 23 de maio de 2007, **para los sordos que no quieren oír**, ele informou a seus leitores sobre seu estado de saúde e acrescentou que seu papel era refletir e escrever sobre as questões que achava importante. Afirma que tentou fazer com que as reflexões sejam breves para não roubar espaço da imprensa nem das notícias da televisão garantindo ser fiel e não escrever uma mentira em seus escritos. In: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2007/05/23/para-sordos-que-no-quieren-oir/print/>>. Acesso em: 02 junho 2019.

<sup>43</sup> O total das suas reflexões registradas com horário é de 371 como p.m e 25 como a.m. esses valores foram de todas as reflexões selecionadas sem a separação do tema dessa pesquisa, Estados Unidos.

### 1.3. A legitimidade de Fidel Castro

Nas páginas seguintes buscamos mostrar como a fala do cubano representou um discurso de legitimidade para a revolução. Ao trabalhar com o conceito de legitimidade sabemos das problemáticas que ele apresenta, mas utilizaremos aqui principalmente o trabalho de Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino (2004), *Dicionário de Política*, para mostrar que Fidel Castro usou a legitimidade nas suas reflexões e discursos para cumprir o seu papel de “soldados das ideias”, como um defensor da Revolução Cubana em um momento de mudanças importantes no país.

Utilizando o *Dicionário de Política* (2004), podemos entender o conceito aqui trabalhado. A análise do verbete legitimidade foi feita pelo cientista político Lucio Levi (2004, p.675), que inicia abordando os dois significados do termo: “No seu significado genérico, Legitimidade tem, aproximadamente, o sentido de justiça ou de racionalidade (fala-se na Legitimidade de uma decisão, de uma atitude, etc)”. O segundo significado é o específico do termo:

Podemos definir Legitimidade como sendo um atributo do Estado, que consiste na presença, em uma parcela significativa da população, de um grau de consenso capaz de assegurar a obediência sem a necessidade de recorrer ao uso da força, a não ser em casos esporádicos. É por esta razão que todo poder busca alcançar consenso, de maneira que seja reconhecido como legítimo, transformando a obediência em adesão. A crença na Legitimidade é, pois, o elemento integrador na relação de poder que se verifica no âmbito do Estado (LEVI, 2004, p.675).

Complementando este conceito ele oferece as variáveis sociais que ajudam a formar um ponto de referência para a crença da legitimidade, são elas: a comunidade política que constitui-se pelos indivíduos unidos pela divisão do trabalho político; o regime que são o conjunto das instituições que regulam a luta; e o exercício do poder e os valores que regem as instituições e o governo, que é definido como o conjunto dos papéis onde se concretiza o exercício do poder político (LEVI, 2004, p.676). O ponto central da teoria de Levi para esse trabalho está na seguinte passagem:

Todavia pode acontecer que a pessoa que chefia o Governo seja ela mesma objeto da crença na Legitimidade. No Estado moderno, isto acontece quando as instituições políticas se encontram em crise e os únicos fundamentos da Legitimidade do poder são a superioridade, o prestígio e as qualidades pessoais de quem se encontra no

vértice da hierarquia do Estado. Encontra-se, em todos os regimes, embora em diferentes medidas, uma certa dose de personalização do poder; como consequência deste fato, os homens nunca permitem que o papel desenvolvido pelos seus chefes os faça esquecer suas qualidades pessoais (LEVI, 2004, p.676).

Deste modo, a figura de Fidel Castro recebeu legitimidade desde o início do processo revolucionário e inicialmente ela esteve atrelada ao Estado como um só objeto de poder, onde inúmeras vezes o Comandante em Chefe foi apontado como a principal figura que fez com que a Revolução Cubana fosse levada a frente e não desmoronasse. Como recorda Levi (2004, p. 678) “Normalmente, a legitimação se apresenta como uma necessidade, seja qual for o tipo de Estado”. Portanto, o governo cubano, sob um Estado Socialista, sabia da importância de manter a legitimidade do processo revolucionário e Fidel Castro cumpria esse papel.

Comprova sua importância para a história da revolução o sistema que ficou conhecido como Castrismo. Para Luciano Bonet (2004, p.151) não é possível definir um quadro de questões ideológicas e teóricas específicas sobre a figura de Fidel Castro, sendo que os aspectos relevantes sobre sua personalidade e obra não devem ser buscados no que chama de “doutrina”, mas na sua capacidade política. Acrescenta que o Castrismo é uma síntese dos marcos do processo revolucionário cubano analisados posteriormente e isto pode ocasionar uma análise que excede aos reais acontecimentos, as intenções e interpretações dos seus protagonistas.

O Castrismo como modelo cubano para o Socialismo assume significados particulares de acordo com a fase do processo. Como forma de luta revolucionária significa a conquista de poder através da guerrilha, vista a importância dessa técnica durante o processo, que passou a significar uma forma de luta armada revolucionária que visa conquistar o poder político, nesse sistema a luta deveria ser sempre armada. O diferencial da revolução ocorreu pelo fato de não ter sido o Partido Comunista que estava à frente do movimento, o que ocorreu na URSS. Portanto, esses dois fatos marcam a ruptura do processo, isto é, a guerrilha é o principal fator, não o partido político, que marcou esse sistema (BONET, 2004, p. 152).

Sob o fascínio que Fidel Castro exerceu ao concretizar a revolução, principalmente nos dez primeiros anos, Bonet (2004) discute o poder carismático da teoria de Max Weber, pois a figura do cubano tende a ser associada com esse tipo de poder, mas ele traz a teoria de Weber para afirmar que é o oposto:

Para M. Weber, o esquema de argumentação do chefe carismático é *profético*, isto é, visa à *revelação*, segundo aquela fórmula: "Está escrito, mas eu vos digo...". O estilo

oratório de Castro, embora sempre tenso e apaixonado, embora não descure nenhum dos ardis do hábil homem de comícios, é, contudo, sempre rigorosamente di-dascálico e pedagógico, põe toda a sua eficácia numa argumentação racionalmente apresentada, ou seja, tem por fim *persuadir* (BONET, 2004, p.155).

Ainda questionou se o regime cubano não teria existido sob uma relação de tipo carismático em que ocorreu o culto à personalidade de Fidel Castro. A resposta para ele é totalmente negativa e afirmou:

Enquanto a relação carismática se define por seu caráter *imediato* e pela sua *direção* (de alto para baixo), o grupo dirigente cubano pôs sempre o maior empenho em criar estruturas de agregação e organização da sociedade civil (partido, sindicatos, *comités de defesa revolucionaria*, etc). Procurava assim criar, ao mesmo tempo, níveis intermédios entre a sociedade e o Estado e, com eles, níveis de autonomia e de relação dialética em face do poder central. Além disso, ocorreu também em Cuba o que Weber já havia definido como tendência intrínseca da autoridade carismática: a de exaurir e, por isso, se institucionalizar [...] De resto, a própria figura de Fidel Castro foi pouco a pouco adquirindo novas dimensões diante do constante robustecimento da gestão coletiva do poder e do tecido político que interliga a sociedade civil (BONET, 2004, p.155).

Deste modo, esta pesquisa buscou uma análise da legitimidade atrelada à imagem de Fidel Castro ao final da sua carreira política buscando perceber essa nova dimensão de sua figura na vida política cubana, considerando-o como possuidor de legitimidade e não de um poder carismático. Buscamos trabalhar com um ponto destacado da tese do historiador Giliard da Silva Prado (2013), na qual ele analisou os discursos de Fidel Castro quando este esteve à frente do governo e usava sua legitimidade para garantir a defesa da revolução e do modelo cubano ao trazer a rivalidade histórica com os EUA, como destacou no seu segundo capítulo, esse posicionamento do cubano não visava apenas condenar o imperialismo mundial, mas trazer legitimidade para a revolução.

Ao utilizar o conceito de Levi (2004) acentuamos que uma figura de poder pode ser o objeto da legitimidade que aqui está caracterizada na figura de Fidel Castro, uma ideia baseada principalmente na falta de pesquisas sobre um argumento oposto, isto é, de que Fidel Castro tenha perdido poder quando deixou o cargo, ao contrário, a opinião pública o mencionava a cada vez que queria avaliar os atos de Obama e os do próprio irmão na questão da normalização das relações, mostrando sua importância no cenário internacional - As páginas a seguir buscam mostrar esse uso da legitimidade durante o processo de normalização das relações com os EUA.



Prado afirma que é preciso considerar “que as estratégias de legitimação da Revolução são indissociáveis dos dissensos e lutas político-ideológicas entre o regime cubano e os seus antagonistas, tanto internos quanto externos” (2013, p. 8). Ele mostrou na sua tese a busca de Fidel Castro em fundamentar as ações passadas da revolução e dar-lhes um significado a fim de legitimar o processo revolucionário. Um exemplo disso são os documentos exaltados até os dias atuais, como o discurso escrito por Fidel Castro para o julgamento do ataque ao Quartel Moncada intitulado: a história me absolverá e o Manifesto da Sierra Maestra.

O marco oficial para essa rivalidade pode ser definido com o fim das relações diplomáticas entre Cuba-Estados Unidos em janeiro de 1961. Apesar disso, não se exclui o passado problemático que existiu entre os dois países, ao analisar os discursos de Fidel Castro no início da revolução Prado constatou que os EUA ainda não possuíam a figura de inimigo da revolução, mas que o cubano já os chamava, além dos que o já criticavam, de maus políticos, possuidores de monopólios, entre outras referências que mostravam a desaprovação pela chamada política imperialista. Ainda segundo Prado (2013, p. 69), em 1960 já era possível perceber as referências diretas aos EUA com os gritos de “¡Cuba sí, yankis no!” na manifestação de 26 de julho, ato que se repetiu ao longo dos anos. As críticas moderadas se encerraram no mês de setembro desse ano e passaram a ser mais enfáticas em repúdio as decisões tomadas na VII Reunião de Consulta de Ministros de Relações Exteriores da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Prado (2013, p. 75) afirmou que a identidade da nação e do povo cubano é construída na alteridade do seu principal país inimigo que são os Estados Unidos. Ele vai mostrar que a razão para tal concepção tem origem na influência deste país na etapa final da Guerra de Independência ocorrida em 1898. Apesar de Cuba ter se tornado independente da Espanha, e a República ter sido instalada em 1903, os EUA, que ajudou no processo de independência, encontraram maneiras de exercer seu poder na ilha inicialmente através da chamada Emenda Platt que garantiu o direito a intervenção em Cuba alegando o propósito de proteger sua independência assim como para manter um governo que oferecesse proteção à vida, a propriedade e às liberdades individuais. Os EUA influenciaram a política externa de Cuba e estabeleceram que parcelas do território cubano seriam vendidos ou arrendados para a instalação de bases navais. A Emenda garantiu a construção da Base de Guantánamo em Cuba, mas diferente desta teve vigência até 1934, quando Franklin D. Roosevelt a revogou, restando

apenas a cláusula sobre Guantánamo como um resquício do passado.

Todos esses acontecimentos são usados não apenas para apontar o que o inimigo fez, mas o que Cuba perdeu ao longo dos anos. No decorrer da revolução as denúncias e críticas eram acumuladas por Fidel Castro, algumas eram verdadeiras, outras apenas suposições. E outras faziam parte de teorias conspiratórias, o fato é que os EUA ocupavam um espaço dentro do discurso oficial do governo de modo que esses atos “foram utilizados pelo governo revolucionário para construir significados em torno da nação cubana e de seu principal inimigo, mantendo assim a lógica da confrontação a que comumente recorria para compor as identidades dos dois países litigantes” (PRADO, 2013, p.79). A visão dual de Fidel Castro em relação à política da época favorecia toda essa rivalidade.

Um acontecimento que marcou a história cubana e ajudou a manter esse discurso foi a vitória na Baía dos Porcos, que funcionou como uma prova de que a Revolução Cubana poderia prosseguir sem a ajuda dos EUA. Outra estratégia de legitimação usada foi o fato de Cuba estar a 90 milhas de distância dos EUA, o que levava Fidel Castro a dizer que esse era o motivo de quererem o fim do governo, por não permitir que o país que os desafiavam estivesse tão perto do seu território (PRADO, 2013, p. 86).

Essa visão acompanhou Fidel Castro ao longo das décadas no comando de Cuba, como afirmou Moniz Bandeira (2009, p. 738):

Esse antagonismo dos Estados Unidos, configurado sobretudo pela manutenção e endurecimento do embargo econômico, mesmo depois que a União Soviética se dissolvera, constituiu um dos fatores que continuaram a garantir o respaldo de amplas camadas da população cubana, apesar de todas as vicissitudes em que passaram a viver.

Esse antagonismo acontecia também através da crítica aos presidentes dos EUA ao longo das décadas. Fidel Castrou utilizou uma linguagem agressiva, pejorativa e sarcástica quando se referiu a muitos destes governantes. Eisenhower foi o responsável por decretar a inimizade com Cuba, mas foi a partir de Kennedy que as críticas realmente surgiram, principalmente, após o ataque à Baía dos Porcos e a Crise dos Mísseis. Ele chegou a comparar suas atitudes com os governantes fascistas e nazistas, algo que também foi usado outras vezes pelo cubano. O mesmo tratamento foi utilizado para Lyndon Johnson (PRADO, 2013, p.94).

O tom adotado por Fidel Castro para Richard Nixon também foi hostil, considerando que ele foi um dos arquitetos do ataque à Baía dos Porcos e pelo fato do seu governo ter sido

responsável por tentar diversos esquemas de sabotagem a Cuba e atentados contra Fidel Castro através da CIA. Além disso, o fato de ter comandado a Guerra do Vietnã fez de Nixon um presidente bastante criticado pelo governo e assim como havia feito com Kennedy voltou a relacionar um presidente dos EUA com o fascismo. Ocorreu uma mudança desse tom crítico no governo de Gerard Ford (1974-1977) em que se propôs um retorno das relações, mas a política externa dos dois países que defendiam seus aliados na África, impediu que se desenvolvesse o diálogo. Enquanto Cuba defendia Angola contra o Apartheid, os EUA se posicionavam no lado oposto fornecendo armas para os defensores do regime, essas ações impediram que um entendimento prosperasse (PRADO, 2013, p.97).

O melhor momento com um presidente dos EUA foi sob a administração de James E. Carter (1977-1981) – conhecido como Jimmy Carter - no qual o entendimento proporcionou a abertura da Seção de Interesses de Cuba em Washington e uma Seção de Interesses dos Estados Unidos em Havana, um avanço, devido à falta de diálogo entre os dois países. Ainda foi relevante o fato de os dois governos terem trabalhado juntos em relação a questão migratória que vinha sendo um problema desde o triunfo da revolução. Fidel Castro acenou como positivos os gestos pacíficos de Carter, mas ressaltava as dificuldades do diálogo devido às diferenças dos sistemas políticos. A crítica era direcionada ao bloqueio econômico tocando em um tema defendido por Carter que era os Direitos Humanos (PRADO, 2013, p. 98).

O período pacífico entre os dois governos encerrou-se na chegada do governo de Ronald Reagan (1981-1989) que ganhou a presidência dos EUA afirmando uma ofensiva contra o Comunismo, uma ameaça direta para a URSS, mas que encontrava seus respaldos em Cuba. Mais do que na linguagem de Fidel Castro, ocorreram mudanças na defesa nacional do país em precaução a um suposto ataque através da chamada “guerra de todo o povo”, que convocava todos os cubanos a lutarem, não só as forças armadas, recorrendo à população cubana no projeto de defesa da revolução (PRADO, 2013, p. 99).

Após o fim da URSS, Cuba enfrentou problemas econômicos enquanto pregava a luta de todo o povo contra as adversidades que ocorriam na ilha. O governo de George H. W. Bush não mudou muito a situação cubana, embora esse governo tenha decidido atacar a economia cubana, uma vez que essa não tinha mais a ajuda da URSS. Além da pressão internacional para que não fosse prestada ajuda a Cuba, pois esperavam o fim do governo, os EUA implantaram a Lei Torriceli em 1992 (PRADO, 2013, 101).

No governo de William J. Clinton (1993-2001) as relações se concentraram na resolução da crise dos balseiros de 1994, que levou muitos cubanos a deixarem a ilha para buscar melhores condições de vida nos EUA. No segundo mandato Clinton adotou medidas que flexibilizaram o bloqueio e contribuíam para a recuperação da economia cubana, como a autorização do envio de remessas de dinheiro por parte dos cubano-americanos que viviam nos EUA para seus familiares em Cuba. As críticas em relação a Clinton existiram, mas Fidel Castro culpabilizava muito mais os contrários a Cuba, como a FNCA que possuía poderes de influenciar a política dos EUA (PRADO, 2013, p. 104-105).

Se ocorreu um entendimento considerando a crise por qual passava Cuba durante o governo Clinton, o oposto ocorreu no governo de George W. Bush (2001-2009). Os atritos entre os dois países foram resultado da Guerra ao Terror decretada pelo presidente, que se tornou mais um obstáculo para que uma aproximação fosse cogitada. Fidel Castro atribuía a Bush uma conduta estranha e bélica o descrevendo como um “presidente alcoólatra, fundamentalista religioso e analfabeto funcional” (PRADO, 2013, p. 108).

Entre os presidentes dos EUA mais criticados ao longo da história cubana se destacam: Ronald Reagan, George H.W. Bush e George W. Bush, sendo um fator importante a se considerar o fato de todos pertencerem ao Partido Republicano, que ao longo das décadas receberam mais críticas por parte de Fidel Castro, pois acreditava serem mais reacionários e violentos, críticas que eram estendidas aos demais membros do partido. Por outro lado, os presidentes que mais receberam elogios da parte de Fidel Castro eram democratas: Franklin D. Roosevelt, Jimmy Carter e Bill Clinton. Esse ponto revela uma tendência de Castro a manter uma melhor relação com os membros democratas, sendo que estes tinham uma política de menos confronto com a ilha, mas há exceções como é o caso do republicano Gerard Ford. que também conseguiu manter uma relação amistosa e de terem existido relações mais conflituosas com os democratas Kennedy e Lyndon Johnson, mesmo que não tenha sido muito o contato com Johnson e Fidel Castro não tenha dedicado tantas críticas a este último (PRADO, 2013, p. 111).

O diferencial da pesquisa feita por Giliard Prado e o abordado aqui é, principalmente, a posição de Fidel Castro na política cubana, isto é, ele não era mais um protagonista do jogo político. Raúl Castro era o presidente de Cuba e ele ocupou um novo posicionamento neste cenário. Essa pesquisa buscou analisar esses artigos para compreender o que Fidel Castro ainda

tinha a dizer sobre os EUA ao final da sua jornada política. Teria ele persistido nas críticas como uma forma de manter a legitimação do governo que passava por mudanças sob a administração do irmão Raúl Castro enquanto este estava envolvido em um processo para a normalização das relações com os EUA? Essa e outras questões relacionadas à temática serão aqui trabalhadas.

## Capítulo 2. O Primeiro Mandato de Barack Obama: um olhar atento

As reflexões de Fidel Castro durante o primeiro mandato de Obama trazem uma variedade de discussões, como as mudanças climáticas e o Oriente Médio, com destaque para os assuntos envolvendo os EUA. O primeiro assunto que destacou desde o início das suas reflexões foi a preocupação com as mudanças climáticas, especialmente por Cuba ter sofrido com uma série de furacões que causavam gastos para a recuperação das diversas regiões do país.

A América Latina foi assunto de muitas reflexões de Fidel Castro, mas quando se tratava da influência dos EUA na região ele adotava um tom mais crítico. O destaque foi para a figura de Hugo Chávez que desde o início da coluna recebeu um tratamento especial nas reflexões, o motivo das menções a Chávez era baseado na relação amigável e de parceria econômica que ocorria desde o início do século com a ilha. O mesmo não podemos dizer da figura de Obama que, estreante no cargo de presidente dos EUA, recebeu grande destaque nos artigos, mas de uma maneira negativa

Enquanto ocorriam as eleições nos EUA, Fidel Castro falou sobre Obama nos anos iniciais das suas reflexões<sup>44</sup>. Em uma publicação do dia 22 de fevereiro de 2008 ele mostrou ter conhecimento sobre a figura do norte-americano após mencionar que em 2003, enquanto Obama era senador, tinha votado a favor de levantar o embargo contra Cuba assim como foi o único que mostrou querer mudanças com as propostas de levantar as restrições de viagem ao país. Durante sua campanha, Obama fez diversas promessas a Cuba como o fim das restrições das remessas, aumentos das viagens a ilha e a recuperação dos intercâmbios de povo a povo (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 409). Portanto, ele já se destacava aos olhos do cubano por ser um candidato que buscava mudanças em Cuba.

Durante esse período, Raúl Castro buscava melhorar a situação da ilha implantando as reformas econômicas. Em seus discursos ele ainda fazia referências ao irmão a fim de que ninguém esquecesse a figura que comandou o processo revolucionário. Ao analisar os artigos

---

<sup>44</sup>No ano de 2007, Fidel Castro apenas mencionou Obama em um artigo do dia 27 de agosto, **La sumisión a la política imperial** aonde comentou as decisões da política estadunidense quando Obama era considerado um vice candidato para Hillary Clinton. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2007/08/27/sumision-politica-imperial/#.XPU2YohKjIU>>. Acesso em: 07 junho 2019.

do ano de 2009 percebemos que significativos temas foram levantados por Fidel Castro como: as aproximações Cuba e EUA; a possibilidade de Cuba retornar para a Organização dos Estados Americanos e a geopolítica regional, entre outras questões apontadas por Fidel Castro. As reflexões selecionadas buscam oferecer as impressões de Fidel Castro no contexto inicial em que um diálogo se desenvolvia com os representantes norte-americanos.

## 2.1. 2009: Cuba e Barack Obama

Os governantes cubanos mostraram disposição para dialogar com os EUA ao longo dos anos de conflito, mas não existiu melhor oportunidade para uma mudança de relações entre os dois países do que quando os EUA passaram a ser administrados pelo presidente Obama e Cuba tinha Raúl Castro com um governo recente. Nesse ano as atenções de Fidel Castro, e de todo o mundo, voltaram-se para Obama, o que nos levou a encontrar inúmeros artigos sobre o seu governo.

A primeira reflexão de Fidel Castro sobre os Estados Unidos no ano de 2009 foi publicado depois da posse de Obama, embora no dia anterior em encontro com Cristina Kirchner, ex-presidente da Argentina, já admitisse ver honestidade no novo presidente, mas que tinha muitas perguntas sobre o novo governo. Na reflexão publicada no dia 22 de janeiro de 2009, *O décimo primeiro presidente dos Estados Unidos*, afirmou que “ninguém podia duvidar da sinceridade de suas palavras, quando afirma que converterá seu país em modelo de liberdade, respeito aos Direitos Humanos no mundo e a independência de outros povos<sup>45</sup>”, isto é, o cubano mostrou uma visão positiva sobre a sua chegada.

Fidel Castro também ressaltou as promessas feitas por Obama em relação à base de Guantánamo, à qual prometeu que as prisões e torturas cessariam imediatamente, o que foi uma das primeiras medidas de Obama a serem concretizadas. Ele seguiu com os elogios “o rosto inteligente e nobre do primeiro presidente negro dos EUA [...] havia se autotransformado sob a inspiração de Abraham Lincoln e Martin Luther King, até converter-se em símbolo vivente do

---

<sup>45</sup>Do original: nadie podría dudar de la sinceridad de sus palabras cuando afirma que convertirá a su país em modelo de libertad, respeto a los derechos humanos en el mundo y la independencia de otros pueblos. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/01/22/undecimo-presidente-estados-unidos/#.XSeUfehKjIU>>. Acesso em: 03 fevereiro 2018.

sonho americano<sup>46</sup>”, mas chegou a fazer questionamentos sobre as decisões futuras do presidente ao afirmar que mesmo ocupando o cargo maior da política do seu país enfrentaria as contradições do seu sistema político, em referência ao Capitalismo.

A posição oficial cubana agora era realizada através dos discursos de Raúl Castro como o que fez no aniversário da Revolução Cubana, que comemorava 50 anos em 2009, ele ressaltou a expulsão de Cuba da OEA (1962), que para ele foi um aviso para a Crise dos Mísseis e endossou frases de Fidel Castro sobre a importância de se lutar pela continuação da revolução. Embora, não fizesse referência a como procederia com os EUA no seu governo ele alertou para o inimigo que não deixou de ser agressivo, dominante e traiçoeiro, enfatizando que a revolução só conseguiu prosseguir através do seu povo que lutou pela sua continuidade<sup>47</sup>.

Ao mesmo tempo em que Raúl Castro sustentava palavras revolucionárias para uma população que se adaptava às novas mudanças econômicas, Fidel Castro mostrava uma positividade raramente vista em relação ao novo governo dos EUA, o que não era sem motivos, pois além do ineditismo da vitória de Obama, como o primeiro presidente afro-americano do seu país, depositava-se nele a esperança do fim de uma política hostil. O norte-americano enfrentou a pressão dos países da região para pôr fim às políticas agressivas contra Cuba, que já não podia ser ignorada como ficou comprovado em meio às congratulações a Obama pelos representantes dos países da América Latina onde aproveitaram para intervir em favor de Cuba (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.409).

Com o passar dos dias Fidel Castro, ao observar as primeiras ações do governo Obama, publicou comentários com um tom mais crítico, como mostra a reflexão do dia 29 de janeiro, *Decifrando o pensamento do novo presidente dos Estados Unidos*, onde faz uma consideração sobre o estadunidense, que disse que a devolução de Guantánamo a Cuba devia ser feita considerando se afetava ou não a capacidade defensiva do seu país, isto é, para o cubano Obama começava a não atender às expectativas que ele e muitos países do continente possuíam em

---

<sup>46</sup>Idem. Do original: el rostro inteligente y noble del primer presidente negro dos Estados Unidos [...] se habia autotransformado bajo la inspiración de Abraham Lincoln y Marthin Luther King, hasta convertise em símbolo viviente del sueño americano. Tradução nossa. Acesso em: 03 fevereiro 2018. Abraham Lincoln foi o presidente responsável por colocar fim a escravidão nos EUA no século XIX e Marthin Luther King foi responsável pela luta dos direitos civis para os cidadãos negros na década de 1960 e foi assassinado brutalmente tendo seu legado passado ao longo dos anos.

<sup>47</sup>**Discurso por el aniversario 50 del triunfo de la Revolución.** Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2009/01/01/discursoporelaniversario50deltriunfodelarevolucion/#.XSeVb ehKjIU>>. Acesso em 01 de março 2019.



relação ao novo presidente. Segundo a fala de Obama, para considerar a devolução de Guantánamo, Cuba deveria fazer mudanças significativas como a mudança do seu sistema político, um antigo pedido dos governos anteriores, o que para Fidel Castro não era negociável, pois a luta para manter tal sistema havia custado 50 anos de provações, que o governo não esqueceria facilmente e não desistiria de lutar para continuar sob o seu modelo.

Não demorou muito para que Fidel Castro se posicionasse com maior crítica, foi na reflexão do dia 04 de fevereiro, *As contradições entre a política de Obama e a ética*, onde fez questionamentos de forma direta a Obama, mas logo depois afirmou:

Não pretendo culpar o presidente atual dos Estados Unidos, Barack Obama, por feitos que seus antecessores presidenciais levaram adiante quando ele não havia nascido ou era só uma criança de seis anos nascido no Havaí, de pai queniano, muçulmano e negro e mãe norte-americana, branca e cristã. Isso, pelo contrário, constitui a sociedade dos Estados Unidos, um mérito excepcional, que sou o primeiro a reconhecer<sup>48</sup>.

Além de mostrar seu conhecimento sobre o 44º presidente dos Estados Unidos apresentou uma linha pacífica ou ao menos de compreensão da política de Obama. As perguntas desse artigo como, por exemplo, “Por que é imposto ao nosso povo, o único caso no mundo, uma desorganizada Lei de Ajuste Cubano que engendra o tráfico humano e eventos que custaram a vida das pessoas, principalmente mulheres e crianças?”<sup>49</sup>, não necessariamente buscaram respostas, mas reforçam os questionamentos que faz frequentemente quando o assunto são os vizinhos do norte.

No dia 5 de fevereiro de 2009, *A resposta imediata*, Fidel Castro destacou a fala oficial do governo dos EUA sobre Cuba na qual o representante da Casa Branca, Tahm Emanuel, disse que a prioridade de Obama era a comunidade cubano-americano, esta que ao longo dos anos adquiriu significativa importância política, mas nada foi dito sobre o direito de viajar a Cuba, a

---

<sup>48</sup>Do original: No pretendo culpar al presidente actual de Estados Unidos, Barack Obama, por hechos que sus antecesores presidenciales llevaron a cabo cuando él no había nacido o era solo un niño de 6 años nacido em Hawái, de padre Kenyano, musulmán y negro y madre norteamericana, blanca y cristiana. Eso, por el contrario, constituye en la sociedad de Estados Unidos, un mérito excepcional, que soy el primero en reconocerle. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/02/04/las-contradicciones-entre-politica-obama-etica/#.XSeWPOhKjIU>>. Acesso em: 29 julho 2017.

<sup>49</sup>Do original: ¿Por qué se impone a nuestro pueblo, único caso en el mundo, una desorganizante Ley de Ajuste Cubano que engendra el tráfico humano y hechos que han costado la vida de personas, fundamentalmente mujeres y niños? Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/02/04/las-contradicciones-entre-politica-obama-etica/#.XSnhjOhKjIU>>. Acesso em: 12 janeiro 2018.

Lei de Ajuste ou o bloqueio, primeiras atitudes que mostravam a política do novo presidente.

A preocupação do governo Obama em relação a comunidade cubana dos EUA é justificada pelo resultado que adquiriu nas eleições. Ao adotar uma postura diferente dos outros candidatos que partiram para o já conhecido confronto com o governo da ilha adotando a linha mais extremista, especialmente John McCain que recebia constantes críticas nos artigos de Fidel Castro no ano de 2008, a estratégia de Obama foi para uma postura mais moderada de aproximação com Cuba, embora não negasse o desejo que transformações ocorressem no país (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.409).

Ao abordar a política internacional na reflexão do dia 29 de março de 2009, *China, a futura grande potência*, Fidel Castro discorreu sobre o avançar econômico da China e fez um comentário sobre a influência dos EUA na região: “Por outro lado, em nosso hemisfério é divertido ver como as entranhas do império estão agitadas, cheias de problemas e contradições insuperáveis com os povos da América Latina, que eles pretendem dominar eternamente<sup>50</sup>” Essa fala nos mostra um pouco do que o imperialismo representava para Fidel Castro, a influência de um país mais forte com desejo de dominar o mais fraco. Como sintetiza Fabiana Martins (2016, p.38) “As teorias marxistas sobre o imperialismo o associam ao capitalismo e a necessidade de busca de novos territórios e mercados. Nesse sentido o imperialismo seria o reflexo do desenvolvimento do capitalismo e, simultaneamente, o seu resultado<sup>51</sup>”. Fidel Castro via esse imperialismo dos EUA quando mostravam sua influência nos demais países da região.

O cubano também argumentou sobre a declaração do ex-vice-presidente Joe Biden que descartava a possibilidade de levantar o bloqueio à Cuba, pedindo por uma transição interna que Fidel Castro afirmou seria contrarrevolucionária. Ainda enfatizando a política internacional, uma oportunidade ainda que indireta de abordar os EUA, no dia 2 de abril na reflexão intitulada, *O início da Cúpula*<sup>52</sup>, Fidel Castro destacou o protagonismo de Obama na reunião do G-20 e o seu objetivo de melhorar a imagem do seu país, deteriorada pela crise que

---

<sup>50</sup>Do original: por outro lado, en nuestro hemisfério es divertido ver cómo se agitan as entrañas del imperio, lleno de problemas Y contradicciones insuperables con los pueblos de América Latina, a los que pretende dominar eternamente. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/03/29/china-futura-gran-potencia-economica/>>. Acesso em: 20 fevereiro 2018.

<sup>51</sup>Para uma análise do verbete Imperialismo consultar: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

<sup>52</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/02/inicio-cumbre/>>. Acesso em: 05 maio 2018.

sofria o mundo no ano de 2008, chamando atenção sobre a opinião internacional estar acusando-o por tal acontecimento, ele defendeu Obama afirmando que não tinha culpa pela situação que se encontrava o mundo.

Na reflexão do dia seguinte, *A canção de Obama*, destacou as falas de Obama após a conclusão da Cúpula do G-20, observando que o estadunidense dirigia-se aos seus eleitores e expressava o pensamento do governo norte-americano, ressaltando que ele “é muito melhor do que Bush e McCain, mas seu pensamento não se encaixa nos problemas reais do mundo atual. O império é muito mais poderoso do que ele e suas boas intenções<sup>53</sup>”. Uma tentativa de mostrar que não desaprovava o governante e sim a política do país que este governava.

Nesta reflexão enfatizou a preocupação em relação às mudanças climáticas, o que era um fator de conflito com os EUA. A atenção com o meio ambiente é abordada desde o início das suas reflexões no ano de 2007 e, na maioria das vezes, era uma oportunidade para criticar os EUA que após optar pela não ratificação do Protocolo de Kyoto<sup>54</sup> enfrentou diversas críticas por ser um dos principais emissores de gases poluentes do mundo. Fidel Castro propagava essa preocupação enquanto Cuba diminuía suas emissões de gases poluentes<sup>55</sup> e chamava atenção para as catástrofes que os furacões causavam na ilha.

No dia 4 de abril, Fidel Castro trouxe o assunto OEA, *Por que se exclui Cuba?* no qual questionou a organização sobre os acordos excludentes contra seu país e reiterou que o governo sempre mostrou disposição em cooperar com as atividades diplomáticas nos países da América Latina. Importante lembrar que nesse ano a Costa Rica e El Salvador normalizaram as relações

---

<sup>53</sup>Do original: es mucho mejor que Bush y McCain, pero su pensamiento no se ajusta a los problemas reales del mundo actual. El imperio es mucho más poderoso que él y sus buenas intenciones. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/03/cancion-obama/#.XSeXiOhKjIU>>. Acesso em: 04 fevereiro 2018. Fidel Castro nos primeiros anos das suas reflexões não escondia a desaprovação pelo candidato McCain, enquanto oferecia duras críticas à ele mostrava que Obama era o candidato melhor qualificado para o cargo.

<sup>54</sup>Realizado em 1997, em Kyoto, Japão, a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas que tinha como objetivo diminuir a emissão de gases poluentes que agravavam o efeito estufa. Os EUA sob o governo Clinton era esperado com grande expectativa para que contribuíssem com os acordos, mas de fato discordavam com vários pontos como o fato de os países desenvolvidos terem que reduzir a emissão dos gases enquanto que os que estavam em desenvolvimento não assinariam tais medidas sob a alegação que poderiam atrapalhar seu desenvolvimento, apesar disso os EUA assinaram. A problemática se instalou no governo de George W. Bush onde alegou que a proposta de redução de 7% dos gases poluentes diminuiria o PIB do seu país, isso ocorreu em 2001 ano que o acordo seria referendado, negando assinar o referendo, o país ficou de fora do acordo (SUDBRACK, 2010, p. 36-37).

<sup>55</sup>Ver: <<https://pt.actualitix.com/pais/cub/estadistica-meio-ambiente-cuba.php>>. Acesso em 10 junho 2019.

com Cuba, restando apenas os EUA sem mudar seu posicionamento na região, gerando uma pressão cada vez maior para que a política de hostilidade cessasse.

Na reflexão do dia 05 de abril, *Com os pés sobre a terra*, ele mostrou uma reportagem do The Washington Post mostrando o pedido do senador republicano Richard G. Lugar de abrir um diálogo com Cuba, Fidel Castro aproveitou para se posicionar:

As medidas dos Estados Unidos contra Cuba, ao longo de quase meio século, constituem um fracasso total. Não é necessário enfatizar o que Cuba disse sempre: não tememos dialogar com EUA. Não necessitamos tampouco a confrontação para existir, como pensam alguns tontos; existimos precisamente porque cremos em nossos ideais e nunca tememos dialogar com o adversário. É a única forma de procurar a amizade e a paz entre os povos.<sup>56</sup>

Quando diz não precisar da confrontação para existir, ou seja, a revolução não necessitar do inimigo, podemos inferir que o fato de ao longo das décadas tratar os EUA como tal e Cuba como uma vítima deste país, este posicionamento na política cubana passou a ser um fator de legitimidade, não só da revolução, mas do governo de Raúl Castro.

Fidel Castro tinha acesso às notícias da imprensa internacional. Na reflexão do dia 8 de abril, *As contradições na política exterior dos Estados Unidos*, Fidel Castro comentou os passos de Obama depois da Cúpula do G-20, evento no qual foi a atração principal pelo fato da sua administração estar sob olhares nos seus primeiros 100 dias de governo. A atenção foi para as falas de Obama sobre as armas nucleares e sua proliferação alertando para o risco de destruição no planeta. Fidel Castro destacou a seguinte passagem na fala do estadunidense: “Afirmar que as armas nucleares são inevitáveis é como dizer que o uso das armas nucleares é inevitável. A humanidade deve voltar a ser dona de seu destino<sup>57</sup>” seguida da sua análise:

---

<sup>56</sup>Do original: las medidas de Estados Unidos contra Cuba, a lo largo de casi medio siglo, constituyen un fracaso total. No es necesario enfatizar lo que siempre Cuba ha dicho: no tememos dialogar con Estados Unidos. No necesitamos tampoco la confrontación para existir, como piensan algunos tontos; existimos precisamente porque creemos en nuestras ideas y nunca hemos temido dialogar con el adversario. Es la única forma de procurar la amistad y la paz entre los pueblos. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/05/con-pies-sobre-tierra/>>. Acesso em: 04 agosto 2018.

<sup>57</sup>Do original: afirmar que las armas nucleares son inevitables es como decir que el uso de las armas nucleares es inevitable. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/08/las-contradicciones-politica-exterior-estados-unidos/>>. Acesso em: 22 janeiro 2018.

Esta afirmação tem por si só grande força. No entanto, acrescentou depois que o escudo espacial projetado pelos Estados Unidos em território europeu é um programa que responde às ameaças nucleares iranianas. Tal afirmação, por outro lado, não é consistente com a verdade e eu não compreendo sua reiteração<sup>58</sup>.

Fidel Castro já mostrava seu interesse pela política que os EUA desenvolviam no Oriente Médio, conflito que será enfatizado no ano de 2010, quando as críticas se tornaram frequentes. Ele concluiu a reflexão enfatizando que mesmo com as contradições citadas, o presidente dos Estados Unidos mostrou uma saúde forte, uma máquina de trabalho e mente diferente do ex-presidente Bush, o qual recebia duras críticas por parte do cubano.

Em abril, antes da V Cúpula das Américas realizada em Trinidad e Tobago, Obama cumpriu sua promessa de eliminar as restrições sobre as remessas financeiras, as viagens a Cuba para os cubano-americanos e autorizou as companhias de telecomunicações do seu país a trabalharem para a melhora nos serviços de televisão, rádio, telefone e *internet* na ilha. Fidel Castro escreveu uma reflexão no dia 13 de abril, *Do bloqueio não se disse uma palavra*, sobre a decisão de Obama e ressaltou que as prerrogativas sobre o direito de viajar não foram aplicadas aos demais cidadãos norte-americanos, pois o então presidente não conseguiu acabar com as restrições da época de Bush da política de povo a povo, que era a possibilidade de livre intercâmbio entre os países. Nesse artigo ele afirmou que as medidas mais cruéis são resultado do bloqueio econômico e que sobre isso não existia um posicionamento na fala de Obama.

Essa decisão dos EUA foi revelada antes da Cúpula, na qual Obama disse que Cuba tinha que fazer algumas mudanças em relação aos Direitos Humanos, direitos políticos, liberdade de viajar para os cidadãos cubanos a fim de estabelecer uma reciprocidade entre os países. Mas, Cuba não era uma prioridade da política externa dos EUA, uma vez que os acontecimentos que necessitavam de maior atenção eram aqueles que ocorriam no Oriente Médio (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.413).

O governo cubano acreditava que as iniciativas tomadas, assim como o apoio ao retorno de Cuba na OEA, eram resultados da pressão feita pelos países da América Latina e não seria a verdadeira intenção dos EUA. Deste modo, o fim das restrições pareceu estar direcionada ao cumprimento de uma promessa à população dos cubanos em Miami e a justificativa do governo

---

<sup>58</sup>Idem. Do original: Esta afirmación tiene de por sí gran fuerza. Sin embargo añadió después que el escudo espacial que proyecta Estados Unidos en territorio europeo es un programa que responde a las amenazas nucleares de Iráes. Tal afirmación en cambio no es congruente con la verdad y no comprendo su reiteración. Tradução nossa.

estadunidense se baseava no fato de criar maior liberdade ao povo cubano a fim de ajudar na construção de uma cuba livre e democrática, colocando à prova a intenção desse país (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 414-415).

As comemorações de datas importantes da história cubana são uma oportunidade para rememorar as conquistas e os obstáculos que a revolução venceu. Na reflexão do dia 14 de abril, *Dias que não podem ser esquecidos*, Fidel Castro falou dos 48 anos do ataque a Praia Girón e afirmou: “Gostaríamos de escutar alguma autocrítica do poderoso país e a garantia de que nunca voltará a produzir-se em nosso hemisfério [...] faz falta uma voz que desde Washington nos diga que a Escola das Américas, especializada em golpes de Estado e torturas, será fechada para sempre.”<sup>59</sup>. Nesta fala é interessante notar como os pontos pelos quais muitos países acusam Cuba de não possuir, Democracia e Direitos Humanos, são os mesmos que o cubano reivindica dos EUA, um ponto em comum entre ambos, ainda que funcionem em sentidos opostos. Ainda sobre as medidas anunciadas por Obama as classificou como atitudes de valor mínimo e questionou os privilégios migratórios ofertados a Cuba e que não são concedidos aos demais países<sup>60</sup>.

Na reflexão do dia 14 de abril, *Tem a OEA direito de existir?* Fidel Castro deixou explícita sua crítica à instituição. Cuba foi expulsa da OEA em 1962, devido, principalmente, a adoção do sistema marxista-leninista, pois, na época eram admitidos apenas os chamados sistemas democráticos, que consistia principalmente no Capitalismo, uma influência do governo dos EUA sobre a organização que foi criticada pelo governo cubano.

---

<sup>59</sup>Do original: Nos gustaría escuchar alguna autocrítica del poderoso país y la garantía de que nunca volverá a producirse en nuestro hemisferio [...] hace falta una voz que desde Washington nos diga que la Escuela de las Américas, especializada en golpes de Estado y torturas, será cerrada para siempre. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/14/tiene-oea-derecho-existir/>>. Acesso em: 01 fevereiro 2018. Este artigo é o único que apresento com a data da sua escrita, dia 14 de abril, pois a informada da data de publicação está como dia 13 de abril, um possível erro de datação.

<sup>60</sup>Fidel Castrou abordou o tema da migração em entrevista a Ignácio Ramonet: [...] todos que saem de Cuba são “exilados”. Há mais de quarenta anos, todos os que saem daqui são “exilados”, “inimigos do regime socialista”... E acontece que os cubanos têm os níveis mais altos de educação entre os latinos, e, portanto, nos Estados Unidos, têm os mais altos salários entre os latinos, porque muitos dos que chegam de outros lugares aos Estados Unidos são analfabetos, semianalfabetos, gente que não tem uma profissão, e só vão para colher tomates, vegetais, uma força de trabalho mais barata. Na realidade, se houvesse uma Lei de Ajuste para a América Latina, acho que mais da metade dos residentes nos Estados Unidos seriam latino-americanos. Agora, imagine uma Lei de Ajuste para a China, para os países da Ásia, até mesmo da Europa... Nem dá para imaginar quanta gente das regiões pobres da Europa ou desempregados emigrariam para os Estados Unidos. In: RAMONET, Ignácio. Fidel Castro: biografia a duas vozes. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 318.

Fidel Castro trouxe a entrevista do Secretário Geral da OEA na época, José Miguel Insulza, afirmando que trabalhavam para melhorar as relações com a ilha.

Insulza afirma que para entrar na OEA, Cuba tem primeiro que ser aceita pela instituição. Ele sabe que nós não queremos nem sequer escutar o infame nome dessa instituição. Ele não prestou um único serviço aos nossos povos; é a personificação da traição. Se você adicionar todas as ações agressivas das quais você foi cúmplice, elas alcançam centenas de milhares de vidas e acumulam dezenas de anos sangrentos. Sua reunião será um campo de batalha, que colocará em situação embaraçosa a muitos governos. Que não digam, no entanto, que Cuba lançou a primeira pedra. Nos ofende inclusive, ao supor que estamos ansiosos de ingressar na OEA [...] algum dia muitos países pedirão perdão por ter pertencido a ela<sup>61</sup>.

O governo cubano viveu muitos anos em um isolamento regional em que muitos países do continente romperam relações com a ilha. O fato de o país recusar qualquer contato com a organização está baseado nesse histórico que foi construído ao longo de décadas. Como mostrou Guilherme France (2017, p.300) “Conforme a Guerra Fria se encaminhou para o seu fim, a OEA se transformou de uma guardiã do Capitalismo no hemisfério em uma defensora de democracia no continente”, isto é, desde a sua construção a organização se desenvolveu sob princípios contrários aos cubanos e mesmo ao defender os princípios democráticos, diferentes do entendido pelo governo da ilha, ainda havia um desentendimento impedindo qualquer relação.

Na reflexão, *Militares com critérios certos*, publicada no dia 15 de abril Fidel Castro mostrou que 12 altos militares aposentados escreveram a Obama apoiando o fim do bloqueio, alegando que já não satisfazia os propósitos políticos e de segurança em Washington. A carta, enviada no mesmo dia que o estadunidense anunciou as novas medidas, faz menção ao trabalho desenvolvido pelo Congresso e o fato do novo presidente ter inspirado uma mudança para com Cuba. Segundo a reportagem, para os militares Cuba seria uma oportunidade para demonstrar a concretização desse período de mudanças que teria impacto tanto nos sócios como nos rivais

---

<sup>61</sup>Do original: Insulza afirma que para entrar en la OEA, Cuba tiene primero que ser aceptada por la institución. Él sabe que nosotros no queremos ni siquiera escuchar el infame nombre de esa institución. No há prestado un solo servicio a nuestros pueblos; es la encarnación de la traición. Si se suman todas las acciones agresivas de las que fue cómplice, estas alcanzan cientos de miles de vidas y acumulan decenas de años sangrientos. Su reunión será un campo de batalla, que pondrá en situación embarazosa a muchos gobiernos. Que no se diga, sin embargo, que Cuba lanzó la primera piedra. Nos ofende incluso, al suponer que estamos deseosos de ingresar en la OEA. [...] Algún día muchos países pedirán perdón por haber pertenecido a ella. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/14/tiene-oea-derecho-existir/#.XU5esOhKjIU>>. Acesso em: 05 maio 2018.

dos EUA.

Com o apoio oferecido pela carta Fidel Castro afirmou que para os militares seu país não constituía uma ameaça para a segurança dos EUA, como muitas vezes apresentava a opinião pública norte-americana. Ele responsabilizou os Estados Unidos de “converterem a Base de Guantánamo em refúgio de contrarrevolucionários ou emigrantes. Pior que tudo isso, a converteram em um centro de torturas que a tornou famosa como um símbolo da mais brutal negação dos Direitos Humanos<sup>62</sup>”. A queixa de Fidel Castro esbarrava no argumento dos EUA de que Cuba não respeitava os Direitos Humanos, o que para o cubano o motivo disso era Guantánamo, isto é, a acusação feita a Cuba é consequência da prisão sustentada pelos EUA. Importante lembrar que Obama disse que pretendia fechar a prisão de Guantánamo, o que certamente era um objetivo ambicioso.

Fidel Castro concluiu a reflexão agradecendo a carta dos militares assim como os senadores Richard Lugar, William Delahunt, o Caucus Negro e outros membros influentes do Congresso, que se manifestaram a favor de Cuba. Através dessa dinâmica o cubano mostrou o apoio para com as mudanças em relação a ilha na política dos EUA, o que deixava o país com uma pressão externa, feita principalmente pelos países da América Latina, quanto interna através dos políticos e entidades que buscavam por transformações.

Fidel Castro aguardava a resolução da cúpula realizada em Trinidad e Tobago na reflexão do dia 19 de abril, *A Cúpula secreta*, independentemente do resultado, ele disparou: “qualquer injustiça, qualquer crime, em qualquer época não tem desculpa alguma para perdurar; o bloqueio cruel contra o povo cubano custa vidas, custa sofrimentos; também afeta a economia da qual se sustenta uma nação<sup>63</sup>”. Na cúpula diversos países da América Latina alertaram sobre a necessidade de trazer Cuba de volta a OEA, para tais pedidos Obama apenas respondeu que buscava um novo começo com o país. A questão cubana havia se tornado uma prova das

---

<sup>62</sup>Do original: han sido los gobiernos de ese país los que convirtieron la base de Guantánamo em refugio de contrarrevolucionarios o emigrantes. Peor que todo eso, la convirtieron en un centro de torturas que la hicieron famosa como símbolo de la negación más brutal de los derechos humanos. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/15/militares-con-criterios-acertados/#.XUsg2uhKjIU>>. Acesso em: 05 maio 2018.

<sup>63</sup>Do original: cualquier injusticia, cualquier crimen, en cualquier época no tiene excusa alguna para perdurar; el cruel bloqueo contra el pueblo cubano cuesta vidas, cuesta sufrimientos; también afecta la economía de la cual se sustenta una nación. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/19/cumbre-secreta/#.XSeaC-hKjIU>>. Acesso em: 21 fevereiro 2018.



intenções de Obama de formar uma sociedade entre iguais na região (KORNBLHU; LEOGRANDE, 2015, p.410).

Na reflexão do dia 21 de abril, *Obama e o bloqueio*, Fidel Castro criticou abertamente a posição do então presidente sobre o assunto. Ele mostrou trechos da entrevista que Obama deu aos jornalistas em que este foi questionado pela mudança de opinião sobre o bloqueio cubano, pois quando era Senador apoiou o seu levantamento, na sua resposta ele se referiu a disposição de Raúl Castro<sup>64</sup> em dialogar com os EUA:

O fato de Raúl Castro ter dito que está disposto que seu governo converse com o nosso não só sobre o levantamento do embargo, mas sobre outras questões como os Direitos Humanos, os presos políticos, isso é um sinal de avanço. Há algumas coisas que o governo cubano poderia fazer. Eles poderiam liberar presos políticos; poderiam reduzir a sobretaxa sobre as remessas de dinheiro de acordo com as políticas que aplicamos para permitir que famílias de cubano-americanos enviassem remessas, porque, na verdade, Cuba impõe uma enorme taxa, eles fazem um enorme lucro. Esse seria um exemplo de cooperação em que ambos os governos estariam trabalhando para ajudar a família cubana e elevar o padrão de vida em Cuba<sup>65</sup>.

Fidel Castro retrucou imediatamente a fala de Obama afirmando que ele interpretou mal a declaração de seu irmão e a explicou: “quando o Presidente de Cuba afirma estar disposto a discutir qualquer assunto com o presidente dos Estados Unidos, ele expressa que não teme abordar qualquer tipo de assunto. É uma demonstração de coragem e confiança nos princípios da Revolução”<sup>66</sup>. Os autores Peter Kornbluh e William Leogrande (2015, p.569) oferecem uma interpretação sobre o ocorrido:

---

<sup>64</sup>Discurso de Raúl Castro na VII Cúpula Extraordinária da ALBA, 16 de abril 2009, o qual disse que estava disposto a discutir todos os assuntos de interesse dos EUA como Direitos Humanos, liberdade de imprensa, presos políticos, mas que deveria ser feito em igualdade de condições e respeitando a autodeterminação de Cuba. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2009/04/16/discurso-en-la-vii-cumbre-extraordinaria-del-alba-2/>>. Acesso em 13 abril 2019.

<sup>65</sup>Do original: El hecho de que Raúl Castro haya dicho que está dispuesto a que su Gobierno converse con el nuestro no sólo sobre el levantamiento del embargo, sino sobre otros temas como los derechos humanos, los presos políticos, esa es una señal de avance. Hay algunas cosas que el Gobierno cubano pudiera hacer. Ellos podrían liberar presos políticos; podrían reducir el recargo a las remesas en correspondencia a las políticas que hemos aplicado de permitir a las familias de cubano-americanos enviar remesas, porque resulta que Cuba impone un enorme recargo, ellos le sacan una enorme ganancia. Ese sería un ejemplo de cooperación donde ambos Gobiernos estarían trabajando para ayudar a la familia cubana y elevar el nivel de vida en Cuba. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/21/obama-y-el-bloqueo/>>. Acesso em 10 fevereiro 2018.

<sup>66</sup>Idem. Do original: Al afirmar el presidente de Cuba que está dispuesto a discutir cualquier tema con el Presidente de Estados Unidos, expresa que no teme abordar cualquier tipo de asunto. Es una muestra de valentía y confianza en los principios de la Revolución. Tradução nossa.

Os comentários de Raúl Castro suscitaram reportagens segundo as quais Cuba se ofereceu para negociar suas políticas internas com Washington, que não foi exatamente o que ele disse. Estas notícias levaram Fidel a afirmar que as declarações de Raúl haviam sido “mal interpretadas” [...] Isso, por sua vez, causou especulações sobre uma possível rejeição da oferta de Raúl por parte de Fidel. De fato, analisando o texto completo do discurso original de Raúl, pode-se concluir que os primeiros relatos interpretaram erroneamente seus comentários como uma mudança de posição<sup>67</sup>.

Esse ponto de divergência entre Fidel e Raúl Castro, se considerarmos que ela ocorreu, mostra a importância das reflexões de Fidel Castro e, conseqüentemente, da sua opinião legitimadora. Sobre as críticas que Obama fez sobre as remessas de parentes dos EUA a Cuba, Fidel Castro afirmou ser uma tentativa de semear mentiras e dividir o povo cubano, para ele o fato de ser dólares é mais uma razão para a coleta visto que era do país que os bloqueava, além disso, alegou ele, nem todos os cubanos tinham parentes no exterior e essa riqueza era distribuída aos mais necessitados, o que considerava justo. As remessas de dinheiro se tornaram uma parte significativa da economia cubana, diminuir a arrecadação traria implicações negativas a ilha.

Ainda questionou se seria necessário esperar tanto tempo para que o bloqueio fosse suspenso e ressaltou que Obama não o inventou, mas agiu da mesma forma como os presidentes anteriores dos EUA e, ao seguir esse caminho, também conheceria o fracasso. No dia 23 de abril, *Pôncio Pilatos lavou as mãos*, Fidel Castro argumentou que o fato de buscarem excluir a resolução responsável por tirar Cuba da OEA, por razões ideológicas, é risível, pois países como China e Vietnam, fundamentais no cenário internacional, adotavam governos comunistas compartilhando dos mesmos posicionamentos ideológicos que o seu país.

Se ele deixou claro o seu posicionamento em relação a Obama, logo ele trouxe o posicionamento oficial do governo cubano no seu artigo:

---

<sup>67</sup>Do original: Los comentarios de Raúl suscitaron reportajes según los cuales Cuba ofrecía negociar sus políticas internas con Washington, que no fue exactamente lo que dijo. Estas noticias empujaron a Fidel a aseverar que las declaraciones de Raúl habían sido “malinterpretadas” [...] Esto, a su vez, causó especulaciones sobre un posible rechazo de la oferta de Raúl por parte de Fidel. En realidad, analizando el texto completo del discurso original de Raúl, se puede llegar a la conclusión de que los primeros reportajes malinterpretaron sus comentarios como un cambio en posición. Tradução nossa.

Raúl declarou em Cumaná que Cuba nunca se reintegraria a OEA [...]. Ele respondeu que o governo de Cuba estava disposto a discutir qualquer assunto, com base no respeito absoluto à igualdade e soberania de ambos países. Nosso povo conhece perfeitamente bem o significado e a dignidade dessas palavras. Entre as demandas públicas de Obama está a libertação dos condenados à prisão por seus serviços traiçoeiros aos Estados Unidos, que há quase meio século vêm atacando e bloqueando nossa pátria. Raúl declarou que Cuba estava disposta a exercer clemência se os Estados Unidos os recebessem e libertassem os cinco heróis cubanos antiterroristas<sup>68</sup>.

A referência a Jose Martí era um recurso utilizado por Raúl Castro e o seu irmão para legitimar suas respectivas falas. Na reflexão do dia 24 de abril, *Gestos que impressionam*, Fidel Castro escreveu sobre a figura de John F. Kennedy, isso porque a filha de seu irmão, Robert Kennedy, sob o nome de Kathleen Kennedy, escreveu um artigo trazendo a posição que o pai defendia, que correspondia a retirada da proibição das viagens dos cidadãos norte-americanos a Cuba argumentando que violava as liberdades destes com tal restrição, por isso ela defendia que Obama ampliasse o direito de viagem a Cuba. Fidel Castro elogiou a reflexão de Kathleen Kennedy, que assim como outros expressavam o desejo de mudança nas relações entre os dois países.

No discurso da Reunião Ministerial do Departamento de Coordenação dos Países Não Aliados (MNOAL), no dia 29 de abril,<sup>69</sup> Raúl Castro falou sobre o bloqueio e os Estados Unidos:

As medidas recentemente anunciadas pelo presidente Obama, se bem são positivas, seu alcance é mínimo. O bloqueio ficou intacto. Não há pretexto político ou moral que justifique a continuidade dessa política. Cuba não impôs nenhuma sanção contra os Estados Unidos ou contra seus cidadãos. Não é Cuba que impede os empresários desse país fazer negócios com o nosso. Não é Cuba que persegue as transações financeiras realizadas pelos bancos norte-americanos. Não é Cuba a que tem uma base militar em território dos Estados Unidos contra a vontade de seu povo, etc, etc, etc, para não fazer a lista interminável e, portanto, não é Cuba que tem que fazer gestos<sup>70</sup>.

---

<sup>68</sup>Do original: Raúl declaró en Cumaná que Cuba jamás se reintegraría a la OEA [...] le respondió que el Gobierno de Cuba estaba dispuesto a discutir cualquier tema con él sobre la base del más absoluto respeto a la igualdad y soberanía de ambos países. Nuestro pueblo conoce perfectamente bien el significado y la dignidad de esas palabras. Entre las demandas públicas de Obama está la liberación de los sancionados a prisión por sus traidores servicios a Estados Unidos, que a lo largo de casi medio siglo ha estado agrediendo y bloqueando a nuestra Patria. Raúl declaró que Cuba estaba dispuesta a ejercer clemencia si Estados Unidos los recibía y ponía en libertad a los cinco héroes antiterroristas cubanos. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/04/23/poncio-pilatos-se-lavo-las-manos/#.XSebj-hKjIU>>. Acesso em: 05 fevereiro 2019.

<sup>69</sup>**No hay pretexto político ni moral que justifique la continuidad del bloqueo. Disponível em:** <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2009/04/29/Raúl-castro-mnoa/#.XSecS-hKjIU>>. Acesso em: 05 maio 2019.

<sup>70</sup>Idem. Do original: Las medidas que recientemente anunció el Presidente Obama, si bien son positivas, su alcance

Raúl Castro lembrou que seguia disposto a dialogar sob o respeito à soberania e autodeterminação de Cuba, que frequentemente se chocava com as demandas dos EUA causando um impasse. Na reflexão do dia 02 de maio, *Cuba, país terrorista?*, Fidel Castro ainda discutiu a acusação de Cuba ser apoiador do terrorismo, constando em uma lista dos EUA desde 1982, e afirmou que Obama era possuidor de um talento inegável e deveria ter vergonha de compactuar com essa mentira.

Ele destacou a resposta de Bruno Rodriguez, Ministro das Relações Exteriores de Cuba, quando questionado sobre esta decisão que colocava novamente Cuba como um país patrocinador do terrorismo. Rodriguez fez questão de mencionar que Cuba não reconhecia nenhuma autoridade política ou moral do governo dos EUA para assim classificar Cuba, seja para boas ou más condutas<sup>71</sup>. Ele ainda denunciou o fato deste governo ter posto em liberdade Orlando Bosch e Posada Carriles, cubanos que foram responsáveis por ataques terroristas em Cuba. Além disso, os EUA recusavam o pedido da Venezuela de extraditar Posada Carriles, devido à aproximação com a ilha. Bruno Rodriguez ainda levantou o fato de Cuba há muitos anos conviver com o terrorismo dos EUA, mas que jamais o governo cubano revidou com a mesma atitude.

Usando os discursos oficiais para mostrar seu ponto de vista, o posicionamento de Fidel Castro sobre os EUA às vezes se desviava do tom crítico. Na reflexão do dia 07 de maio, *O único ex-presidente norteamericano que conheci*<sup>72</sup>, Fidel Castro fala sobre a figura de Jimmy Carter, revelando uma empatia com o ex-presidente dos EUA, que foi responsável por abrir uma Seção de Interesses em Havana e em Washigton e de ter desenvolvido um bom diálogo com o governo de Fidel Castro.

---

es mínimo. El bloqueo quedó intacto. No hay pretexto político ni moral que justifique la continuidad de esa política. Cuba no ha impuesto sanción alguna contra los Estados Unidos ni contra sus ciudadanos. No es Cuba la que impide a los empresarios de ese país hacer negocios con el nuestro. No es Cuba la que persigue las transacciones financieras realizadas por los bancos norteamericanos. No es Cuba la que tiene una base militar en territorio de los Estados Unidos contra la voluntad de su pueblo, etcétera, etcétera, etcétera, para no hacer interminable la lista y por lo tanto, no es Cuba la que tiene que hacer gestos. Tradução nossa.

<sup>71</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/05/02/cuba-pais-terrorista/#.XSedB-hKjIU>>. Acesso em: 15 fevereiro 2019.

<sup>72</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/05/07/el-unico-expresidente-norteamericano-que-conoci/>>. Acesso em: 15 fevereiro 2019.

As críticas à OEA, após o governo cubano se posicionar negativamente sobre seu retorno para esta, continuaram por parte de Fidel Castro. No dia 08 de maio, *Outra vez a podre OEA*<sup>73</sup>, ele trouxe uma crítica a acusação de Cuba restringir os direitos políticos e civis dos cubanos sem a existência de liberdade de expressão. O cubano respondeu a acusação dizendo que seu país adotava uma postura diferente dos valores empregados da OEA e que esta não tinha o direito de julgar o seu modelo de governo.

As décadas de rivalidade entre Cuba e EUA provaram que apesar de todas as diferenças um assunto sempre forçou o diálogo: as migrações. Fidel Castro noticiou o retorno dessas conversas na reflexão do dia primeiro de junho, *Os aplausos e os silêncios*, através de uma nota da agência AFP. Neste texto ele apresentou a fala de Hillary Clinton, que viu nesse passo uma oportunidade para mudanças relacionadas a Democracia e Direitos Humanos na ilha, opinião à qual Fidel Castro questionou o que os EUA entendia quando se referiam à esses dois temas, pois parecia muito distante da sua compreensão, e reclamou se era necessário que a norte-americana fizesse tal advertência em relação à essas temáticas na ilha.

Em reunião com a equipe dos EUA sobre o tema das migrações, o vice-ministro cubano Dagoberto Rodríguez apresentou um projeto para frear o contrabando de pessoas e assegurou o interesse de Cuba em cooperar em ações contra o terrorismo, o narcotráfico e prevenção e rastreamento de furacões, não houve nenhum acordo concreto, apenas sinais de boa vontade entre ambas as partes (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.411).

Na reflexão do dia 02 de junho, *O cavalo de Troia*, Fidel Castro trouxe a repercussão na imprensa internacional da reunião da OEA que seria realizada em Honduras. Ele avaliou o papel de Obama: “É ingenuo acreditar que as boas intenções de um Presidente dos Estados Unidos justificam a existência dessa instituição que abriu as portas ao Cavalo de Tróia, que apoiou as Cúpulas das Américas, o neoliberalismo, o narcotráfico, as bases militares e as crises econômicas”<sup>74</sup>. Durante a reunião a pressão dos demais países foi percebida pela secretária Hillary Clinton, que aprovou a decisão do retorno de Cuba ao organismo, desde que de acordo

---

<sup>73</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/05/08/podrida-oea/>>. Acesso em: 10 janeiro 2019.

<sup>74</sup>Do original: Es ingenuo creer que las buenas intenciones de un Presidente de Estados Unidos justifique la existencia de esa institución que abrió las puertas al caballo de Troya que apoyó las Cumbres de las Américas, el neoliberalismo, el narcotráfico, las bases militares y las crisis económicas. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/06/02/el-caballo-de-troya/>>. Acesso em: 11 janeiro 2018.

com os princípios da OEA. Mesmo com a já conhecida negativa de retorno da parte cubana, em Havana tanto o governo como a população ganhou sinais positivos para uma futura mudança (KORNBLUH, LEOGRANDE, 2015, p.410).

Ao longo da leitura dos artigos percebemos que se Fidel Castro via os EUA como inimigo este não deixava de provocar situações para tal perspectiva. No dia 06 de junho, *Resposta ridícula a uma derrota*, Fidel Castro comentou a notícia de que os EUA acusavam dois cubanos de espionagem, Walter Kendall Myers e a esposa Gwendolyn Steingraber Myers. Ele afirmou que Cuba não financiou tal atividade, chamando atenção pelo fato de as prisões serem divulgadas após 24 horas da derrota da diplomacia dos EUA na OEA afirmando que “o confronto com os Estados Unidos é ideológico e nada tem a ver com a segurança daquele país”<sup>75</sup> defendendo Cuba da acusação.

A espionagem norte-americana para com Cuba rendeu diversos trabalhos sobre esses eventos, a exemplo do ex-agente da Central de Inteligência (CIA – em sua sigla em inglês), Brian Latell (2008), em sua obra intitulada *Cuba sem Fidel*, que além de relatar os planos dos EUA para derrubar o governo mostrou seu contato com espiões cubanos. O caso mais famoso foi o da prisão dos cinco cubanos que estavam nos EUA buscando informações sobre possíveis ataques terroristas a Cuba. Conhecido como “os cinco heróis cubanos” eles se tornaram mais um dos motivos de divergências entre os dois países, assunto que será discutido mais adiante neste trabalho.

Observando as atividades de Obama no meio internacional no artigo do dia 08 de junho de 2009, *O discurso de Obama no Cairo*<sup>76</sup>, Fidel Castrou trouxe a fala do estadunidense na Universidade Islâmica de Al-Azhar. Antes de pontuar algumas falas, ele faz uma defesa ao dizer que Obama não podia ser culpado pela situação criada no Oriente Médio, pois era herança do governo Bush. Por outro lado, seguiu uma lista apontando diversos casos de guerra onde os EUA foram protagonistas evidenciando o caráter bélico da política desse país. Fidel Castro lembrou que os EUA, através de Israel, forneceu armas nucleares durante o conflito na África do Sul contra as tropas cubanas que lutavam para defender Angola do regime do Apartheid, o

---

<sup>75</sup>Do original: La confrontación con Estados Unidos es ideológica y nada tiene que ver con la seguridad de ese país. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/06/06/respuesta-ridicula-a-una-derrota/>>. Acesso em 08 fevereiro 2019

<sup>76</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/06/08/discurso-barack-obama-cairo-egipto-al-azhar/>>. Acesso em: 01 outubro 2018.

o que gerava uma consciência do perigo que poderia representar o governo de Israel. Destacou mais uma das contradições de Obama, quando ele afirmou que uma nação não deveria impor seu sistema a outra, mas logo apresentava uma fala enaltecendo os valores democráticos e os Direitos Humanos do seu país como um exemplo a ser seguido.

Para Cristina Pecequilo e Clarissa Forner (2017, p.112), esse discurso de Obama no Cairo representou uma busca para a reaproximação com o mundo muçulmano visando também a democratização na região. Um fato que Fidel Castro e as autoras apontam é a contradição de Obama ter dito essas palavras no Egito, uma ditadura apoiada pelos EUA. Esses tipos de contradições são um aspecto que o cubano gostava de pontuar sobre os EUA.

Como mencionamos anteriormente, a intervenção dos EUA nos países do continente era um dos temas abordados por Fidel Castro. A reflexão do dia 05 de agosto de 2009, *Sete punhais no coração da América*<sup>77</sup>, apresentava no início uma análise da presença dos EUA no continente e a relação com seus vizinhos. Desta vez, Fidel Castro afirmou que o dramático deste país era o sistema que tentava impor a todos, o que destacava não ser novidade o uso da força nem os métodos de domínio, mas os novos tempos. Apesar das críticas, importantes passos aconteciam no processo de diálogo entre os dois países, pois Obama autorizou o retorno dos intercâmbios culturais e acadêmicos. Os pesquisadores e professores que tiveram seus pedidos de embarcar aos EUA negados durante o governo Bush só depois desta medida receberam os vistos para fazer tal viagem (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.410).

Obama é o assunto tratado por Fidel Castro na reflexão do dia 24 de agosto, *Espero que me equivoque*<sup>78</sup>!, onde iniciou dizendo que ao ler as notícias sobre a política interna dos EUA pode observar um evidente desgaste de Barack Obama. Sobre o estadunidense é importante mencionar que apesar do sucesso com que foi eleito na Flórida, John McCain foi o vitorioso entre o grupo de cubano-americanos, estimado em 65%, o candidato republicano superou Obama que conseguiu 35% dos votos entre este grupo. Havia uma diferença de gerações, pesquisas mostraram que Obama recebeu 55% dos votos dos eleitores abaixo de 30 anos e McCain recebeu 84% dos com mais de 65 anos de idade. Apesar da diferença, Obama foi o

---

<sup>77</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/08/05/siete-punales-en-el-corazon-de-america/>>. Acesso em: 01 outubro 2018.

<sup>78</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/08/24/reflexiones-de-fidel-ojala-me-equivoque/>>. Acesso em: 01 outubro 2018.

primeiro candidato democrata a vencer na Flórida desde a Guerra Fria. A vitória de Obama mostrou que a opinião pública dos cubano-americanos passava por mudanças, mas que ainda era difícil um rompimento definitivo das políticas de confronto (ERIKSON, 2011, p.108).

Fidel Castro afirmou nesta reflexão que a profunda crise política e econômica que passava os EUA e o mundo no ano de 2008 contribuiu para a vitória de Obama. Os eleitores não suportavam mais os oito anos de aventureirismo, demagogia e mentiras que foi a administração do ex-presidente Bush, o que tornou Obama uma promessa de esperança. De fato, a trajetória política do estadunidense pode ser percebida como o oposto da política de Bush, ele prometia uma recuperação na economia, inclusão social e revisão de políticas unilaterais e militares que caracterizaram o governo anterior (FORNER; PECEQUILO, 2017, p. 103).

Fidel Castro concluiu com uma visão pessimista do mandato de Obama, que estava em curso, afirmando que a direita racista faria todo o possível para obstaculizar seus planos e tirá-lo do jogo político, ainda afirmou que esperava que estivesse enganado em relação à tal premissa. Mostrando uma torcida para a continuidade do mandato do norte-americano, pois mesmo com as constantes críticas ele ainda representava a melhor chance para uma mudança da política entre os países.

No mês de setembro a subsecretária adjunta de Estado, Bisa Williams, visitou Cuba para continuar as conversas sobre a restauração dos serviços de correio entre os dois países. A recepção cubana foi calorosa, pois além de conversar com diversos setores da sociedade pôde ir além da capital Havana visitando a Escola Latino-americana para bolsistas estrangeiros, um ato inédito, pois estas visitas não eram permitidas aos diplomatas dos EUA. Ao final da sua visita, Bruno Rodriguez disse que o tratamento diferenciado foi para mostrar que o país estava disposto a avançar na normalização das relações (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.412).

Durante a leitura das reflexões notamos a variedade de sujeitos que Fidel Castro usava para fazer suas considerações. Na reflexão do dia 22 de setembro de 2009, *O Obama sério*, ele faz menção a uma fala de Hugo Chávez sobre o “enigma dos dois Obamas”, não explicou o que é exatamente, mas parece ser sobre uma personalidade boa e alegre ou séria do estadunidense, abordando essa última, a qual encontrava dois aspectos positivos: seu objetivo de levar a saúde aos cidadãos norte-americanos e as preocupações com as mudanças climáticas.

Uma das principais notícias do ano foi a condecoração a Obama do Prêmio Nobel da



Paz, motivado pelo “seu esforço extraordinário para fortalecer a diplomacia internacional e cooperação entre as pessoas. O comitê atribuiu importância especial a visão de Obama de trabalhar para um mundo sem armas nucleares”<sup>79</sup>. Fidel Castro comentou o assunto na reflexão do dia 10 de outubro, *Os sinos estão dobrando pelo dólar*, ressaltando que Obama havia sido escolhido para receber o Nobel da Paz: “O mundo despertou com a notícia de que o “Obama bom” do enigma [...] recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Nem sempre partilho das posições dessa instituição, mas sou obrigado a reconhecer que nesse momento foi, na minha opinião, uma medida positiva”.<sup>80</sup> Apesar disso também mostrou que muitos acreditaram que ele não tinha o direito de receber tal distinção.

Retomou com esse assunto na reflexão do dia 15 de outubro, *Um Prêmio Nobel para Evo*, onde repercutiu a decisão de Obama ter ganhado tal honraria. Iniciou dizendo que Evo Morales merecia ganhar também o prêmio por ser o primeiro presidente de natureza indígena da Bolívia traçando uma comparação com Obama, que foi o primeiro presidente afro-americano do seu país. Aproveitou a oportunidade para elogiar o vencedor do Nobel, principalmente em relação as mudanças que desejava realizar no sistema de saúde que beneficiaria quase 50 milhões de norte-americanos. A saúde é um dos tópicos que Fidel Castro mais demonstra orgulho do seu país por ser uma referência e esse sistema de saúde recebia aval positivo da sua parte. Porém, alerta que Obama “não concebe, nem deseja, nem pode mudar o sistema político e econômico de seu país.”<sup>81</sup> Uma advertência que mostrava também uma decepção por parte do cubano em relação aos EUA.

O ponto central do artigo, porém, é apontar os feitos protagonizados por Evo Morales, um camponês indígena muito pobre que ainda criança trabalhou pastoreando ovelhas e depois se tornou cortador de cana-de-açúcar em Jujuy, Argentina, e com esforço aprendeu o espanhol.

---

<sup>79</sup>Do original: his extraordinary efforts to strengthen international diplomacy and cooperation between peoples. The Committee has attached special importance to Obama’s vision of and work for a world without nuclear weapons. Tradução nossa. In: <<https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2009/press-release/>>. Acesso em: 17 junho 2019.

<sup>80</sup>Do original: el mundo se despertó con la noticia de que “el Obama bueno” del enigma [...] recibió el Premio Nobel de la Paz. No siempre comparto las posiciones de esa institución, pero me veo obligado a reconocer que en estos instantes fue, a mi juicio, una medida positiva. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/09/22/el-obama-serio/>>. Acesso em: 28 janeiro 2018.

<sup>81</sup>Do original: No concibe, ni desea ni puede cambiar el sistema político y económico de su país. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/10/15/un-premio-nobel-para-evo/>>. Acesso em: 02 fevereiro 2018.

Segundo Fidel Castro, da sua origem carregou três valores: não mentir, não roubar e não ser fraco. A disposição para aprender e trabalhar são destacados pelo amigo cubano levando em consideração a luta contra o imperialismo na Bolívia principalmente relacionada à coca, um dos principais produtos dessa economia. Ressaltou ainda que o governo de Evo Morales erradicou o analfabetismo em um período de três anos; aumentou o acesso aos serviços de saúde gratuito para milhares de pessoas; reduziu a mortalidade infantil; e trabalhou em serviços para melhorar a visão da população bolivariana e de outros países da América Latina.

Ao final da sua reflexão Fidel Castro questionou: por que Evo Morales não ganhou tal premiação? Considerando seus feitos significativos no seu país e na região, chegando a conclusão por si mesmo: “não se trata de um presidente dos Estados Unidos<sup>82</sup>”. Ele trouxe a opinião da imprensa cubana sobre a honraria ofertada a Obama:

Em nossa imprensa e em *Cubadebate*, companheiros honestos e revolucionários foram críticos. Um deles assinalou: “Na mesma semana em que Obama recebeu o Prêmio Nobel da Paz, o Senado dos Estados Unidos aprovou o pressuposto militar maior da história: 626 000 milhões de dólares”. No noticiário da televisão, outro jornalista comentou: “O que Obama fez para alcançar tal distinção?” Outros perguntaram: “e a guerra no Afeganistão e o aumento dos bombardeios? São pontos de vista baseados em realidades<sup>83</sup>”.

Retomando o processo de normalização das relações, Obama mandou uma mensagem ao governo cubano através do ministro das relações exteriores da Espanha, Miguel Ángel Moratinos, que vinha trabalhando com os EUA para ajudar na melhora das relações, o recado era semelhante à fala do norte-americano sobre a reciprocidade das ações, era preciso que Raúl Castro tomasse alguma medida que correspondesse às concessões feitas pela sua administração, acrescentou ainda que sabia que não podiam mudar as coisas da noite para o dia, mas que esse momento seria marcado como o início de um processo de mudança entre os países (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.422).

A resposta de Raúl Castro foi a proposta de um canal de comunicação “trás de las

---

<sup>82</sup>Idem. Do original: no se trata de un Presidente de Estados Unidos. Tradução nossa.

<sup>83</sup>Idem: Do original: En nuestra prensa y em Cubadebate, compañeros honestos y revolucionarios fueron críticos. Uno de ellos señaló: “En la misma semana en que se há concedido a Obama el Premio Nobel de la Paz, el Senado de Estados Unidos aprobó el presupuesto militar más grande de la historia: 626 000 millones de dólares”. En el Noticiero de Televisión, outro periodista comentó: “¿ Qué há hecho Obama para alcanzar tal distinción?”. Otros preguntaron: “¿ Y la guerra de Afganistán y el incremento de los bombardeos?”. Son puntos de vista basados en realidades. Tradução nossa.

bambalinas”, conversas secretas, nas quais seriam discutidos passos que Cuba poderia dar para avançar na conversa com os Estados Unidos, que recusou tal oferta por não demonstrar interesse em abrir conversas de alto nível. Com o impasse os representantes da Espanha tomaram a frente nas discussões, mas foi apenas em 2010 que as conversas entre os diplomatas foram retomadas (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.423).

Fidel Castro escreveu em sua reflexão do dia 06 de novembro, *A anexação de Colômbia aos Estados Unidos*<sup>84</sup>, abordando o Acordo Complementar para a Cooperação e Assistência Técnica em Defesa e Segurança entre os governos da Colômbia e dos Estados Unidos publicado em 2 de novembro, acordo que para ele era equivalente à anexação de um país latino-americano aos EUA. Ele afirmou que era um ato cínico justificar o acordo como necessário para a luta contra o tráfico de drogas na região oferecendo o exemplo de Cuba que não precisou de ajuda externa para solucionar o problema das drogas, um assunto que causava orgulho ao cubano.

Fidel Castro cobrou um posicionamento dos políticos da América Latina e se posicionou criticamente questionando a imposição do acordo dos EUA a Colômbia. Na reflexão do dia 12 de novembro de 2009, *Uma história de ficção científica*<sup>85</sup>, ele iniciou lamentando ter que criticar Obama, pois compreendia que seu cargo nos EUA, em plena crise mundial, representava uma grande dor de cabeça. Nesse artigo as críticas abertas são para o sistema Capitalista que para ele não era compatível com o futuro da humanidade, pois agravava as mudanças climáticas.

Fidel Castro comentou a participação do norte-americano na Cúpula de Copenhague, organizada pela ONU para discutir principalmente as mudanças climáticas, questionando como Obama vai resolver tal questão se o representante do seu país foi o que teve pior desempenho durante a Cúpula. Na reflexão do dia 09 de dezembro de 2009, *Obama não está obrigado a um ato cínico*<sup>86</sup>, o cubano admite ser um dos observadores da política de Obama e comentou o seu discurso na Academia Militar de West Point, no qual afirmou que viu semelhanças entre Obama e o seu antecessor George W. Bush, mas que seu diferencial era que se opunha à tortura, isso por que a Guerra ao Terror de Bush trouxe para os EUA desrespeito aos Direitos Humanos,

---

<sup>84</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/11/06/la-anexion-de-colombia-a-estados-unidos/#.XSeguhKjIU>>. Acesso em: 01 outubro 2018.

<sup>85</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/11/12/una-historia-de-ciencia-ficcion/>>. Acesso em: 01 outubro 2018.

<sup>86</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/12/09/obama-no-estaba-obligado-a-un-acto-cinico/>>. Acesso em: 05 maio 2018.

concessão à tortura, entre outras práticas de exceção como a espionagem à nível global (FORNER; PECEQUILO, 2017, p.110). Ao fazer essa comparação Fidel Castro provou o seu ponto de que mesmo que Obama quisesse trabalhar sobre novas bases ele acabaria por seguir o modelo que o seu país vinha adotando em relação a diversas práticas políticas, diferente das práticas cubanas.

Fidel Castro reiterou que a guerra não era o caminho para lutar contra o terrorismo e criticou Obama por não ter mencionado em seu discurso as pessoas inocentes que morreram no Iraque e no Afeganistão e os que sofreram as consequências dessas guerras. O ato cínico do qual ele acusava Obama era por ter aceitado o Prêmio Nobel da Paz e ter seguido com o conflito no Afeganistão. Concluiu afirmando que Obama não é desconhecido do perigo que ameaça a todos “mas hesita e é fraco contra a oligarquia irresponsável e cega desse país<sup>87</sup>”. No dia 20 de dezembro Raúl Castro, durante fala na Assembleia Nacional de Cuba colocou em dúvida a política de Obama:

A verdade é que os instrumentos da política de agressão contra Cuba permanecem intactos e o governo dos Estados Unidos não renuncia a destruir a Revolução e gerar uma mudança em nosso regime econômico e social. Nas últimas semanas assistimos à multiplicação de esforços da nova administração com esse propósito [...] O inimigo está ativo como sempre prova disso é a prisão nos últimos dias de um cidadão norte-americano que se dedicava ao abastecimento ilegal com sofisticados meios de comunicação via satélite para grupos de "sociedade civil" que aspiram a se rebelar contra o nosso povo.<sup>88</sup>

O sujeito ao qual se refere foi o norte-americano Alan Gross, que a partir desse momento tornou-se uma figura importante para a normalização das relações entre os países. Gross havia viajado a Cuba cinco vezes com seu visto de turista e tinha como missão entregar tecnologia avançada de comunicação por satélite para organizações não governamentais da comunidade de judeus em Cuba. Na viagem que foi detido tinha como objetivo cumprir a

---

<sup>87</sup>Idem. Do original: pero vacila y se muestra débil frente a la oligarquia irresponsable y ciega de ese país. Tradução nossa.

<sup>88</sup>Do original: lo cierto es que se mantienen intactos los instrumentos de la política de agresión a Cuba y el gobierno de Estados Unidos no renuncia a destruir la Revolución y generar un cambio de nuestro régimen económico y social. En las últimas semanas hemos sido testigos de la multiplicación de los esfuerzos de la nueva administración con ese propósito [...] El enemigo está tan activo como siempre, muestra de ello es la detención en días pasados de un ciudadano norteamericano que se dedicaba al abastecimiento ilegal con sofisticados medios de comunicación vía satélite a agrupaciones de la “sociedad civil” que aspiran a conformar en contra de nuestro pueblo. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2009/12/20/discurso-de-Raúl-castro-en-la-asamblea-nacional/#.XSfOb-hKjIU>>. Acesso em: 11/03/2019.

segunda fase do processo que tinha como um dos objetivos fornecer tecnologia para que Cuba não captasse sinais não terrestres que fossem transmitidos pelo grupo que prestava assistência. A seção de Interesse dos EUA em Cuba atribuiu a sua prisão ao fato do governo cubano ter aumentado a vigilância devido ao aumento dos blogueiros e outros opositores do regime (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 417).

Fidel Castro não escreveu nada sobre o assunto na sua última reflexão do ano publicada em 27 de dezembro de 2009, *O direito da humanidade a existir*, que abordou a reunião em Copenhague, a qual resumiu como “um verdadeiro caos”, principalmente pela atuação de Obama, que permaneceu apenas 12 horas, se reuniu com os convidados escolhidos, ignorou a Assembleia Geral das Nações Unidas, falou com a imprensa e foi embora, essa foi a visão que o cubano compartilhou sobre a participação dos EUA na Conferência. Também denunciou a intenção do governo dos Estados Unidos de impor como acordo um documento que não tinha sido discutido com os demais países. Ele trouxe a fala de Bruno Rodriguez sobre a conferência:

Gostaria de enfatizar que em Copenhague não houve acordo algum [...] nenhuma decisão sobre compromissos vinculantes ou não vinculantes, ou de natureza de Direito Internacional, de qualquer forma; simplesmente, em Copenhague não houve acordo. A Cúpula foi um fracasso e um engano a opinião pública mundial. Foi um passo atrás na ação da comunidade internacional para prevenir ou mitigar os efeitos da mudança climática<sup>89</sup>.

Na mesma reflexão trouxe a primeira fala de Obama sobre a conferência onde relatou um produtivo resultado firmado em um “acordo sem precedente”, como destacou o cubano, porém, mais tarde o estadunidense admitiu ter razão os que estavam descontentes com o resultado da cúpula. A frustração de Fidel Castro referente à atitude dos EUA representou muitos países que estiveram no evento. Obama apareceu de última hora e reuniu-se em uma sala com representantes da África do Sul, Brasil, China e Índia. O resultado foi o que ficou conhecido como Acordo de Copenhague, e no final nem foi adicionado oficialmente à reunião,

---

<sup>89</sup>Do original: “quisiera enfatizar que en Copenhague no hubo acuerdo alguno [...] no se tomó ninguna decisión con relación a compromisos vinculantes o no vinculantes, o de naturaleza de Derecho Internacional, en modo alguno; simplemente, en Copenhague no hubo acuerdo.” “La Cumbre fue un fracaso y un engaño a la opinión pública mundial. “fue un paso atrás en la acción de la comunidad internacional para prevenir o mitigar los efectos del cambio climático”. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2009/12/27/el-derecho-de-la-humanidad-a-existir/>>. Acesso em: 22 fevereiro 2018.

frustrando as expectativas de um acordo sólido.

Se Raúl Castro deixou seu descontentamento à mostra com os EUA ao longo do ano, estes comemoravam os avanços e o novo enfoque com Cuba. Porém, a análise de Peter Kornbluh e William Leogrande (2015, p.413) mostrou que apesar dos esforços, “a política de Obama ao final de 2009 era mais restritiva do que a desenvolvida por Bill Clinton ou Jimmy Carter.<sup>90</sup>” Deste modo, apesar do novo começo proposto por Obama ainda parecia distante um entendimento entre os dois países.

## 2.2. 2010: novos problemas

O ano de 2010 continha menos reflexões que o ano anterior e Fidel Castro apresentou novos assuntos envolvendo os Estados Unidos. Também continuou enfatizando a política da América Latina, mas o maior destaque deste ano foi a quantidade de reflexões abordando os conflitos no Oriente Médio envolvendo a participação dos EUA.

No governo de George W. Bush, em 2002, foi decretado o chamado Eixo do mal, faziam parte dele os países que representavam uma ameaça aos EUA: Irã, Iraque, Coreia do Norte, Líbia, Síria e Cuba. Mesmo que Cuba não representasse uma grande ameaça o clima de terror espalhado após os atentados de 11 de setembro foi suficiente para fazer do país uma ameaça. Além disso, a Doutrina Bush ou Estratégia de Segurança Nacional, foi implantada para prevenir qualquer potencial ameaça e funcionou na prática com a Guerra do Iraque (2003) quando Fidel Castro ainda estava sob o comande de Cuba (FORNER; PECEQUILO, 2017, p.108).

No governo Obama as conversas foram desenvolvidas com a Secretária Pessoal de Hillary Clinton, Cheryl Miss, a Subsecretária Adjunta para Assuntos do Hemisfério Ocidental, Julissa Reynoso com altos funcionários cubanos, incluindo Bruno Rodriguez. Após Cuba pedir o fim do Programa para Profissionais Médicos Cubanos (PPMC) promovido pelos EUA as conversas estancaram, mas continuaram após 2010. Assuntos de interesses mútuos foram desenvolvidos nas reuniões como a troca de Alan Gross pelos cinco cubanos. Nas linhas a seguir

---

<sup>90</sup>Do original: la política de Obama a finales de 2009 era incluso más restrictiva que la de Bill Clinton o la de Jimmy Carter. Tradução nossa.

serão tratados temas como a tensão nuclear no Oriente Médio que preocupava Fidel Castro, que apesar das guerras de guerrilhas que lançou e atuou no passado parecia não aprovar mais esses gestos ofensivos, ao menos quando os EUA participavam.

A primeira reflexão de 2010 data do dia 04 de janeiro, *O Mundo meio século depois*<sup>91</sup>, e traz críticas aos EUA, Fidel Castro retomou seu vocabulário da Guerra Fria os chamando de “ianques”, com um tom acusatório direcionado ao país principalmente para mostrar sua frustração em relação aos resultados da Conferência de Copenhague realizadas em dezembro de 2009, onde os EUA e outros países mais ricos não endossaram o Protocolo de Kyoto que tem como intuito resolver o problema da questão ambiental. Essa crítica do cubano está baseada no histórico que os EUA têm em relação ao tema, por exemplo, é um dos mais poluentes do mundo.

Fidel Castro afirmou que o documento final possuía inúmeras imprecisões e causou polêmica devido ao curto prazo para que os outros países analisassem. Ele trouxe a fala de Bruno Rodriguez na conferência, a qual condenou o texto insuficiente do projeto que não continha nenhum compromisso da redução na emissão de gases poluentes. A tentativa foi de aprovar o documento, o que não ocorreu devido à resistência de Cuba e dos demais países que se posicionaram contra.

No mês de fevereiro Fidel Castro não escreveu nenhuma reflexão, mas Cuba esteve envolvida em um problema que recebeu divulgação internacional: o falecimento de Orlando Zapata, de 42 anos, que faleceu após ser levado a um hospital depois de uma greve de fome que durou 85 dias. Ele foi preso no que ficou conhecido como Primavera Negra de Cuba que ocorreu em março de 2003 onde um aumento da oposição chamou a atenção do governo cubano, que optou pela repressão através da prisão dos acusados de conspirar contra o governo. Os agentes do Estado iniciaram o processo de procura coletando informações que resultaram na prisão de 75 opositores, grupo formado por jornalistas independentes, defensores dos Direitos Humanos, bibliotecários e sindicalistas independentes. Em abril de 2003 todos foram presos recebendo penas de no mínimo 6 anos<sup>92</sup>.

Muitos dos integrantes participavam do Projeto Varela, nomeado em homenagem ao

---

<sup>91</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/01/04/el-mundo-medio-siglo-despues/#.XSfRWuhKjIU>>. Acesso em: 05 maio 2019.

<sup>92</sup>In: <<http://www.damasdeblanco.com/primavera/primavera2003.asp>>. Acesso em: 17 junho 2019.

padre cubano Félix Varela defensor dos direitos do cidadão que participou da abolição da escravidão. Este projeto foi liderado por Oswaldo Payá Sardiñas e tinha como proposta um projeto de lei para o futuro de Cuba e representou um dos maiores movimentos de oposição defendendo a liberdade de expressão e de imprensa, de associação, liberdade econômica, anistia para os presos políticos, com exceção para os que atentaram contra a vida de outro, uma nova lei eleitoral e eleições livre, tópicos que seriam colocados sob voto popular. O projeto aprovado na Assembleia Nacional do Poder Popular contou com mais de 10.000 assinaturas.<sup>93</sup> Mas a repressão do governo não permitiu que o projeto se concretizasse e a herança desse movimento foi o surgimento de um grupo de mulheres que eram familiares, esposas, mães e filhas dos que foram presos na Primavera Negra conhecidas como Damas de Branco, que passaram a realizar uma missa todo domingo em homenagem aos presos e conseguiram com essa forma de protesto ganhar espaço na sociedade cubana.

Sobre os presos políticos uma das acusações que fez o governo cubano foi a união dos opositores com os EUA. O que motivou a suspeita e a prisão dos membros do Projeto Varela foi o papel de James Cason, representante dos Estados Unidos na Seção de Interesses em Havana, que assumiu o cargo em 2002, ainda no governo Bush, o qual demonstrou apoio aos dissidentes chegando a reunir-se com eles frequentemente e realizar encontros na sua residência. Buscando chamar atenção convidou a imprensa internacional para estar nas reuniões assim como criticou abertamente o governo. Fidel Castro retrucou a crítica ameaçando fechar a Seção dos EUA, o que não ocorreu, porém decidiu por punir os cubanos envolvidos acusando-os de traição. Por outro lado, foram expulsos 14 diplomatas cubanos da delegação da ONU em Nova York e da Seção de Interesses de Cuba em Washington (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.399-400).

O posicionamento oficial sobre o caso Zapata veio no dia 24 de fevereiro<sup>94</sup> onde Raúl Castro lamentou o acontecimento informando que ele havia sido condenado a três anos e que ao passar mal na cadeia foi levado ao melhor hospital cubano, mas acabou falecendo. Ainda diz que no confronto com os EUA o país perdeu muitos cubanos e que no dia que este decidisse

---

<sup>93</sup>Idem.

<sup>94</sup>**Raúl dice que no hubo ejecución en referencia a preso (+ Video y Audio).** Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2010/02/24/responderaulcastrosobrezapatatamayo/#.XWpq6ShKjIV>>. Acesso em: 17 junho 2019.



pela paz com seu país todos esses problemas acabariam. Novamente reiterou a vontade de seguir discutindo todos os assuntos, mas em igualdade de condições, afirmando que ambos países teriam que acostumar a respeitar uns aos outros. Ao final contestou as acusações feitas pelos organismos de Direitos Humanos informando que em meio século não houve assassinatos, torturas ou nenhuma execução extrajudicial por parte do governo, a não ser Guantánamo, território que a revolução não governava.

Enquanto Raúl Castro fazia essas afirmações, Fidel Castro só retornou a falar sobre os EUA no dia 25 de março, *A reforma sanitária dos Estados Unidos*, onde afirmou: “Barack Obama é um fanático crente do sistema capitalista imperialista imposto pelos Estados Unidos ao mundo<sup>95</sup>”. Como em outras vezes depois de palavras críticas esclareceu que não possuía sentimentos ruins por Obama e pelo povo dos Estados Unidos reconhecendo o avanço que estava fazendo na saúde. Fidel Castro reconheceu positivamente esta ação de Obama, mas alertou que o agravamento do clima era prejudicial à saúde sendo esse um assunto a ser trabalhado pelo estadunidense. A insistência de Fidel Castro na questão ambiental poderia ter sido motivada na ocasião para chamar atenção ao terremoto que ocorreu no Haiti prejudicando muito a população do país mais pobre da América Latina. Tal catástrofe acabou por ocasionar a cooperação de Cuba e EUA, que forneceram ajuda na região, o resultado foi a prova de que era possível existir colaboração entre ambos países.

Cuba possuía no Haiti 400 profissionais da saúde entre médicos, enfermeiras e paramédicos, mas quando ocorreu o terremoto outros foram mandados para o país. Os EUA solicitaram a Cuba autorização para voar sobre o espaço aéreo para levar os feridos para atendimento fora do país, o governo cubano autorizou e recebeu um agradecimento público pelo gesto da secretária Hillary Clinton. Posteriormente, os dois países fizeram duas reuniões para traçarem uma maneira melhor de ajudar o Haiti a restaurar seu sistema de saúde, participaram desse processo a chefe de pessoal da secretária Clinton, Cheryl Mills e Julissa Reynoso do Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental e altos funcionários dos EUA, Bruno Rodriguez também estava presente, apesar disso não conseguiram chegar a um acordo

---

<sup>95</sup>Do original: Barack Obama es un fanático creyente del sistema capitalista imperialista impuesto por Estados Unidos al mundo. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/03/25/la-reforma-sanitaria-de-estados-unidos/#.XSfUFehKjIU>>. Acesso em: 21 julho 2018.

satisfatório.

Dentre os assuntos que Fidel Castro abordou na reflexão do dia 25 de abril, *As loucuras de nossa época*, novamente tratava da repercussão do Prêmio Nobel da Paz, que foi entregue a Obama em dezembro de 2009. Ele mostrou o comentário de Michael Moore<sup>96</sup> após a vitória de Obama: “agora ganhe isso”, o cubano informou que tal advertência agradou certas pessoas que discordavam da entrega de tal honraria e também afirmou que muitos viram demagogia e exaltação em relação a nova política dos EUA. Apesar de ter dito anteriormente que aprovava a decisão ele não deixou de mostrar as críticas que Obama recebeu, revelando que ele também via como problemática a premiação.

Na reflexão do dia 08 de maio, *A tIrãia odiosa imposta ao mundo*, Fidel Castro afirmou que a sobrevivência da espécie humana estava ameaçada pelo imperialismo, trazendo o seguinte questionamento: “isso significa que Obama é responsável ou promovedor dessa ameaça? Não! Demonstra simplesmente que ignora a realidade e não quer nem poderia superá-la. Em vez disso, sonha coisas irreais em um mundo irreal<sup>97</sup>” e trouxe uma reportagem com notícias do Congresso dos Estados Unidos em relação a retirada das duas estações de rádio de Miami, que são transmitidas a décadas a Cuba com propaganda contrário ao governo, a nova proposta era de um produto mais despolitizado e profissional.

Após a prisão dos dissidentes, as Damas de Branco sofriam com a perseguição do governo que não apoiava suas passeatas de domingo pedindo liberdade aos presos políticos. A mudança nessa problemática aconteceu com a ajuda da Espanha através de Julio Moratinos, que resultou no diálogo entre Raúl Castro e Jaime Ortega, importante cardeal da Igreja Católica de Cuba, que pediu que o governo autorizasse a manifestação pública das Damas de Branco e Raúl Castro concordou inaugurando um caminho de diálogo através de Ortega (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.422). A partir deste momento ocorreram reuniões entre Raúl Castro e autoridades católicas a fim de se chegar a um combinado sobre os presos políticos.

---

<sup>96</sup>Documentarista e escritor estadunidense conhecido por suas críticas ao sistema implementado no seu país possuindo uma visão crítica e mostrando-a em seus trabalhos. Para ter acesso ao seu conteúdo: <<https://michaelmoore.com/>>.

<sup>97</sup>Do original: ¿Significa esto que Obama es responsable o promotor de esa amenaza? ¡No! Demuestra simplemente que ignora la realidad y no quiere ni podría superarla. Más bien sueña cosas irreales en un mundo irreal. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/05/08/la-tIrãia-odiosa-impuesta-al-mundo/#.XSfVZuhKjIU>>. Acesso em: 10 abril 2019.

Retornando aos escritos de Fidel Castro, na reflexão do dia primeiro de junho, *O império e a Guerra*, ele abordou o conflito contra o Irã onde se mostrou decepcionado pelo fato de Obama não o ter evitado e questionou: “Poderá Obama disfrutar as emoções de uma segunda eleição presidencial sem que o Pentágono ou o Estado de Israel, que em seu comportamento não acata em nada as decisões dos Estados Unidos, utilizem suas armas nucleares no Irã<sup>98</sup>?” evidenciando a participação dos EUA nos conflitos que se desenvolviam na região.

Fidel Castro escreveu uma sequência de artigos sobre os conflitos no Oriente Médio, sendo recorrente o fato de os EUA apoiar Israel na sua disputa com o Irã. Este assunto recebeu sua atenção devido à preocupação das consequências que poderia causar no meio ambiente caso fossem utilizadas armas nucleares. Todo esse conflito com o Irã foi uma oportunidade para criticar os EUA como na reflexão do dia 10 de junho, *O espreitador à espreita*, onde destacou as falas de Obama sobre as normas impostas ao país, ele afirmou que suas palavras mostravam quão “frágil, débil e injustificável é a política do poderoso império<sup>99</sup>”. Se o cubano continuava seu papel de observar a política externa seu irmão deu passos significativos em Cuba em relação aos presos políticos.

Um gesto significativo foi quando Raúl Castro, após negociações com Ortega e Moratinos, concedeu a liberdade a 52 presos políticos da Primavera Negra, os que decidissem pelo exílio seriam abrigados pela Espanha. No final de junho, antes de anunciar a soltura dos presos, Ortega viajou em segredo para os EUA levando os desejos de Raúl Castro de continuar discutindo todos os assuntos, pois mesmo que os EUA não tenham participado das negociações o diplomata espanhol e o Cardeal Ortega mantiveram Washington informado sobre tal ato do governo cubano (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.423).

Fidel Castro trouxe uma reflexão no dia 03 de agosto, *Localização para o presidente dos Estados Unidos*, onde afirmou que nunca um presidente teve que tomar uma decisão tão dramática quanto a que Obama deveria fazer caso escolhesse aplicar as duras sanções aprovadas no Conselho de Segurança da ONU condenando a proliferação das armas nucleares, visto que

---

<sup>98</sup>Do original ¿podrá Obama disfrutar las emociones de una segunda elección presidencial sin que el Pentágono o el Estado de Israel, que en su comportamiento no acata en nada las decisiones de Estados Unidos, utilicen sus armas nucleares en Irán? Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/06/01/el-imperio-y-la-guerra/#.XSfV5-hKjIU>>. Acesso em 12 março 2018.

<sup>99</sup>Do original: cuán endeble, débil e injustificable es la política del poderoso imperio. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/06/10/el-zarpazo-alacecho/#.XSfWUehKjIU>>. Acesso em 19 julho 2018.

o Irã ameaçava revidar com foguetes os navios dos EUA e de Israel, o que provocaria muitas tragédias, o cubano escreveu a Obama:

Você deve saber que nas suas mãos está a oferecer a humanidade a única possibilidade real de paz. Só em uma ocasião poderá você fazer uso de suas prerrogativas ao dar a ordem de disparar. É possível que depois, a partir desta traumática experiência, se encontrem soluções que não nos conduzam outra vez a esta apocalíptica situação. Todos em seu país, inclusive seus piores adversários de esquerda ou de direita, com segurança o agradeceriam, e ao povo dos Estados Unidos, que não é em absoluto culpado da situação criada.

Solicito que se digne a escutar esta apelação que em nome do povo de Cuba eu transmito a você. Compreendo que não pode esperar, nem você daria nunca, uma resposta rápida. Pense bem, consulte seus especialistas, peça opinião sobre o assunto a seus mais poderosos aliados e adversários internacionais.

Não me interessa honras nem glórias. Faça-a!

O mundo poderá liberar-se realmente das armas nucleares e das convencionais.

A pior de todas as variantes será a guerra nuclear, que é já virtualmente inevitável. Evite-a<sup>100</sup>!

Usando o seu tom moderado ele pediu a Obama que não iniciasse uma Guerra Nuclear ao decretar as sanções. Tal fala não poderia ter sido realizada pelo governo oficial e mesmo que Raúl Castro assim o fizesse não teria o mesmo peso que a voz legitimadora de Fidel Castro, que mesmo com as divergências entre os países foi capaz de fazer tal pedido, isto é, mesmo com as constantes críticas ele não descartava a tentativa de diálogo com o novo governo considerando também o Irã como um país amigo.

Raúl Castro, por sua vez, usava da sua posição para solucionar a questão dos cinco cubanos presos nos EUA. No dia primeiro de agosto em um discurso oficial na VII Legislatura da Assembleia Nacional do Poder Popular ele reclamou que os cubanos continuavam sofrendo com a injusta prisão e tratamento abusivo. Reiterou que o bloqueio ainda estava ativo, mas que

---

<sup>100</sup>Do original: Usted debe saber que en sus manos está ofrecer a la humanidad la única posibilidad real de paz. Sólo en una ocasión podrá usted hacer uso de sus prerrogativas al dar la orden de disparar. Es posible que después, a partir de esta traumática experiencia, se encuentren soluciones que no nos conduzcan otra vez a esta apocalíptica situación. Todos en su país, incluso sus peores adversarios de izquierda o de derecha, con seguridad se lo agradecerán, y también el pueblo de Estados Unidos, que no es en absoluto culpable de la situación creada. Le solicito se digne a escuchar esta apelación que en nombre del pueblo de Cuba le transmito. Comprendo que no puede esperarse, ni usted daría nunca, una respuesta rápida. Piénselo bien, consulte a sus especialistas, pídale opinión sobre el asunto a sus más poderosos aliados y adversarios internacionales. No me interesan honores ni glorias. ¡Hágalo! [...] El mundo podrá liberarse realmente de las armas nucleares y también de las convencionales. La peor de todas las variantes será la guerra nuclear, que es ya virtualmente inevitable. ¡EVÍTELA! Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/08/03/emplazamiento-al-presidente-de-estados-unidos/#.XSfXCuhKjIU>>. Acesso em: 05 maio 2019.

o governo continuaria atuando com serenidade e paciência, um aprendizado de meio século.

No final de julho Fidel Castro começou a ser visto em Cuba, o que não era frequente desde 2006, e compareceu a eventos oficiais como foi o caso da publicação do dia 07 de agosto onde fez um discurso na Seção Extraordinária da Assembleia do Poder Popular<sup>101</sup>. No início abordou a questão dos cinco cubanos e reconheceu o ato de Obama de ter cessado as torturas para com Gerardo Nordelo acreditando que o próximo passo seria a autorização da esposa Adriana Pérez a visitá-lo ou sua liberação imediata e até considerou a possibilidade de as duas coisas ocorrerem. O otimismo dele chamava atenção revelando que esse era o momento mais propício para a tentativa de libertar o grupo, visto que Alan Gross passou a representar uma oportunidade de acordo entre os governos.

Na reflexão do dia 22 de agosto, *Estou pronto para seguir discutindo*,<sup>102</sup> Fidel Castro retomou mais uma vez o assunto sobre a responsabilidade de Obama de não entrar em uma Guerra Nuclear e o poder de manter a paz. Para o cubano, estas guerras que ocorriam no Oriente Médio eram uma herança de ações anteriores e, por ter recebido o Prêmio Nobel da Paz, a posição de Obama seguiria para uma solução pacífica. De fato, nesse ano Obama iniciou o processo de retirada de tropas de combate que estavam em Israel, ainda que não em sua totalidade, na tentativa de resolver estas questões (FORNER; PECEQUILO, 2017, p.114).

A reflexão do dia 30 de setembro, *A massa crítica*,<sup>103</sup> é a continuação do seu discurso nos 50 anos do Comité de Defesa da Revolução onde novamente abordou os perigos das armas nucleares. Um tema que também recebeu atenção por parte de Raúl Castro no discurso publicado no dia 06 de outubro, onde anunciou que o país ratificou os 13 convênios internacionais contra o terrorismo e que cumpria os compromissos e obrigações emanados das resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Destacou a contribuição do governo cubano com o dos Estados Unidos a fim de evitar os atentados contra Cuba e então descreveu que nos anos 1997 e 1998 Cuba entregou evidências ao FBI das

---

<sup>101</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/08/07/mensaje-a-la-asamblea-nacional-del-comandante-en-jefe-fidel-castro-ruz/#.XSfaw-hKjIU>>. Acesso em: 05 maio 2019.

<sup>102</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/08/22/estoy-listo-para-seguir-discutiendo/#.XSfbgOhKjIU>>. Acesso em: 05 maio 2019.

<sup>103</sup>A reflexão se trata da continuação do discurso de Fidel Castro tendo sua primeira parte publicada no dia 28 de setembro na reflexão de título original hemos cumplido y usted seguirán cumpliendo la promesa de aquella eterna noche! Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2010/09/30/la-masa-critica/>>. Acesso em: 05 maio 2019.

explosões que ocorriam em Cuba dando total acesso às informações dos acontecimentos. Esperando uma cooperação positiva o resultado foi a prisão dos cinco cubanos, Antonio, Fernando, Gerardo, Ramón e René, que trabalhavam a serviço de Cuba e não espionavam os EUA, defende o governo cubano, mas assim foram acusados. Segundo Raúl Castro eles lutavam para proteger a ilha e mesmo os norte-americanos de possíveis atentados.

Até quando o presidente Obama continuará a ignorar a reivindicação internacional e permitirá que prevaleça a injustiça, que está em suas mãos eliminar? Até quando nossos cinco heróis continuarão presos? [...]

O governo cubano insta o presidente Obama a ser coerente com seu compromisso na luta antiterrorista e que atue com firmeza sem duplicar os padrões contra os que perpetraram no território dos EUA e persistir na realização de atos terroristas contra Cuba.<sup>104</sup>

Em relação a figura de Obama, Fidel Castro iniciou uma sequência a partir do dia 10 de outubro com cinco reflexões, *O império por dentro*, no qual tratou do livro recém lançado por Bob Woodward intitulado *As Guerras de Obama* e revelou que leu uma síntese de 99 páginas traduzida ao espanhol e a cada reflexão trazia uma pequena síntese dos 33 capítulos. Ele mostrou a complexidade das decisões que Obama devia tomar e afirmou que o livro “mostra que qualquer irresponsabilidade da política dos Estados Unidos pode levar à catástrofe<sup>105</sup>”, o que pode ter sido um motivador para as constantes críticas referente a participação dos EUA no conflito do Oriente Médio.

Na reflexão do dia 31 de outubro, *A insurreição na ONU*,<sup>106</sup> Fidel Castro trouxe o que ocorreu na Assembleia Geral da organização realizada no dia 26 de outubro. Tal evento tinha um objetivo para Cuba que era colocar fim ao bloqueio econômico imposto pelos EUA. O cubano fez um pequeno retrospecto de como o assunto vinha sendo abordado mostrando que cada vez mais países aprovavam a resolução e ofereciam apoio mostrando que as abstenções

---

<sup>104</sup>Idem. ¿Hasta cuando el Presidente Obama continuará sin escuchar el reclamo internacional y permitirá que prevalezca la injusticia, que está en sus manos eliminar? ¿Hasta cuándo nuestros Cinco Héroeos continuarán encarcelados? [...] El gobierno cubano insta al Presidente Obama a que sea consecuente con su compromiso en la lucha antiterrorista y actúe con firmeza, sin dobles raseros contra quienes desde el territorio norteamericano han perpetrado y persisten en realizar actos terroristas contra Cuba. Tradução nossa.

<sup>105</sup>Idem. Do original: demuestra que cualquier irresponsabilidad de la política de Estados Unidos puede conducir a la catástrofe. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/10/10/el-imperio-por-dentro-primera-parte/#.XSfeT-hKjIU>>. Acesso em 05 maio 2019.

<sup>106</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/10/31/la-sublevacion-en-la-onu-primera-parte/#.XSffLOhKjIU>>. Acesso em 05 maio 2019.

no voto diminuía com o passar dos anos e, também, os países que ainda votavam contra Cuba.

Fidel Castro destacou a fala do ministro Bruno Rodriguez na Assembleia, que informou que 71% dos habitantes dos EUA eram favoráveis a normalização das relações entre Cuba e os EUA. Por outro lado, Rodriguez advertiu que as sanções deste país aplicadas a Cuba permaneciam intactas e que em 2010 as medidas econômicas se agravaram refletindo na vida da população cubana em áreas como saúde e alimentação.

O ministro retrucou a fala de Obama que dizia esperar que Cuba fizesse movimentos significativos sendo essa condição para o avançar das relações, ele disse: “o presidente se equivoca ao assumir que tem o direito de interferir e qualificar os processos que estão ocorrendo hoje em Cuba. É lamentável que esteja tão mal informado e assessorado<sup>107</sup>.” O trecho da fala de Rodriguez refletia muito da soberania exigida por Fidel Castro em seus artigos. O resultado na ONU foi 187 países que votaram a favor de Cuba, dois votos contra: Estados Unidos e Israel, três abstenções: Ilhas Marshall, Micronésia e Palau.

No dia primeiro de novembro foi publicada a reflexão, *A insurreição na ONU (segunda parte)*, na qual Fidel Castro mostrou trechos da justificativa do diplomata dos EUA, Ronald D. Godard, pelo voto contrário a Cuba, o qual justificou a decisão alegando a soberania dos EUA em escolher os países que manteriam suas relações e afirmou que Obama aprovou a atitude do governo cubano em liberar os presos políticos assim como as reformas econômicas que eram ações positivas para a ilha. Não deixou de enfatizar que seu país desejava ver Cuba sob as liberdades políticas e econômicas para que se pudesse alcançar uma nova etapa entre os países. Fidel Castro destacou a fala de Bruno Rodriguez durante a mesma assembleia:

O bloqueio é um velho iceberg que resta da Guerra Fria. O assunto não é a retórica, senão o ato de agressão a Cuba.

Os pretextos para o bloqueio estão mudando. Primeiro o suposto pertencimento ao eixo sino-soviético, depois a chamada exportação da Revolução na América Latina, depois a presença de tropas cubanas na África para ajudar a derrotar o Apartheid, a preservar a independência de Angola e conquistar a da Namíbia. Depois, a manipulação dos Direitos Humanos. Mas o bloqueio é uma violação brutal dos Direitos Humanos. Estamos dispostos a discutir violações dos Direitos Humanos. Podemos começar pelo campo de concentração de Guantánamo, onde a tortura é cometida e não há habeas corpus. É o reino das 'Comissões Militares', fora do estado

---

<sup>107</sup>Idem. Do original: El Presidente se equivoca al asumir que tiene derecho a inmiscuirse y a calificar los procesos que hoy tienen lugar en Cuba. Es lamentable que esté tan mal informado y assessorado. Tradução nossa.

de direito<sup>108</sup>.

Bruno Rodriguez ressaltou a soberania da ilha em sua fala ao dizer que as mudanças que acontecerem em Cuba serão de responsabilidade dos cubanos, pois o intuito da revolução é exercer sua autodeterminação. Relembrou o caso dos cinco cubanos, mas sua preocupação estava em responder ao diplomata estadunidense sobre a afirmativa de que a relação conflituosa entre os dois países era um assunto bilateral, Rodriguez disse que o bloqueio é extraterritorial, visto que a influência do país impedia o comércio de Cuba com outros países portanto, não era bilateral, pois atingia muitos países que buscavam comercializar com Cuba. O ministro cubano se tornou um referencial para o governo e muitas vezes Fidel Castro trazia seus argumentos para mostrar a posição oficial.

Ao final do ano, Raúl Castro em um discurso publicado no dia 18 de dezembro no fechamento da Assembleia Nacional do Poder Popular fez um balanço:

Nas relações com os Estados Unidos não se aprecia a menor vontade de retificar a política contra Cuba, nem sequer para eliminar seus aspectos mais irracionais. É evidente que nesta questão a máfia anti cubana continua a prevalecer. Estados Unidos não apenas desprezam a avassaladora demanda de 187 países que exigem pôr fim ao bloqueio econômico, comercial e financeiro contra nosso país, mas no ano de 2010 endureceu sua aplicação e novamente incluíram Cuba em suas listas falsas, mediante às quais se elevam o direito de qualificar e difamar Estados soberanos para justificar ações punitivas ou inclusive atos de agressão. A política dos Estados Unidos contra Cuba não tem a menor credibilidade [...] O governo norte-americano tenta esconder seus próprios pecados e pretende fugir de sua responsabilidade no fato de que notórios terroristas internacionais, reclamados pela justiça de vários países, permanecem impunes naquele país, enquanto mantêm em prisão injusta nossos Cinco Irmãos por lutar contra o terrorismo.<sup>109</sup>

---

<sup>108</sup>Do original: El bloqueo es un viejo témpano que queda de la Guerra Fría. El asunto no es la retórica, sino el acto de agresión a Cuba. Los pretextos para el bloqueo han ido cambiando. Primero la supuesta pertenencia al eje chino soviético, después la llamada exportación de la Revolución a América Latina, luego la presencia de tropas cubanas en África para ayudar a derrotar al apartheid, a preservar la independencia de Angola y lograr la de Namibia. Después, la manipulación sobre los derechos humanos. Pero el bloqueo es una violación brutal de los derechos humanos de los cubanos. Estamos dispuestos a discutir sobre violaciones de derechos humanos. Podemos empezar por el campo de concentración de Guantánamo, donde se tortura y no existe el hábeas corpus. Es el reino de las 'Comisiones Militares', fuera del Estado de derecho. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2010/10/31/la-subleccion-enlaonuprimera/#.XSffLOhKjIU>>. Acesso em: 05 abril 2019.

<sup>109</sup>Do original: En las relaciones con los Estados Unidos no se aprecia la menor voluntad de rectificar la política contra Cuba, ni siquiera para eliminar sus aspectos más irracionales. Se hace evidente que en esta cuestión sigue prevalece mafia anticubana. Estados Unidos no solo desprecia el reclamo abrumador de 187 países que demandan poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero contra nuestro país, sino que en el año 2010 endureció su aplicación e incluyó nuevamente a Cuba en sus listas espurias, mediante las cuales se arrogan el derecho de



O posicionamento de Raúl Castro mostrou que apesar do esforço que se vinha realizando entre os dois países os assuntos críticos não encontravam solução. Se de um lado os Estados Unidos não tratavam Cuba como uma prioridade na sua larga lista de problemas a serem resolvidos, Fidel Castro tratava de seguir sua agenda de conflitos no Oriente Médio emitindo opiniões que contribuía para a rivalidade existente.

### 2.3. 2011: o diálogo que não avançava

Após dois anos de mandato de Obama, Fidel Castro já possuía conhecimento da política que ele estava desenvolvendo e apesar dos elogios a algumas medidas tomadas neste período as críticas não pararam, isto é, os EUA continuavam a ser o inimigo de Cuba. Se anteriormente Fidel Castro adotava um tom moderado nas críticas, a partir deste ano elas se tornaram diretas e explícitas.

A primeira reflexão de Fidel Castro sobre os EUA do ano foi publicada no dia 09 de janeiro, *Um ato atroz*<sup>110</sup>, O destaque maior deste artigo foi a notícia da tentativa de assassinato da congressista do Arizona, Gabrielle Giffords, e a repercussão nos EUA da sua recuperação. Mostrando solidariedade com o ocorrido o cubano afirmou que não desejava que atos deste tipo acontecesse a qualquer cidadão norte-americano. Como reiterou muitas vezes nas reflexões, a sua disputa com os EUA não estava atrelada a um desprezo pelo povo daquele país, ao contrário, muitas vezes convidou essa população para que viessem a Cuba para tirar suas próprias conclusões sobre o país.

Se conseguimos perceber uma solidariedade nas palavras de Fidel Castro anteriormente ele retoma suas críticas no artigo do dia 14 de janeiro, *O discurso de Obama no Arizona*:

---

calificar y difamar a Estados soberanos para justificar acciones punitivas o incluso actos de agresión. La política de Estados Unidos contra Cuba no tiene la menor credibilidad. [...] El gobierno norteamericano trata de esconder sus propios pecados y pretende evadir su responsabilidad en el hecho de que sigan impunes en ese país notorios terroristas internacionales, reclamados por la justicia de varios países, al mismo tiempo que se mantienen en injusta prisión nuestros Cinco Hermanos por luchar contra el terrorismo. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2010/12/18/Raúl-castro-discursoenlaasambleanacional/#.XSfgzOhKjIU>>. Acesso em: 08 abril 2019.

<sup>110</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/01/09/un-acto-atroz/#.XSgf5OhKjIU>>. Acesso em: 23 abril 2019.

Não se esperava do presidente dos Estados Unidos um discurso exaltado ou de confronto, que não corresponderia ao seu estilo ou às circunstâncias internas e ao clima de ódio irracional que prevalece. [...] No entanto, ao discurso de Obama lhe faltou a condenação moral da política que inspirou tal ação [...] <sup>111</sup>.

Atento observador da política de Obama e, pode-se dizer, da sua retórica, as acusações que Fidel Castro fez ao governo dos Estados Unidos são aquelas sustentadas ao longo das décadas, que foi construída devido a rivalidade entre os dois países, mas encontramos uma novidade na expressão “ódio irracional” que emanava dos EUA. Podemos inferir que quando o cubano trouxe essa expressão ele abordou um grupo de políticos com posições extremistas, fascista, assim os caracterizam, intitulado *tea party*, que são encontrados no Partido Republicano. Quando Fidel Castro mencionou este grupo no artigo foi devido a sua reflexão anterior, a qual mostrou a fala do marido da congressista que dizia que todos os membros desse grupo eram inimigos dela. Fidel Castro afirmou que a crise mundial e as dificuldades econômicas contribuíam para tais posições extremas.

As críticas voltaram a ser feitas nas reflexões do dia 20 de janeiro, *É hora de fazer algo*, onde após breve resumo da história cubana apontou alguns elementos que para ele caracterizaram a conduta do presidente dos EUA, fazendo um contraste com seu governo “Nunca escolhemos a ilegalidade, a mentira, a demagogia, o engano ao povo, a simulação, a hipocrisia, o oportunismo, o suborno, a total falta de ética, os abusos de poder, até mesmo o crime e as torturas repugnantes”<sup>112</sup>. Tal comentário nos faz pensar que para ele a revolução não contava com nenhum problema, mas logo admitiu que durante o processo revolucionário foram cometidos erros e que os seguirão cometendo, mas que não eram traidores, isto é, não ocorreu uma renúncia dos valores conquistados pela revolução.

---

<sup>111</sup>Do original: No se esperaba del Presidente de Estados Unidos un discurso exaltado ni confrontativo, que no se correspondería con su estilo ni con las circunstancias internas y el clima de odio irracional que está prevaleciendo en Estados Unidos [...] Sin embargo, al discurso de Obama le faltó la condena moral de la política que inspiró semejante acción. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/01/14/el-discurso-de-obama-en-arizona/>>. Acesso em: 23 abril 2019.

<sup>112</sup>Do original: Nunca hemos escogido la ilegalidad, la mentira, la demagogia, el engaño al pueblo, la simulación, la hipocresía, el oportunismo, el soborno, la ausencia total de ética, los abusos de poder, incluso el crimen y las torturas repugnantes, que con obvias, aunque sin duda meritorias excepciones, han caracterizado la conducta de los presidentes de Estados Unidos. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/01/20/es-hora-de-hacer-algo/#.XSggyuhKjIU>>. Acesso em: 23 abril 2019.

Ainda enumerou diversas catástrofes mundiais a fim de lembrar do comprometimento que os EUA deviam ter com o meio ambiente assunto que tratou na reflexão do dia 28 de janeiro, *O Estado da União*<sup>113</sup>, onde escreveu uma das reflexões mais críticas à Obama. O primeiro tópico que destacou é o fato de no seu discurso o estadunidense não fazer menção às grandes empresas que prejudicavam o meio ambiente, pois muitas eram estadunidenses e contribuíam para o agravamento das mudanças climáticas.

Apesar das críticas do cubano, desde 2009 nos EUA é possível perceber que as energias renováveis cresceram 8%, isto é, a energia hidrelétrica, solar e eólica, ocorrendo uma diminuição do uso do carvão e do petróleo, ainda que essa diminuição fosse atribuída a lenta recuperação da economia no país (SUDBRACK, 2010, p.39). Apesar das crescentes advertências de Fidel Castro os EUA moviam-se para uma política de desenvolvimento sustentável, principalmente se compararmos com o governo de Bush. Portanto, podemos inferir que as medidas que Obama tomava em relação ao assunto não eram suficientes para o cubano, que destacou uma fala do seu discurso: “Imediatamente nos deixa sem fôlego: ‘No Instituto de Tecnologia da Califórnia, estão desenvolvendo uma maneira de converter energia solar e água em combustível para nossos veículos.’ O planeta foi salvo!”<sup>114</sup>. A ironia retratada aqui mostrava o quanto o cubano estava determinado a confrontar o estadunidense neste tema.

Desde 2009, uma proposta de Obama se mostrou eficaz: o New Deal Verde, nomeado em referência ao plano de Franklin Roosevelt nos anos 1930, que assim como Obama enfrentou uma crise econômica. O objetivo deste plano era que o governo aplicasse dinheiro em uma economia debilitada e expandisse o crédito para que as políticas energéticas dessem resultado e reduzisse o desemprego e aumentasse o poder de compra da população assim como a criação de novos investimentos para curto e longo prazo através de uma política sustentável (SUDBRACK, 2010, p.48).

Continuando com esta temática no dia 31 de janeiro, *a grave crise alimentar*<sup>115</sup>, Fidel Castro trouxe trechos do ecologista dos EUA, Lester R. Brown, onde abordou diversos temas

---

<sup>113</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/01/28/el-estado-de-la-union/>>. Acesso em: 23 abril 2019.

<sup>114</sup>Idem. Do original: De inmediato nos deja sin respiración: “En el California Institute of Technology, están desarrollando una manera de convertir energía solar y agua en combustible para nuestros vehículos.” ¡Se salvó el planeta! Tradução nossa.

<sup>115</sup> Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/01/31/la-grave-crisis-alimentaria/#.XSghnehKjIU>>. Acesso em: 12 julho 2019.

sobre a participação dos EUA na questão ambiental. O ecologista abordou a alta produção dos EUA em Etanol, o que causou alta no consumo de grãos no decorrer dos anos. A busca de Fidel Castro, podemos afirmar, é de uma autocrítica por parte dos EUA para que este reconhecesse tais problemáticas que não poderia evitar no futuro. Importante salientar que um país tão poluente quanto os EUA era a China, o qual Fidel Castro não fazia críticas diretas sobre esse tema, apenas se referindo a preocupação que outros países também deveriam ter com o meio ambiente.

Com uma mudança de assunto ao final dessa reflexão ele diz que Obama não conseguia administrar todos os conflitos que foram desencadeados no Oriente Médio. Afirmou que era conhecido que o Egito havia se tornado o aliado principal dos EUA no mundo árabe, sendo o país que mais recebeu armamento deste, o que provou ser uma afirmativa correta (FORNER; PECEQUILO, 2017, p.112). Ainda faz menção a USAID, uma das agências que patrocinava atividades para derrubar o governo de Cuba,<sup>116</sup>a qual Fidel Castro apontou como fornecedora de armas, mostrando que conhecia a organização responsável pelas atividades de Alan Gross em Cuba.

Na reflexão do dia 14 de fevereiro, *A rebelião revolucionária no Egito*<sup>117</sup>, Fidel Castro trouxe os acontecimentos dos conflitos que se desencadearam na região do Oriente Médio, conhecido por Primavera Árabe. Ele destacou a participação dos EUA no conflito e advertiu que a derrubada de Hosni Mubarak do poder iria acontecer de qualquer forma e Obama não poderia salvá-lo, considerando que os EUA apoiavam o Egito. A posição do cubano é contrária ao governo de Mubarak afirmando que oprimia e roubava seu próprio povo.

A Primavera Árabe iniciou-se na Tunísia através de movimentos populares que se alastraram para outros países como o Egito, Líbia e Síria. Tal acontecimento surpreendeu o governo norte-americano que tinha relação com alguns países da região e por isso não houve uma ação mais efetiva no início do conflito. Com o objetivo de mudar os governantes muitos dos eventos tiveram efeito contrário fazendo com que governos autoritários se instalassem

---

<sup>116</sup>Moniz Bandeira (2009, p. 718) afirmou que as organizações de extrema-direita localizadas na Flórida sempre defenderam o embargo e o isolamento de Cuba, e contavam com financiamentos da CIA, da USAID e da agência National Endowment for Democracia (NED), a qual foi fundada em 1983 e tinha como objetivo derrubar o governo de Fidel Castro. In: MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *De Martí a Fidel: Revolução Cubana e a América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Para ter acesso ao sitio da USAID: <<https://www.usaid.gov/>>.

<sup>117</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/02/14/la-rebelion-revolucionaria-en-egipto/>>. Acesso em: 23 abril 2019.

assim como provocaram guerras civis (FORNER; PECEQUILO, 2017, p.115). Fidel Castro chamou atenção do protesto realizado na Praça Tahrir, no Egito, fato que levou o governo dos EUA a falar sobre os privilégios e os roubos cometidos por este país que apoiava. O cubano afirmou que Obama agia como se fosse dono do planeta e concluiu:

Apoiamos o povo egípcio e sua luta corajosa por seus direitos políticos e justiça social. Nós não estamos contra o povo de Israel, estamos contra o genocídio do povo palestino e a favor de seu direito a um Estado independente. Não estamos a favor da guerra e sim a favor da paz entre todos os povos<sup>118</sup>.

Na reflexão do dia 21 de março, *A aliança igualitária*<sup>119</sup>, Fidel Castro trouxe a notícia do ataque da OTAN na Líbia no que ficou conhecido como “Odisseia do Amanhecer<sup>120</sup>”. Apesar da intervenção dos EUA, os protagonistas dos ataques na região eram os países europeus, o que gerou uma série de críticas a Obama no seu país, principalmente dos grupos conservadores, que exigiam uma postura bélica para o que ocorria na região, isto é, enquanto Fidel Castro o criticava pelo patrocínio dos ataques, Obama era criticado internamente por não participar mais do conflito (FORNER; PECEQUILO, 2017, p.115-116).

Fidel Castro ainda destacou que o governo estadunidense não hesitou em usar suas armas para ajudar no conflito e quando a população egípcia buscou por explicações elas vieram dos órgãos de inteligência ou do governo dos EUA, um gesto que mostrava a falta de respeito para com os funcionários do Egito pelo poder de intervenção no país. O posicionamento de Fidel Castro quanto aos conflitos que lutam pela independência do seu povo é conhecido pela defesa da luta armada. No caso da Primavera Árabe, apesar de defender a derrubada dos maus governantes, ele criticou a guerra que se desencadeava, a razão para tal pode estar no fato das

---

<sup>118</sup>Do original: Apoyamos al pueblo egipcio y su valiente lucha por sus derechos políticos y la justicia social. No estamos contra el pueblo de Israel, estamos contra el genocidio del pueblo palestino y a favor de su derecho a un Estado independiente. No estamos a favor de la guerra, sino en favor de la paz entre todos los pueblos. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/02/14/la-rebelion-revolucionaria-en-egipto/>> Acesso em: 19 junho 2019. A posição oficial do governo cubano veio através do ministro Bruno Rodriguez que pregava por uma não intervenção estrangeira na região, condenando qualquer tentativa de ocupar o país e controlar o seu petróleo.

<sup>119</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/03/21/la-alianza-igualitaria/>>. Acesso em: 23 abril 2019.

<sup>120</sup>Como mostra Pecequilo e Forner (2017, p.116) “A operação Odissey Dawn consistiu em uma série de esforços militares nacionais, que levaram à captura e morte de Gaddafi e, posteriormente, foram transferidos à OTAN na renomeada operação Unified Protector”.

consequências da guerra para os povos dessa região, visto o número dos que são atingidos com as guerras civis, além do temor do uso das armas nucleares.

Ainda nessa reflexão abordou a passagem de Obama pela América Latina. A primeira visita do norte-americano iniciou-se no Brasil no dia 19 de março e passou também por Chile e El Salvador. Sobre a relação com o Brasil, importante frisar que no ano de 2011 os EUA eram o maior investidor estrangeiro no país e o segundo maior importador e parceiro comercial, já este era o oitavo país das exportações estadunidenses.<sup>121</sup>

Antes de chegar ao Chile, Obama deu uma entrevista ao jornal, *El Mercurio*, a qual Fidel Castro criticou por tentar trazer de volta a Aliança Iguatária e mencionar que pretendia promover um “hemisfério seguro, estável e próspero no qual Estados Unidos e nossos aliados dividam responsabilidades em assuntos chaves tanto a nível regional como global<sup>122</sup>”. Fidel Castro não considerou relevante a fala de Obama e concluiu questionando se Obama pediria desculpa ao povo chileno pelas intervenções dos EUA no país, o que não ocorreu.

Fidel Castro se referia na ocasião ao período do governo de Richard Nixon quando os EUA ajudaram a dar um golpe de Estado e derrubar Salvador Allende, que havia sido eleito pelo voto popular e era assumidamente marxista, e havia vencido as eleições através do Partido Socialista. Uma das formas de legitimação de Fidel Castro é o constante uso que fazia do passado problemático dos EUA com a América Latina, no qual ressaltava o seu papel de líder de um processo que se chocou com esse país imperialista.

Continuando as reflexões sobre a passagem de Obama pela América Latina Fidel Castro publicou no dia 22 de março, *Os sapatinhos me apertam*, onde mostrou o momento do discurso de Obama que lhe atingiu pessoalmente:

Quando o presidente olhou ansiosamente para o público depois de mencionar a pérfida Cuba, esperando uma explosão de aplausos, houve um silêncio glacial. Às suas costas, ah! Feliz coincidência! Entre as demais bandeiras latino-americanas, estava exatamente a de Cuba. Se ele girasse um segundo sobre o ombro direito, ele teria visto, como uma sombra, o símbolo da Revolução na ilha rebelde que seu país poderoso queria, mas não podia destruir. [...].<sup>123</sup>

---

<sup>121</sup> In: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/2517-visita-ao-brasil-do-presidente-dos-estados-unidos-da-america-barack-obama-brasilia-19-de-marco-de-2011>. Acesso em: 21 junho 2019.

<sup>122</sup>Idem. Do original: “...promover un hemisferio seguro, estable y próspero en el que Estados Unidos y nuestros aliados comparten responsabilidades en asuntos claves tanto a nivel regional como global.” Tradução nossa.

<sup>123</sup>Do original: Cuando el presidente miró ansioso al público tras mencionar a la pérfida Cuba, esperando una

O discurso de Obama no Chile fez menção a alguns assuntos relacionados à ilha. Ao mencionar a importância da Democracia e dos Direitos Humanos que devem ser protegidos pelo governo ele ofereceu como exemplo o caso das Damas de Branco, que protestavam em nome dos presos políticos na ilha. Logo depois mencionou o gesto do seu governo de liberação das viagens a Cuba e das remessas de dinheiro enviadas a região que trouxe esperança econômica para os que viviam na ilha e mais independência para as autoridades cubanas. Obama reiterou que tentaria romper a história conflituosa que havia começado antes do seu nascimento e disse que procuraria meios para a independência do povo cubano, que tinha direito à liberdade como qualquer outro país da região e chamou atenção para que as autoridades cubanas respeitassem os Direitos Humanos não por um pedido dos EUA, mas por que o povo cubano merecia<sup>124</sup>.

A resposta de Fidel Castro à essas colocações foi que não possuía nenhum sentimento de ódio para com o povo estadunidense e da mesma forma com Obama, desejando-lhe um pouco mais de sensatez. Na reflexão do dia 23 de março, *As verdades intencionais da Aliança Igualitária*<sup>125</sup>, Fidel Castro falou sobre o seu papel na sociedade cubana. Segundo ele, o cargo que mais considerava importante era o de Primeiro Secretário do Partido, por ideologia e por princípio, onde estava a autoridade máxima. Sobre o cargo de Comandante em Chefe ele afirmou ser um cargo mais de acaso do que de méritos pessoais e afirmou que enquanto esteve doente aceitou o cargo de Deputado da Assembleia Nacional por não exigir presença física e pela possibilidade de compartilhar ideias.

Neste artigo ainda retomou o discurso de Obama no Chile. Fidel Castro lembrou que ele não mencionou o Golpe de Estado e outros incidentes que os EUA tiveram influência na região

---

explosión de aplausos, hubo un glacial silencio. A sus espaldas, ¡ah, dichosa casualidad!, entre las demás banderas latinoamericanas, estaba exactamente la de Cuba. Si se volteaba un segundo sobre su hombro derecho habría visto, como una sombra, el símbolo de la Revolución en la Isla rebelde que su poderoso país quiso, pero no pudo destruir [...] Le deseo buen viaje y un poco más de sensatez. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexionesfidel/2011/03/22/loszapaticosmeaprietan/#.XSgjSehKjIU>>. Acesso em: 04 agosto 2018.

<sup>124</sup>Para ver discurso completo: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2011/03/21/remarks-president-obama-latin-america-santiago-chile>>. Acesso em 21 junho 2019.

<sup>125</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/03/23/las-verdaderas-intenciones-de-la-e2%80%9calianza-igualitaria%e2%80%9d/>>. Acesso em: 12 julho 2019.

e ao citar Pablo Neruda questionou se Obama não sabia que o poeta era amigo da Revolução Cubana e Comunista, ainda pontuou: “em seu discurso a classe trabalhadora não existe, nem os camponeses sem terra, tampouco os analfabetos, a mortalidade infantil ou materna, os que perdem a visão, ou são vítimas de parasitas como o chaga ou doenças bacterianas como a cólera<sup>126</sup>”, mais uma das críticas feitas a Obama.

Também lembrou que John F. Kennedy tentou um projeto para a região chamado Aliança para o Progresso, o qual Fidel Castro avaliou como um insulto à inteligência humana, pois na era da Guerra Fria esse projeto fracassou ao tentar ajudar os países da América Latina. Apesar do posicionamento crítico, em entrevista a Ramonet (2016, p. 257), ele chegou a dizer que essa foi “uma estratégia realmente inteligente para frear a Revolução”. Ainda elogiou a fala de Obama, o qual reconheceu a importância de considerar as mudanças climáticas, ressaltando que os EUA não era unicamente o responsável por elas e fez o seguinte comentário em relação a fala do estadunidense sobre Cuba:

Logo reconhece que o bloqueio prejudica a Cuba, priva a economia de recursos. [...] Por que se mantém? [...] Por que mantém na prisão os 5 heróis antiterroristas cubanos? Por que não se aplica a Lei de Ajuste a todos os latino-americanos em vez de permitir que milhares deles sejam mortos ou feridos na fronteira imposta a esse país depois de tomar mais da metade de seu território?  
Eu peço ao Presidente dos Estados Unidos que me desculpe a franqueza.  
Eu não sinto sentimentos hostis em relação a ele ou ao seu povo<sup>127</sup>”.

Na reflexão do dia 26 de março, *Entre a emigração e o crime*, Fidel Castro retomou para o seu tom moderado e iniciou a reflexão mostrando os altos números da violência, sendo a Cidade de Juárez, no México com fronteira com os EUA a mais perigosa, ao final do seu artigo, ele questionou novamente Obama se não seria mais justo que A Lei de Ajuste, que considerava

---

<sup>126</sup>Idem. Do original: En su discurso la clase obrera no existe, ni campesinos sin tierras, tampoco los analfabetos, la mortalidad infantil o materna, los que pierden la vista, o son víctimas de parásitos como el Chaga o de enfermedades bacterianas como el cólera. Tradução nossa.

<sup>127</sup>Idem. Do original: Luego reconoce que el bloqueo daña a Cuba, priva a la economía de recursos. ¿Por qué se mantiene? ¿A cuántos cientos de miles de millones de dólares asciende la indemnización que Estados Unidos debe pagar a nuestro país? ¿Por qué mantienen en prisión a los 5 Héroes antiterroristas cubanos? ¿Por qué no se aplica la Ley de Ajuste a todos los latinoamericanos en lugar de permitir que miles de ellos resulten muertos o heridos en la frontera impuesta a ese país después de arrebatarle más de la mitad de su territorio? Le ruego al Presidente de Estados Unidos que me excuse la franqueza. No albergo sentimientos hostiles hacia él o su pueblo. Tradução nossa.



um castigo a Cuba devido ao sucesso da revolução, fosse aplicada a todos os países da América Latina. Mesmo que Fidel Castro não tenha fornecido as melhores avaliações durante estas viagens do estadunidense ela foi importante para estabelecer uma visão mais próxima do que ele propunha para a América Latina. Pontos em comum como a luta contra as drogas são considerados positivos, mas a postura dos EUA em relação a Cuba, de querer uma mudança significativa no governo, ainda era um empecilho que Fidel Castro não deixava de mencionar.

No artigo do dia 30 de março, *O desastre do Japão e a visita de um amigo*<sup>128</sup>, Fidel Castro comentou a visita do ex-presidente dos EUA James Carter, que para o cubano era o único com serenidade e valor para tratar das relações entre os dois países, pois durante sua administração lutou para a criação da Seção de Interesses em Cuba que estabeleceu uma relação entre os países assim como a tentativa de atenuar o bloqueio econômico. A viagem de Carter despertou o rumor que ele iria negociar a liberdade de Alan Gross, que permanecia preso, pois em viagem a Coreia do Norte libertou um estadunidense, mas Carter disse antes de sair do seu país que o governo cubano tinha avisado que não o libertaria. Carter se reuniu com Jaime Ortega para decidirem como seria feito o diálogo com o governo norte-americano, visitou um grupo de dissidentes, formado por blogueiros (a) e presos cubanos, incluindo Yoani Sánchez, assim como se reuniu com os familiares dos presos e teve uma longa reunião com Alan Gross (KORNBLUH, LEOGRANDE, 2014, p.427).

Carter já tinha visitado a ilha em 2002 e novamente se encontrou com Fidel Castro e outras figuras cubanas como Bruno Rodriguez, o presidente da Assembleia Nacional, Ricardo Alarcón, e Raúl Castro. Após a reunião ele afirmou que a prisão de Alan Gross era um grande obstáculo para a normalização das relações com os EUA e instou Raúl Castro a libertá-lo por razões humanitárias, mas ele se opôs, afirmando que o governo cubano não havia entrado em consenso sobre o caso, mas mostrou-se a disposição de dialogar sobre qualquer tema. A visita de Carter foi feita em um momento que o diálogo entre os países havia paralisado devido aos impasses nas negociações, mas sua viagem não gerou mudanças, pelo contrário, no dia seguinte à presidência dos EUA pediu ao Congresso 20 milhões de dólares para continuar investindo no

---

<sup>128</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/03/30/el-desastre-de-japon-y-la-visita-de-un-amigo/#.XSgka-hKjIU>>. Acesso em: 23 abril 2019.

programa Promoção da Democracia, o mesmo responsável pela prisão de Alan Gross (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2014, p.428).

Na reflexão do dia primeiro de abril, *O melhor e mais inteligente*<sup>129</sup>, Fidel Castro trouxe o discurso de Obama pronunciado no dia 28 de março onde abordava a Guerra na Líbia. Iniciou admitindo que Obama tinha talento para escolher as palavras certas como comprovou ao ler seu livro *Os sonhos de meu pai*. Afirmou não ter gostado do discurso de Obama e seguiu com suas críticas em relação a sua fala, pontuando que pecava pela sua falta de realismo, e que serviu para mostrar ao mundo o significado do Conselho de Segurança da ONU, a OTAN e o imperialismo yanque. Fidel Castro afirmou que Cuba, países da América Latina e muitos outros povos poderiam assumir como verdade a ameaça dos EUA em perseguir grupos terroristas por todo o mundo a fim de detê-los, uma denúncia pela influência dos EUA na região. Ao final ele questionou Obama se não teria sido melhor tentar promover a paz do que a guerra, uma provocação pelos EUA estar em conflito nessa região.

No dia 16 de abril no VI Congresso do Partido Comunista de Cuba, quando se comemorava 50 anos da revolução sob o sistema Comunista,<sup>130</sup> Raúl Castro fez um discurso de resistência se contrapondo as tentativas dos EUA em enfraquecer o país. Iniciou com críticas pelo envolvimento deste nas guerras travadas no Iraque e no Afeganistão e a intervenção na Líbia pela OTAN. Afirmou que o governo norte-americano não deixou de tentar derrubar a revolução, ao contrário, aumentaram os investimentos aos projetos para desestabilizar o governo e interferir nos assuntos internos, em uma referência ao projeto Promoção da Democracia.

Afirmou que o bloqueio econômico, comercial e financeiro dos EUA persistia e se intensificou na presidência de Obama, principalmente nas transações bancárias, ele lembrou que a comunidade internacional condenava essa medida há 19 anos consecutivos nos organismos internacionais e reiterou a disposição ao diálogo em que se pudesse conviver de

---

<sup>129</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/04/01/lo-mejor-y-mas-inteligente/>>. Acesso em: 23 abril 2019.

<sup>130</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2011/04/16/texto-integro-del-informe-central-al-vi-congreso-del-pcc/>>. Acesso em: 23 abril 2019.

maneira civilizada com as diferenças na base do respeito mútuo e não interferência nos assuntos internos<sup>131</sup>.

Sem muitas publicações sobre os EUA nos meses seguintes por Fidel Castro, Raúl Castro fez um discurso no dia primeiro de agosto criticando A Lei de Ajuste Cubano. Do mesmo modo que seu irmão denunciou muitas vezes ele enfatizou que todos que saíam de Cuba eram considerados exilados políticos que escapavam do Comunismo. Ao mencionar tal tema ele mostrava quão importante era o fim da lei que concedia esses benefícios a Cuba, por isso estava em discussão a questão migratória com os EUA.<sup>132</sup>

Retornando para as reflexões de Fidel Castro, que voltou a escrever sobre a política internacional no dia 25 de setembro, *Chávez, Evo e Obama (primeira parte)*, ele trouxe os discursos de Hugo Chávez, Evo Morales e de Obama onde criticou cada trecho do discurso do estadunidense pronunciado na ONU. Fidel Castro o classificou como um monumento ao cinismo por pregar a paz questionando sua moral em fazer tal pedido, uma acusação que podemos inferir estava baseada principalmente pelas ações no Oriente Médio.

De modo geral, Fidel Castro mencionou as partes do discurso sobre a atuação dos EUA na Primavera Árabe. Quando Obama trouxe a problemática que se desencadeou no Egito o cubano apontou que ele pretendia ignorar que seu país foi um dos apoiadores deste governo. Quando abordou a situação na Síria o estadunidense afirmou que seu país apoiaria a mudança desejada pela população daquele país, Fidel Castro questionou: “Algum país foi deixado de fora das ameaças sangrentas deste ilustre defensor da segurança internacional e da paz? Quem concedeu aos Estados Unidos tais prerrogativas?”<sup>133</sup> Ainda afirmou que o longo discurso de

---

<sup>131</sup>Disponível em: <<http://www.granma.cu/granmad/secciones/6to-congreso-pcc/artic-04.html>>. Acesso em: 22 junho 2019.

<sup>132</sup>Discurso de Raúl en la Asamblea Nacional: “Limpiémonos la cabeza de tonterías de todo tipo”. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2011/08/01/discurso-de-Raúl-en-la-asamblea-nacional/>>. Acesso em 02 maio 2019. A primeira grande migração de Cuba para os EUA foi em 1965 em que muitos que saíam de Cuba por estarem desiludidos com o avançar do Comunismo na ilha. A segunda grande migração foi através do Porto de Mariel em 1980, causada por um incidente na embaixada do Peru, o que resultou em milhares de pessoas deixando a ilha. A terceira crise foi chamada de Crise dos Balseiros, motivado principalmente pelas más condições de vida após o fim da União Soviética. Todos os cubanos que chegavam nos EUA eram tratados sob A Lei de Ajuste, o que favoreceu o aumento da comunidade de cubanos neste país.

<sup>133</sup>Do original: ¿Ha quedado acaso algún país excluido de las amenazas sangrientas de este ilustre defensor de la seguridad y la paz internacional? ¿Quién concedió a Estados Unidos tales prerrogativas? Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/09/25/chavez-evo-y-obama-primera-parte/>>. Acesso em: 28 abril 2019.

Obama era para explicar o inexplicável e justificar o injustificável. A segunda parte do discurso publicada no dia seguinte traz críticas ainda mais contundentes:

Se nosso Prêmio Nobel se auto engana, algo que está para provar, isso talvez explique as incríveis contradições de seu raciocínio e a confusão plantada entre seus ouvintes. Não há um pingão de ética, e nem sequer de política, em sua tentativa de justificar sua decisão anunciada de vetar qualquer resolução em favor do reconhecimento da Palestina como Estado independente e membro das Nações Unidas. [...] As palavras de Barack Obama, sobre o assunto principal que é discutido hoje na Assembleia Geral daquela organização, só podem ser aplaudidas pelos canhões, foguetes e bombardeiros da OTAN. O resto do seu discurso são palavras vazias, sem autoridade moral e sentido<sup>134</sup>.

A crítica principal de Fidel Castro foi para a posição dos Estados Unidos de não reconhecer o Estado da Palestina como membro das Nações Unidas. A administração de Obama desde seu início tentou mediar conversações entre a Palestina e Israel, que era seu aliado, visando mediar os conflitos entre os dois países, não obtendo sucesso. Enquanto os EUA se posicionavam contra o reconhecimento da Palestina diversos países da América Latina o fizeram, como o Brasil. Cuba e Nicarágua foram os primeiros a fazê-lo depois da Declaração de Independência feita pelo Conselho Nacional Palestino em 1988<sup>135</sup>.

Na reflexão do dia 28 de setembro, *A vergonha supervisionada de Obama*, Fidel Castro iniciou com a notícia de que uma juíza do sul da Flórida proibiu a volta de René González para Cuba. Depois de 13 anos de prisão ele foi obrigado a permanecer nos EUA por mais três anos sob o regime de liberdade supervisionada. Ainda neste artigo, Fidel Castro trouxe trechos do discurso de Hugo Chávez na Assembleia Geral das Nações Unidas, que foi lida ao público pelo então chanceler Nicolas Maduro, o qual defendeu Cuba. Abordou a fala de Obama sobre a disposição de mudar a política em relação a ilha desde que ocorressem mudanças significativas

---

<sup>134</sup>Do original: Si nuestro Premio Nobel se autoengaña, algo que está por probar, ello tal vez explique las increíbles contradicciones de sus razonamientos y la confusión sembrada entre sus oyentes. No hay un ápice de ética, y ni siquiera de política, en su intento de justificar su anunciada decisión de vetar cualquier resolución a favor del reconocimiento de Palestina como Estado independiente y miembro de Naciones Unidas. Las palabras de Barack Obama, sobre el asunto principal que hoy se discute en la Asamblea General de esa organización, sólo pueden ser aplaudidas por los cañones, los cohetes y los bombarderos de la OTAN. El resto de su discurso son palabras vacías, carentes de autoridad moral y de sentido. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/09/26/chavez-evo-y-obama-segunda-parte-y-final/>>. Acesso em: 24 julho 2018.

<sup>135</sup>In: BAEZA, Cecília. O reconhecimento do Estado palestino: origens e perspectivas. Disponível em: <[https://www.academia.edu/3393111/O\\_reconhecimento\\_do\\_Estado\\_palestino\\_origens\\_e\\_perspectivas](https://www.academia.edu/3393111/O_reconhecimento_do_Estado_palestino_origens_e_perspectivas)>. Acesso em: 23 junho 2019.

e afirmou: “Que simpático! Que inteligente! Tanta bondade, todavia, não permitiu que ele entendesse que 50 anos de bloqueio e crimes contra nossa pátria não foram capazes de dobrar nosso povo”<sup>136</sup>. O impasse entre os dois países continuava sem mostrar nenhuma solução.

Na reflexão do dia 16 de outubro, *A vontade de aço (primeira parte)*<sup>137</sup>, Fidel Castro trouxe a carta de René González ao povo cubano, a qual expressava que estar fora da cadeia significou o fim dos abusos que havia sofrido, mas que ainda era preciso resgatar os outros quatro companheiros ainda presos. Agradeceu a todos que acompanharam o caso ao longo dos anos rompendo o silêncio que a imprensa internacional fazia. Fidel Castro aproveitou para condenar a acusação do governo estadunidense de ser Cuba apoiadora do terrorismo, o que o fez relatar uma série de ações cometidas contra a ilha para mostrar que seu país era uma vítima do terrorismo dos EUA e não o oposto.

Sob a mesma temática dos ataques dos EUA a Cuba a segunda parte da reflexão é publicada no dia 18 de outubro,<sup>138</sup> na qual mencionou as tentativas de Orlando Bosch e Posada Carriles, que foram líderes da Organização Revolucionárias Unidas, supervisionada pelo então diretor da CIA, Vernon Walters, para derrubar o governo cubano através de diversos atos violentos, entre outros crimes que cometiam. Como o cubano contou a Ramonet (2016, p. 243) “Posada Carriles e seu cúmplice, Orlando Bosch, são os mais sanguinários expoentes do terrorismo imperialista contra nosso povo. Realizaram dezenas de ações atrozés em vários países do hemisfério, incluindo o território dos Estados Unidos” parecia inconcebível à Fidel Castro a ideia de os EUA oferecer abrigo a eles considerando estes crimes cometidos.

Carriles foi preso nos EUA em 2005 sob a alegação de entrar ilegalmente no país, mas foi posto em liberdade em 2007, e acusado em 2009 pelos atentados em Cuba, mas para tentar conseguir sua prisão era necessário a ajuda do governo de Raúl Castro, o que foi feito, investigadores do Departamento de Justiça estadunidense viajaram à Havana para entrevistar testemunhas e examinar as provas, além das outras informações necessárias para que a prisão

---

<sup>136</sup>Do original: ¡Qué simpático! ¡Qué inteligente! Tanta bondad no le ha permitido comprender todavía que 50 años de bloqueo y de crímenes contra nuestra Patria no han podido doblegar a nuestro pueblo. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/09/28/la-verguenza-supervisada-de-obama/>>. Acesso em: 27 julho 2018.

<sup>137</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/10/16/la-voluntad-de-acero-primera-parte/>>. Acesso em: 27 julho 2018.

<sup>138</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/10/18/la-voluntad-de-acero-segunda-parte/>>. Acesso em: 27 julho 2018.

fosse alcançada. Apesar dos esforços, ele não foi preso causando indignação no governo cubano que acusou os EUA de dar refúgio a um terrorista internacional (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 431). Ainda nessa reflexão Fidel Castro publicou a carta de René González:

Para nós, é uma honra servir à causa que você inspirou no povo de Cuba, ser seus seguidores, do caminho que você e Raúl abriam, e nunca deixaremos de ser merecedores dessa confiança que você depositou em nós. Aos dois, a você, Fidel, a Raúl que agora nos guia nessa nova etapa difícil, complexa, mas gloriosa em que estamos empenhados em romper a dependência econômica que ainda nos prende e que nos impede de conseguir construir a sociedade que queremos, os envio um abraço da parte dos cinco, lhes digo que sempre tivemos confiança em vocês. [...] E digo a Fidel e a Raúl: Comandantes! Os dois, ordenem!<sup>139</sup>.

A importância da fala de René González está no fato do cubano ainda ser colocado no posto de Comandante em Chefe, isto é, apesar de ter abdicado de seus cargos o seu papel frente à história cubana era um certificado da sua legitimação. Fidel Castro iniciou uma sequência de reflexões intitulada, *O papel genocida da OTAN*, no dia 27 de outubro<sup>140</sup> onde mostrou os acontecimentos na ONU do dia 25 de outubro quando foi aberto o debate previsto sobre a necessidade de colocar fim ao bloqueio dos Estados Unidos a Cuba. Fidel Castro mostrou o resultado: Líbia e Suécia se ausentaram; Ilhas Marshall, Micronésia e Palau se abstiveram; Estados Unidos e Israel votaram contra e a maioria votou pelo fim do bloqueio. Mais uma vez, Cuba recebia apoio internacional enquanto os EUA mantinham sua posição de negação a qualquer mudança em relação a ilha.

Raúl Castro em discurso na CELAC no dia 3 de dezembro,<sup>141</sup> assim como tinha feito o irmão em seu último artigo, condenou os ataques dos EUA à Líbia, mas ressaltou que para Cuba tal atitude não era novidade devido ao bloqueio e agradeceu os países pelo apoio a Cuba. No

---

<sup>139</sup>Do original: Para nosotros es un honor servir a la causa que usted inspiró en el pueblo de Cuba, ser seguidores de usted, seguidores del camino que usted y Raúl abrieron, y nunca dejaremos de ser merecedores de esa confianza que ustedes depositaron en nosotros. A los dos, a usted, Fidel, a Raúl que ahora nos guía en esta nueva etapa difícil, compleja pero gloriosa en que estamos enfrascados para romper la dependencia económica que nos ata todavía y que impide que logremos construir la sociedad que queremos, les envío un abrazo de parte de los Cinco, les digo que siempre tuvimos confianza en ustedes. [...] ¡Comandantes, los dos, ordenen! Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/10/18/la-voluntad-de-acero-segunda-parte/>>. Acesso em: 12 julho 2019.

<sup>140</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2011/10/27/el-papel-genocida-de-la-otan-tercera-parte/#.XSgneuhKjIU>>. Acesso em: 04 agosto 2018.

<sup>141</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2011/12/03/Raúl-en-celac-no-se-nos-puede-tratar-en-latinoamerica-como-en-el-pasado-video/>>. Acesso em: 04 agosto 2018.

dia 09 de dezembro<sup>142</sup> em um discurso na Cúpula do Caricom Raúl Castro lembrou que as mudanças propostas por Obama não foram além da flexibilização das viagens e a mudança nas remessas enviadas aos cubanos. Mostrando sua insatisfação com o estancamento das negociações.

No discurso do dia 23 de dezembro Raúl Castro fez a seguinte afirmativa “ao mesmo tempo em que atualizamos nosso Socialismo, mudando tudo o que deve ser mudado, o governo dos Estados Unidos segue ancorado ao passado<sup>143</sup>”, isto é, ao que parece os dois países tinham a mesma percepção considerando que uma reclamação da equipe dos EUA nas negociações era pela obrigatoriedade de ouvir a história de conflito dos EUA contra Cuba, gerando reclamações sobre o apelo ao passado da equipe cubana. Apesar das críticas, ele não deixou de reiterar a vontade de manter o diálogo, que se encaminhava para o quarto ano em que Cuba e Estados Unidos tinham dados passos significativos para que mudanças ocorressem.

#### 2.4. 2012: um presidente com dois mandatos

Em 1994, Fidel Castro disse para um grupo de jornalistas que um presidente dos Estados Unidos com dois mandatos seria o ideal para que uma mudança ocorresse em relação a Cuba, pois no primeiro mandato eles não tinham a coragem de dar prosseguimento ao diálogo, considerando principalmente a força que a FNCA adquiriu neste país, onde os cubano-americanos se tornaram uma força política muito importante, principalmente no estado da Flórida (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.438). Se essa era a condição, Obama se mostrava como um candidato a resolver o problema, visto que sua campanha para uma reeleição estava em curso e sua aprovação entre os cubano-americanos era destacável. Apesar destas palavras ditas no passado, o Fidel Castro que agora era um “soldado das ideais” não poupou críticas aos EUA e ao seu então presidente.

---

<sup>142</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2011/12/09/Raúl-castro-caricom-y-cuba-continuaran-su-camino-de-integracion-efectiva/>>. Acesso em: 04 agosto 2018.

<sup>143</sup>Do original: Al mismo tiempo que actualizamos nuestro Socialismo, cambiando todo lo que debe ser cambiado, el gobierno de los Estados Unidos sigue anclado al pasado. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2011/12/23/discurso-de-Raúl-castro-en-el-parlamento-de-cuba/>>. Acesso em: 02 maio 2019.

A primeira reflexão em que trouxe o tema Estados Unidos foi no dia 05 de janeiro, *A marcha até o abismo*<sup>144</sup>, em que criticou este país por ser promotor de guerras, como as que ocorriam no Oriente Médio, o qual era o maior exportador de armas para a região. No dia 09 de janeiro, *O melhor presidente dos Estados Unidos*, usou novamente da ironia: “Não é obvio que o pior de tudo é a ausência na Casa Branca de um robô capaz de governar os Estados Unidos e impedir uma guerra que ponha fim à vida da nossa espécie?”<sup>145</sup> afirmando que 90% dos eleitores, com destaque para os hispanos, negros e a crescente classe média empobrecida votariam no robô, mostrando desaprovação com o governo Obama.

No dia 13 de janeiro, *A paz mundial por um fio*, Fidel Castro relatou a visita de Mahmoud Ahmadinejad e destacou sua fala em uma aula magna na Universidade de Havana em que enfatizou que o desejo do ser humano deveria estar em conquistar a paz, segurança, respeito e dignidade humana a todos os seres humanos, ao destacar essa fala Fidel Castro afirmou estar seguro de que por parte do Irã não ocorreria ações que levariam a uma guerra e que caso esta ocorresse seria fruto da irresponsabilidade dos EUA.

Apesar de Fidel Castro apresentar uma visão unilateral da visita do iraniano ela faz parte de uma estratégia utilizada desde o início do século que foi a abertura de diálogo entre o Irã e diversos países da América Latina. A visita fazia parte de um cronograma que passou por Venezuela e Nicarágua até chegar a ilha. Fidel Castro destacou o lado pacífico do presidente, mas sua visita buscava apoio, especialmente em países contrários aos EUA, pois sua relação com este estava caótica devido ao seu programa nuclear, que foi iniciado sob a condição de uso exclusivamente civil, mas a falta de credibilidade deste país com os EUA e Israel fez com que o apoio diminuísse<sup>146</sup>, principalmente depois da Primavera Árabe.

Fidel Castro afirmou: “Penso, por minha parte, que a situação política criada em torno do Irã e os riscos de uma guerra nuclear que emana dela e envolvem a todos – os que possuem

---

<sup>144</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2012/01/05/la-marcha-hacia-el-abismo/#.XSgpBehKjIU>>. Acesso em: 29 abril 2019.

<sup>145</sup>Do original: ¿No es acaso obvio que lo peor de todo es la ausencia en la Casa Blanca de un robot capaz de gobernar Estados Unidos e impedir una guerra que ponga fin a la vida de nuestra especie? Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2012/01/09/el-mejor-presidente-para-estados-unidos/>>. Acesso em: 29 abril 2019.

<sup>146</sup>Moreno, Mabel. irán en el actual escenario internacional: el ascenso de las relaciones con américa latina. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Argentina/cea-unc/20110420093437/07-Moreno.pdf>>. Acesso em: 24 junho 2019.



ou não tais armas - são extremamente delicados porque ameaçam a própria existência de nossa espécie.”<sup>147</sup> Apesar da ressalva, não vemos uma condenação crítica e direta, ao menos pelo país estar envolvido com a questão nuclear, como a que vemos quando são os EUA que participam de tais atividades.

Na reflexão do dia 25 de janeiro, *A fruta que não caiu*<sup>148</sup>, Fidel Castro novamente fez um histórico das agressões que os EUA cometeram contra Cuba. Uma introdução que logo revelou ser intencional para a notícia mais importante, que era a acusação a Cuba pelo falecimento de um cubano que estava preso: Wilman Villar Mendoza fazia parte da oposição cubana pertencendo a União Patriótica de Cuba e foi condenado a 4 anos de prisão, após uma greve de fome de 50 dias foi levado ao hospital, mas acabou falecendo<sup>149</sup>.

A versão de Fidel Castro sobre o acontecimento foi retirada de um editorial do *Granma* sobre o caso, portanto uma nota oficial do governo. Segundo essa fonte, ele não fazia greve de fome e foi julgado conforme a lei sob a acusação de ter agredido a esposa brutal e publicamente, agredido os policiais e ter resistido à prisão. Apesar de ter sido levado ao hospital faleceu sob a causa de falência múltipla dos órgãos. A notícia teve grande repercussão internacional e os EUA emitiram uma nota na qual prestava condolências à esposa, família e amigos do cubano, o descreveram como “defensor dos Direitos Humanos e liberdades fundamentais em Cuba que lançou uma greve de fome para protestar contra o encarceramento e sucumbiu à pneumonia”<sup>150</sup>. Além do reconhecimento da figura do dissidente, a nota emitida ofereceu a confirmação, em um nível internacional, da greve de fome reconhecendo-o como um preso político, que o

---

<sup>147</sup>Do original: Pienso por mi parte que la situación política creada en torno a Irán y los riesgos de una guerra nuclear que de ella emanan y a todos involucra -posean o no tales armas-, son sumamente delicados porque amenazan la propia existencia de nuestra especie. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2012/01/13/la-paz-mundial-pende-de-un-hilo/>>. Acesso em: 05 maio 2019.

<sup>148</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2012/01/25/la-fruta-que-no-cayo/#.XSgp4uhKjIU>> Acesso em: 24 junho 2019.

<sup>149</sup>In: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2012/01/morre-presos-politico-cubano-apos-50-dias-em-greve-de-fome-3637588.html>. Várias matérias podem ser encontradas sobre o assunto com mais ou menos riqueza de detalhes.

<sup>150</sup>Do original: a young and courageous defender of human rights and fundamental freedoms in Cuba who launched a hunger strike to protest his incarceration and succumbed to pneumonia. Tradução Nossa. In: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2012/01/20/statement-presssecretarydeathcubanactivist-wilmar-villar>>. Para saber mais sobre a repercussão do caso ver <<https://www.cubaencuentro.com/cuba/temas/wilman-villar-mendoza-1980-2012>>. Para ter acesso a publicação do Granma ver:<<http://cubasi.cu/cubasi-noticias-cuba-mundo-ultima-hora/item/3655-editorial-de-granma-las-verdades-de-cuba>>. Acesso em 24 junho 2019.

governo negava existir.

Fidel Castro ainda rebateu a Espanha que também emitiu uma nota lamentando o ocorrido e sugeriu a este país que se informasse sobre as cadeias dos Estados Unidos, a má conduta para com os presos, entre outros pontos problemáticos daquele país. No contexto das ações realizadas pelos EUA para tentar uma mudança nas relações se destacou a visita do Senador Patrick Leahy a Cuba, um antigo colaborador que trabalhava para a melhora das relações entre os dois países. Em fevereiro ele viajou a Cuba com uma delegação de seis membros do Congresso, a mais relevante após a visita de Carter em 2011, que se reuniram com Alan Gross e Raúl Castro. A tentativa do grupo era mediar a libertação do estadunidense, mas a única certeza após o encontro era o longo caminho a percorrer para a solução do problema (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.475).

Leahy enviou uma mensagem de Obama para Raúl Castro em que assegurava o desejo de avançar na melhora das relações, Raúl Castro respondeu afirmativamente para isso e disse a delegação do Senador:

Nós temos que evitar falar do passado - disse Castro a delegação estadunidense – há coisas que vocês fizeram que nos deixaram furiosos, e sabemos que nós fizemos coisas que os deixaram com raiva. Sempre que falamos sobre o passado, ficamos furiosos um com o outro. Temos que começar a olhar para o futuro e descobrir como podemos ter uma relação diferente<sup>151</sup> (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 477).

A fala de Raúl Castro mostrava um contraste com muito do que Fidel Castro escrevia, isto é, o passado para Fidel Castro era importante para que os valores da revolução não se perdessem, mas Cuba tinha um novo presidente e, como já foi mencionado, Raúl Castro se diferenciava do irmão por não apresentar uma retórica contra os EUA, embora congregasse com as opiniões deste muitas das vezes. Fidel Castro demonstrou seu apoio ao Irã no dia 21 de março, *Os caminhos que conduzem ao desastre*, onde afirmou que o governo iraniano não possuía arma nuclear. Ele argumentou que o fato de produzir urânio enriquecido, que servia para fabricação de combustível ou para uso médico, não significava que o Estado iria produzir

---

<sup>151</sup>Do original: Tenemos que evitar hablar del pasado – le dijo Castro a la delegación estadunidense - Hay cosas que ustedes hicieron que nos enojan mucho, y sabemos que nosotros hicimos cosas que los hicieron enojar. Siempre que hablamos sobre el pasado nos enojamos el uno con el otro. Tenemos que empezar a mirar hacia el futuro y descubrir cómo podemos tener una relación diferente. Tradução nossa.

armas nucleares.

Fidel Castro seguiu com a acusação de que Israel com ajuda dos EUA, fabricou esses armamentos sem notificar ninguém que possuía armas nucleares.<sup>152</sup> Para concluir afirmou: “Da minha parte, não tenho dúvidas de que os Estados Unidos estão prestes a cometer e levar o mundo ao maior erro de sua história”.<sup>153</sup> Ainda nessa reflexão, ele comentou sobre o processo eleitoral desse país afirmando que Obama não era melhor ou pior do que os candidatos que também disputavam a eleição, Mitt Romney e Rick Santorum, e fez uma provocação dizendo que apesar de seu país possuir um alto nível tecnológico não possui o mesmo avanço nas ideias e valores morais.

Na reflexão do dia 27 de março, *Os tempos difíceis da humanidade*<sup>154</sup>, Fidel Castro iniciou dizendo que a resistência em relação ao bloqueio imposto pelos EUA é resultado do heroico povo cubano que continuaria a resistir às tentativas do império. Essa colocação do cubano está baseada muito na ideologia de resistência dos guerrilheiros e da população cubana que venceu diferentes períodos críticos ao longo dos anos, virtude lembrada muitas vezes pelos governantes cubanos.

Na reflexão do dia 08 de abril, *As ilusões de Stephen Harper*, podemos inferir que Fidel Castro escreveu visando atingir o público que participaria da VI Cúpula das Américas. Ele iniciou falando da relação Canadá e OEA, apontando que a premissa que a organização é formada pelo Estados soberanos do Hemisfério era uma mentira, pois caso fosse esse o caso um país da Europa, África, Ásia ou da Oceania mesmo que possuísse uma colônia na América não poderia participar. O Canadá funciona sob uma Monarquia Constitucional e tem como chefe de Estado a rainha Isabel II do Reino Unido, Fidel Castro questionou se o país europeu fazia parte ou não da OEA, considerando esta característica do país da América do Norte.

Ainda neste artigo ele trouxe um assunto que repercutiu que eram as guayaberas, camisa

---

<sup>152</sup>Além disso ele traz um artigo que informa a criação da maior bomba criada pelos EUA, que seria usados contra o Irã a pedido de Washington, apesar disso a bomba foi descrita como não nuclear. Para ter ler na íntegra o artigo: <<https://www.globalresearch.ca/la-madre-de-todas-las-bombas-una-gran-arma-contra-ir-n/29809>>. Acesso em 24 junho 2019.

<sup>153</sup>Do original: Por mi parte, no albergo la menor duda de que Estados Unidos está a punto de cometer y conducir el mundo al mayor error de su historia. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2012/03/21/los-caminos-que-conducen-al-desastre/>>. Acesso em: 24 junho 2019.

<sup>154</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2012/03/27/los-tiempos-dificiles-de-la-humanidad/#.XSgqs-hKjIU>>. Acesso em: 24 junho 2019.

de botões originária de Cuba, que Obama iria usar na cúpula, sobre tal situação Fidel Castro disse: “o curioso [...] é que Cuba está proibida de ir nessa reunião; mas as guayaberas, não<sup>155</sup>.” Tanto essa quanto à sua alusão ao Canadá era uma forma de ironizar o fato de Cuba ainda não ser autorizada a participar de um evento direcionado aos países desse continente revelando o incômodo com tal situação.

Sobre a VI Cúpula das Américas realizada em Cartagena, Fidel Castro dispensou especial atenção na reflexão do dia 16 de abril, *Dormir com olhos abertos*<sup>156</sup>, onde adquiriu uma postura crítica sobre a participação de Obama e do evento como um todo, que descreveu como um desastre. Ele criticou diretamente as falas de Obama classificando-as como mastigadas e repetidas, embora não tenha destacado nenhuma passagem da fala do estadunidense. A insatisfação de Fidel Castro não foi solitária, visto que desde o início do evento diversos representantes já reclamavam a não participação de Cuba.

Obama não conseguiu evitar as perguntas feitas pela imprensa sobre a ilha, ele mencionou o comprometimento do seu governo com a questão cubana desde o seu início lembrando as mudanças quanto ao envio de dinheiro e as viagens dos cubanos-americanos para o país e enfatizou novamente que Cuba ainda não tinha se movido para uma adotar uma Democracia e não contemplado os Direitos Humanos básicos. Ainda afirmou que esperava que Cuba iniciasse uma transição para que o povo cubano conquistasse sua liberdade, escolhesse seus líderes e assim participasse de eventos como o que ocorreu.<sup>157</sup>

Apesar da confiança que o presidente tentou passar ao responder as questões sobre Cuba este foi o assunto que dominou a cúpula. Os países condenaram a política que os EUA aplicavam ao país de Fidel Castro o que fez com que o assunto novamente voltasse a pauta de importância do governo Obama e da secretária Hillary Clinton que retornaram ao seu país com reclamações pela política adotada, que não agradava mais no hemisfério (KORNBLUH, LEOGRANDE, 2015, p. 466).

Fidel Castro interrompeu suas reflexões em meados de junho de 2012 e não há reflexões

---

<sup>155</sup>Do original: Lo curioso, amables lectores, es que Cuba está prohibida en esa reunión; pero las guayaberas, no. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2012/04/08/las-ilusiones-de-stephen-harper/>>. Acesso em: 30 abril 2019.

<sup>156</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/2012/04/16/dormir-con-los-ojos-abiertos/#.XSgrTOhKjIU>>. Acesso em: 30 abril 2019.

<sup>157</sup>Disponível em: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2012/04/15/remarks-president-obama-and-president-santos-colombia-joint-press-confer>>. Acesso em: 25 junho 2019.

sobre a reeleição de Obama neste período. Raúl Castro, por sua vez, se concentrou nos assuntos internos tentando levar a frente as suas reformas e não fez um balanço anual em relação aos vizinhos do norte.

### **Capítulo 3. Segundo Mandato: conversas secretas e normalização**

No segundo mandato de Barack Obama, Cuba se tornou a prioridade do governo estadunidense depois de perceberem a urgência exigida para que o assunto fosse solucionado antes do fim do seu governo. A nova estratégia era um diálogo através de conversas secretas que se iniciou em 2013 com o aval dos dois governos para que se resolvessem questões ainda pendentes: a prisão de Alan Gross, dos cinco cubanos, a lei de imigrações, e o maior desejo de Cuba, o fim do bloqueio.

Importante pontuar que essa era a última oportunidade para Obama mudar a catastrófica relação com Cuba. Importantes conquistas foram alcançadas no primeiro mandato como o aumento de permissões de viagens para os cubano-americanos a Cuba e também no envio das remessas de dinheiro. Fidel Castro continuava cumprindo o seu papel de “soldado das ideias”, mas seus escritos diminuíram consideravelmente. Aqui serão analisadas somente doze reflexões envolvendo a temática, as quais revelaram o poder de legitimação do cubano. Raúl Castro mantinha uma preocupação com a política interna, mas foi obrigado a se manifestar mais sobre a política externa, e mesmo comparecer a eventos internacionais devido às mudanças com os EUA.

A notícia da normalização entre os países impactou o mundo e foi um legado do governo Obama que mostrou a importância de se tentar algo novo, mesmo com muitos obstáculos, para promover uma mudança significativa como esta. A principal demanda cubana era o fim do bloqueio, que não foi alcançado, mas isso não impediu que um novo caminho fosse escrito na história conturbada dos dois países.

#### **3.1. 2013: o início das mudanças**

A primeira reflexão de Fidel Castro que foi publicada nesse ano foi um discurso conferido durante a Sessão de Constituição da VIII Legislatura da Assembleia Nacional do Poder Popular no dia 25 de fevereiro. Ele iniciou afirmando que não imaginava ter uma existência tão longa como o inimigo que lutou contra Cuba: “Nessa luta desigual, nosso povo demonstrou sua incrível capacidade de resistir e de vencer. Sim! Porque cada ano de resistência

entre 1959 e 2013 foi uma vitória que nosso pequeno país tem direito a proclamar!<sup>158</sup>”. Em referência ao imperialismo, e aos EUA, que ameaçava destruir o governo em Cuba, isto é, mesmo com as mudanças se anunciando estas ainda eram as falas do cubano e, podemos inferir, do governo cubano.

As palavras de exaltação à revolução foram ditas também pelo irmão Raúl Castro o qual, em discurso, relembrou o compromisso que se comprometeu: “Eu não fui eleito presidente para restaurar o Capitalismo em Cuba, nem para entregar a revolução. Fui escolhido para defender, manter e continuar aperfeiçoando o Socialismo, não para destruí-lo”<sup>159</sup>. O então presidente falou da Reforma Constitucional que estava sendo planejada e anunciou que esse seria seu último mandato, o que se previa desde 2011 quando no Sexto Congresso do Partido foram publicadas novas diretrizes anulando a era de governo de um homem só, ou seja, ficou estabelecido um limite de dois mandatos de cinco anos para os mais altos cargos de poder político, incluindo o que ocupava (CHOMSKY, 2015, p.243).

Ao mesmo tempo que confirmou esta decisão, Raúl Castro anunciou o eleito pela Assembleia Nacional para ocupar seu cargo: Miguel Díaz Canel Bermúdez, que foi escolhido como Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado e depois foi aprovado como Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Ministros. Em seguida ofereceu a todos o histórico do futuro presidente de Cuba contando sua trajetória a fim de mostrar que essa tinha sido uma escolha acertada.

Raúl Castro mencionou rapidamente a nova lei de imigração que havia sido aprovada em janeiro que significava um avanço das liberdades individuais, pois agora não era mais necessário a carta convite, documento de uma pessoa no exterior que o cubano deveria receber antes de viajar para outro país, assim como não havia mais a necessidade de uma permissão de saída, conhecida como “*tarjeta blanca*”, que correspondia a uma autorização do governo para viajar para o exterior. Outra mudança significativa foi o tempo de permanência no exterior

---

<sup>158</sup>Do original: En esa desigual lucha, nuestro pueblo demostró su asombrosa capacidad de resistir y de vencer. ¡Sí, porque cada año de resistencia entre 1959 y 2013 fue una victoria que nuestro pequeño país tiene derecho a proclamar! Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2013/02/25/fidel-no-luchamos-por-gloria-ni-honores-luchamos-por-ideas-que-consideramos-justas/>>. Acesso em: 13 maio 2019.

<sup>159</sup>Do original: A mí no me eligieron presidente para restaurar el Capitalismo en Cuba, ni para entregar la Revolución. Fui elegido para defender, mantener y continuar perfeccionando el Socialismo, no para destruirlo. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2013/02/24/Raúl-castro-la-mayor-satisfaccion-es-la-tranquilidad-y-serena-confianza-que-sentimos-al-ir-entregando-a-las-nuevas-generaciones-la-responsabilidad-de-continuar-construyendo-el-Socialismo-fotos/#.XSgsTehKjIU>>. Acesso em: 24 junho 2019.

passando para 24 meses e a alternativa para que os emigrados tivessem a opção de pedir autorização para voltar a morar em Cuba, um pacote de medidas que fazia parte das atualizações do governo (BOBES, 2015, p. 180). Portanto, com a nova lei era preciso apenas o passaporte para sair da ilha.

Outro assunto que Raúl Castro mencionou foi o fato de Cuba ter assumido a presidência da CELAC e ter recebido a responsabilidade de organizar sua próxima Cúpula. Gesto de grande relevância para o país que conquistava cada vez mais apoio regional, o que “expõe o isolamento e fracasso da política de bloqueio econômico e mediático dos Estados Unidos contra nossa nação<sup>160</sup>. Os governos que comandavam a maioria dos países latinos e caribenhos contribuíram para esse avanço da ilha no cenário internacional.

Segundo Raúl Castro, o objetivo da administração cubana na presidência da CELAC seria a tentativa de prover “no caminho comum da paz, desenvolvimento, justiça social, democracia com verdadeira participação do povo, garantia do exercício de *TODOS* os Direitos Humanos por *TODAS* as pessoas<sup>161</sup>”, além da soberania sobre os recursos naturais e diminuição da desigualdade social. O destaque feito pelo então presidente, ao mencionar todos e todas, pode ser visto como uma resposta às acusações de violações dos Direitos Humanos feita por muitos países, principalmente pelos EUA.

Apesar de Raúl Castro e seu irmão negarem a existência e ocorrência de violação dos Direitos Humanos em relação ao presos políticos, as informações sobre tal assunto são divulgadas pela Comissão de Direitos Humanos e Reconciliação Nacional (CCDHRN) existente em Cuba. Seu objetivo é trazer informações sobre os presos políticos e ir à procura de assistência através de outras organizações. Ainda elaboram relatórios especiais e fazem o monitoramento dos que recebem a pena de morte. Entre os presos em Cuba há os chamados “presos de consciência” que podemos definir como aqueles que foram presos por ter expressado ou defendido uma ideia de forma pacífica, mas que constituem ações não aprovadas pelo

---

<sup>160</sup>Idem. Do original: expone el aislamiento y fracaso de la política de bloqueo económico y mediático de Estados Unidos contra nuestra nación. Tradução nossa.

<sup>161</sup>Idem. Do original: en el camino común de paz, desarrollo, justicia social, democracia con participación verdadera del pueblo, garantía para el ejercicio de **TODOS** los derechos humanos por **TODAS** las personas. Tradução nossa.



Estado<sup>162</sup>.

Retornando para o contexto internacional, na reflexão do dia 11 de março<sup>163</sup>, *Perdemos nosso melhor amigo*, Fidel Castro lamentou o falecimento do amigo Hugo Chávez. A Venezuela foi um país que amparou Cuba desde o fim da URSS, o que a fez se tornar um dos principais parceiros comerciais da ilha. Com a eleição de Chávez, em 1998, Cuba encontrou um parceiro que possuía algo de que necessitava muito que era o petróleo. O acordo entre os dois países se concretizou através de um contrato de venda de petróleo por preços controlados e em troca Cuba forneceria serviços médicos, entre outros, o que resultou em uma parceria de sucesso. A aliança com a ALBA, que funcionou sobre um modelo Socialista e contribuiu para uma integração econômica na região, fez frente a proposta dos EUA de criação da ALCA (CHOMSKY, 2015, p.255).

As condolências também vieram por parte de Raúl Castro que prestou homenagem ao venezuelano no seu discurso publicado no dia 28 de abril<sup>164</sup> durante o fechamento da Comissão Intergovernamental entre Cuba e Venezuela, suas palavras seguem as do irmão afirmando ter sido Chávez o melhor amigo de Cuba. Apesar do acontecimento, as relações entre Cuba e Venezuela não se enfraqueceram, ao contrário, Hugo Chávez foi constantemente lembrado nas reflexões de Fidel Castro e ele continuou a mostrar apoio ao novo governo venezuelano.

No contexto das relações entre Cuba e EUA, em abril Obama autorizou sua equipe a iniciar conversas secretas com Cuba, considerando desta vez, que a possibilidade de que as negociações se estancassem novamente devido a intervenção do Congresso era uma possibilidade real como ficou comprovado no primeiro mandato do estadunidense. A proposta de um primeiro encontro no Canadá foi feita e a equipe cubana rapidamente aceitou. A equipe que Obama escolhera era formada por Ben Rhodes, que escrevia os discursos de Obama e desenvolveu uma relação estreita com o presidente e Ricardo Zuniga que já havia trabalhado na Seção de Interesses dos EUA em Havana e era uma figura conhecida para os cubanos. Além

---

<sup>162</sup>In: <<https://www.acidigital.com/noticias/dissidente-relata-arduo-trabalho-de-defensores-de-direitos-humanos-em-cuba-46536>>. Não foi possível encontrar uma quantidade grande de informações sobre a organização. A maioria das matérias encontradas falam sobre a sua atuação não sendo comum encontrar informações sobre sua constituição e seu funcionamento.

<sup>163</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2013/03/11/perdimos-nuestro-mejor-amigo/>>. Acesso em: 05 maio 2019.

<sup>164</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2013/04/28/Raúl-castro-reiteramos-la-voluntad-indeclinable-de-cuba-de-continuar-la-cooperacion-solidaria-con-venezuela/>>. Acesso em: 12 julho 2019.

deles, poucos funcionários sabiam dessa nova tentativa de diálogo: o vice-presidente, Joe Biden, Denis McDonough, que era chefe de gabinete da Casa Branca e Susan Rice, Assessora de Segurança Nacional, e conhecida por Fidel Castro que já havia feito críticas a ela em momentos anteriores (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 468).

Após ser reeleito, Obama convocou um novo Secretário de Estado, vaga ocupada anteriormente por Hillary Clinton, seu substituto foi John Kerry. A primeira reunião foi em junho na cidade de Ottawa, no Canadá, onde esteve presente a equipe cubana liderada pelo filho de Raúl Castro, Alejandro Castro Espín. Ao contrário da equipe norte-americana a cubana tinha suas prioridades definidas: a volta dos cinco cubanos, especialmente de Gerardo Hernández; a devolução de Guantánamo e a retirada de Cuba da lista de países apoiadores do terrorismo. O objetivo da Casa Branca era chegar a um acordo final que era a normalização das relações, pois Obama não tinha poderes para pôr fim ao bloqueio, ambos governos sabiam disso (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 468).

O primeiro encontro não logrou resultado, pois as duas partes queriam discutir assuntos diferentes. Os EUA não pretendiam discutir os pedidos cubanos e estes não queriam falar sobre os presos políticos, posteriormente encontraram um assunto em comum: o intercâmbio de prisioneiros, isto é, a libertação dos cinco cubanos e de Alan Gross. A equipe cubana acreditava que a libertação do estadunidense fosse possível caso os três cubanos, do grupo dos cinco, ainda presos fossem libertados nos EUA. A dificuldade neste tópico era o fato de Alan Gross não ser considerado espião para o governo norte-americano, portanto não sendo possível trocá-lo por espiões, já o governo cubano pensava o oposto. Apesar das altas expectativas, o início do diálogo não favoreceu nenhuma das partes devido à falta de consenso nas posições adotadas (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 470).

Enquanto uma solução não era encontrada para o conflito, Raúl Castro buscou apoio como fez no discurso publicado no dia 07 de julho<sup>165</sup> concedido na Primeira Sessão Ordinária da VIII Legislatura da Assembleia Nacional do Poder Popular, no qual noticiou que deputados cubanos emitiriam um chamado a todos os parlamentos e personalidades do mundo

---

<sup>165</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2013/07/07/Raúl-castro-orden-disciplina-y-exigencia-en-la-sociedad-cubana-premisa-imprescindible-paraconsolidarelavancedelaactualizaciondelmodeloeconomico/>>. Acesso em: 23 abril 2019.

comprometidos com a justiça para pressionarem os EUA a libertarem os três cubanos ainda presos, os quais no mês de setembro cumpriram 15 anos nessa condição.

Fidel Castro com sua atenção especial para a política externa trouxe na reflexão do dia 14 de agosto, *As verdades objetivas e os sonhos*<sup>166</sup>, uma fala de Noam Chomsky que afirmou que os EUA estavam pregando uma política de horror entre a população que poderia gerar potenciais terroristas para o próprio país, para ele um dos casos mais impressionantes era o de Luis Posada Carriles, que estava solto. É importante lembrar do caráter crítico que Chomsky tem para com o seu país, o que constituiu uma oportunidade de Fidel Castro usar uma voz além da sua que condenasse as ações dos EUA, especialmente neste caso.

Ainda no contexto internacional Raúl Castro foi a Joanesburgo em razão do falecimento de Nelson Mandela e no seu discurso, publicado no dia 10 de dezembro<sup>167</sup>, lembrou da importância e do exemplo insuperável que foi o líder para a América Latina e Caribe. Ele mencionou a amizade que Mandela possuía com seu irmão chegando a citar suas palavras. O momento era de fraternidade principalmente pela história que se desenvolveu entre Cuba e alguns países da África na luta contra o Apartheid, mas o destaque desta visita está no cumprimento que aconteceu entre Obama e Raúl Castro.

“Senhor Presidente, sou Castro”, disse Raúl enquanto estendia a mão para apertar a mão do presidente dos Estados Unidos.  
“Eu sei”, respondeu Barack Obama, sorrindo. O encontro durou só alguns segundos, mas foi histórico: era a primeira vez que um presidente dos Estados Unidos se reunia publicamente com o presidente de Cuba desde 1959<sup>168</sup> (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.443).

Nenhuma das partes quis fazer declarações sobre se o significado de tal gesto apontaria para o retorno das relações, mas certamente trouxe esperança pro debate que se reiniciava. Na sua última reflexão do dia 19 de dezembro, *Mandela morreu, por que esconder a verdade sobre o Apartheid?* Fidel Castro trouxe a notícia do falecimento de Nelson Mandela e fez um histórico

---

<sup>166</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2013/08/14/las-verdades-objetivas-y-los-suenos/#.XSgtnuhKjIU>>. Acesso em: 23 abril 2019.

<sup>167</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2013/12/10/palabras-de-Raúl-en-johannesburgo-rendimos-emocionado-tributo-al-hermano-nelson-mandela/#.XSguRehKjIU>>. Acesso em: 23 abril 2019.

<sup>168</sup>Do original: “Señor Presidente, soy Castro”, dijo Raúl mientras extendía la mano para estrechar la del presidente de los Estados Unidos. “Lo sé”, respondió Barack Obama, sonriendo. El encuentro duró sólo unos segundos, pero fue histórico: era la primera vez que un presidente de los EUA se reunía públicamente con el presidente de Cuba desde 1959. Tradução nossa.

da ajuda cubana às tropas africanas. Ele questionou o fato de tentarem ocultar o regime do Apartheid, um projeto originário da Europa colonial que recebeu ajuda dos EUA e de Israel que forneceram armamentos durante as batalhas, afirmou ele. Sua tentativa é mostrar que Cuba defendeu a região ao contrário dos EUA. Importante também é a sua conclusão sobre o encontro de Obama e Raúl Castro: “Parabenizo o companheiro Raúl pelo seu desempenho brilhante”<sup>169</sup>. Podemos entender a colocação de Fidel Castro como legitimadora do governo do irmão, ressaltando a confiança que depositou nele, assim como perceber que o desenrolar dos acontecimentos entre os dois países era conhecido por ele.

Raúl Castro, por sua vez, fez um discurso no dia 21 de dezembro no fechamento do Segundo Período Ordinário de Sessões da VIII Legislatura da Assembleia Nacional do Poder Popular e trouxe um posicionamento diferente sobre as relações com os EUA do encontrado nos anos anteriores, onde as críticas eram marcantes, ele optou por enfatizar a importância do retorno a Cuba dos cinco cubanos, ponto ainda conflitante entre os países.

No que nos diz respeito, expressamos em muitas ocasiões a disposição de manter um diálogo respeitoso com os Estados Unidos, em igualdade e sem comprometer a independência, a soberania e a autodeterminação da nação. Nós não reivindicamos que os Estados Unidos mudem seu sistema político e social ou aceitem negociar o nosso. Se realmente quisermos avançar nas relações bilaterais, teremos que aprender a respeitar as diferenças um do outro e nos acostumarmos a conviver pacificamente com elas. Só assim; caso contrário, estamos dispostos a suportar outros 55 anos na mesma situação<sup>170</sup>.

Raúl Castro ainda disse que o retorno dos cinco heróis, como se referia aos cinco presos cubanos, seria a prioridade do povo, do partido e do governo, revelando a importância para Cuba de solucionar a questão, que já estava em negociação com a equipe dos EUA. Deste modo, o momento nunca esteve melhor para que um acordo fosse fechado. Apesar do início das

---

<sup>169</sup>Do original: Felicito al compañero Raúl por su brillante desempeño. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2013/12/19/articulo-de-fidel-mandela-ha-muerto-por-que-ocultar-la-verdad-sobre-el-apartheid/#.XNyZPshKjIU>>. Acesso em: 13 maio 2019.

<sup>170</sup>Do original: En lo que a nosotros respecta, hemos expresado en múltiples ocasiones la disposición para sostener con Estados Unidos un diálogo respetuoso, en igualdad y sin comprometer la independencia, soberanía y autodeterminación de la nación. No reclamamos a Estados Unidos que cambie su sistema político y social ni aceptamos negociar el nuestro. Si realmente deseamos avanzar en las relaciones bilaterales, tendremos que aprender a respetar mutuamente nuestras diferencias y acostumbrarnos a convivir pacíficamente con ellas. Solo así; de lo contrario, estamos dispuestos a soportar otros 55 años en la misma situación. [...] Tradução nossa.

**Raúl Castro: En Cuba no permitiremos terapias de choque.** Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2013/12/21/presidenteRaúlcastrocompareceenasambleanacionaldelpoder-popular-fotos/>>. Acesso em: 13 maio 2019.

conversas secretas não ter sido produtivo o alerta de mudanças estava ligado e os dois países estavam atentos às novas possibilidades que se apresentavam.

Antes que este ano terminasse, a equipe dos Estados Unidos formada pelos Senadores Leahy, Durbin e Levin, junto com suas equipes, somado ao congressista McGovern e Van Hollen e o Chefe do gabinete da Casa Branca Denis McDonough e Ricardo Zuniga do Conselho de Segurança Nacional, trabalharam para que se discutisse um intercâmbio de prisioneiros. O Senador Durbin sugeriu então convidar o Papa Francisco para participar desse processo e alegou que caso Obama recebesse críticas em relação a reconciliação com Cuba a justificativa dele seria o pedido do Papa que não poderia ter negado. Tim Rieser se dirigiu então a Julia Sweig, do Conselho de Relações Exteriores, para que levasse uma mensagem ao Cardeal Jaime Ortega solicitando ajuda para encorajar o Papa a trabalhar numa reconciliação entre EUA e Cuba, especialmente no caso Alan Gross e dos cubanos que ainda estavam presos. Ortega concordou com a iniciativa, que só colheria frutos no ano seguinte (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 487).

### 3.2. 2014: 17-D um objetivo alcançado

As relações entre Cuba e Estados Unidos pareciam finalmente que iriam despontar visto o progresso feito entre os países desde que Obama foi reeleito. Porém, esse processo aconteceria de forma cautelosa como mostrou Raúl Castro em seu discurso no primeiro dia do ano: “Nós nunca cedemos ou cederemos a agressões, chantagens ou ameaças. A política externa da Revolução sempre foi uma arma poderosa para defender a independência nacional, a autodeterminação e a soberania”<sup>171</sup>. Com tal perspectiva as equipes voltaram a se reunir para tentarem novamente o diálogo.

A proposta dos EUA era conseguir a liberação de Alan Gross, que Cuba realizaria alegando razões humanitárias, e também negociavam a saída de um espião cubano preso pelo

---

<sup>171</sup>Do original: Jamás hemos cedido ni cederemos ante agresiones, chantajes ni amenazas. La política exterior de la Revolución siempre ha sido un arma poderosa para defender la independencia, autodeterminación y soberanía nacionales. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2014/01/01/discurso-de-Raúl-en-santiago-no-cederemos-ante-agresiones-chantajes-ni-amenazas-fotos-y-video/#.XSgu8ehKjIU>>. Acesso em: 23 maio 2019.

governo, Rolando Sarraff Trujillo, que tinha trabalhado para a CIA dentro da inteligência cubana, um agente duplo que foi responsável por diversas prisões, inclusive a dos cinco cubanos presos (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 471). Raúl Castro, considerando o momento importante pelo qual passava Cuba, não deixava de falar sobre a situação com os EUA como no discurso do dia 28 de janeiro durante a II Cúpula da CELAC, onde reclamou por Cuba ainda estar na lista de países patrocinadores do terrorismo, um assunto que não tinha sido solucionado. No discurso do dia 22 de fevereiro para a Central de Trabalhadores de Cuba Raúl Castro se referiu criticamente aos EUA para defender a Venezuela:

Sabemos, por nossa própria experiência, quem está por trás, financia e apoia essas ações brutais para derrubar o governo constitucional venezuelano. Esses fatos confirmam que, onde quer que haja um governo que não atenda aos interesses dos círculos de poder nos Estados Unidos e em alguns de seus aliados europeus, ele se torna alvo de campanhas subversivas<sup>172</sup>.

As relações de Cuba com a Venezuela prosperaram sobre o novo presidente, Nicolas Maduro, qualquer tentativa de agressão a este país seria encarado de forma negativa por Cuba. Apesar do tom crítico de Raúl Castro as conversas secretas prosseguiram, no final de março os frutos da iniciativa com o Papa foram colhidos quando ocorreu seu encontro com Obama. Entre os assuntos discutidos estava o meio ambiente, mas os que ali estavam presentes informaram que Cuba foi o assunto principal da conversa. Alcançado o objetivo, o Papa Francisco chamou o Cardeal Ortega ao Vaticano para pedir que dialogasse com o governo para se discutir as relações com Washington, e escreveu cartas para Obama e Raúl Castro com o fim de mobilizá-los a encontrar uma solução para os presos políticos e as outras questões pendentes (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 489).

Neste ano também foi possível resolver uma questão pendente desde 2011: o pedido de Adriana Perez, esposa de Gerardo Hernández, que desejava ter um filho e sem uma perspectiva que seu marido retornaria rapidamente para casa ela pediu ajuda do governo estadunidense. O

---

<sup>172</sup>Do original: Sabemos, por experiencia propia, quiénes están detrás, financian y apoyan esas brutales acciones para derrocar al gobierno constitucional venezolano. Estos hechos confirman que donde quiera que haya un gobierno que no convenga a los intereses de los círculos del poder en Estados Unidos y algunos de sus aliados europeos se convierte en blanco de las campañas subversivas. Tradução nossa. Discurso de Raúl en la CTC: Para distribuir riqueza, primero hay que crearla. 22/02/2014. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2014/02/22/discurso-de-Raúl-en-la-ctc-para-distribuir-riqueza-primero-hay-que-crearla/#.XNygT8hKjIU>>. Acesso em: 13 maio 2019.

Senador Patrick Leahy, que visitava Cuba com sua esposa, falou diretamente com ela e quando retornou aos EUA mobilizou seu ajudante, Tim Rieser, para trabalhar em uma solução para este pedido. A solução encontrada foi através da técnica de inseminação artificial, que depois de autorizada pelo Departamento de Estado, foi realizada em março de 2014 (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 473-474).

O esforço da equipe dos EUA refletiu no caso Alan Gross e o governo cubano permitiu que seu médico o examinasse, fornecendo-lhe um computador e uma impressora assim como permitiu fazer e receber chamadas telefônicas diárias. Quando a gravidez de Adriana Pérez ficou impossível de se ocultar a solução foi escondê-la para que rumores não estragassem as negociações que ocorriam ainda em segredo. Este momento é descrito por Peter Kornbluh e William Leogrande (2015, p. 475) como “Diplomacia da Cegonha” revelando a importância de manter em segredo todo o diálogo favorável que se desenvolvia.

Apesar dos gestos de reciprocidade, em abril Alan Gross iniciou uma greve de fome de 10 dias para pressionar o governo Obama a conseguir sua liberdade. Quando sua mãe ficou gravemente enferma os dois representantes buscaram agilizar a situação, pois havia uma preocupação que caso ela falecesse o estadunidense poderia atentar contra a própria vida, o que significaria uma tragédia também para o diálogo entre os dois países, que se agravaria, podendo tornar-se impossível de solucionar-se. Apesar das tentativas de que Gross viajasse aos EUA, o governo não permitiu a viagem e quando a mãe de Gross faleceu John Kerry colocou sob Cuba a responsabilidade de não deixar com que nada ocorresse ao estadunidense (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 472).

O governo cubano sabia da importância que tinha Alan Gross para o andamento das relações, principalmente se queriam a liberdade dos três cubanos. Raúl Castro em um discurso no dia 05 de julho no fechamento das Sessões de Trabalho do Parlamento Cubano mostrou que não estava satisfeito com o desenvolvimento das relações com os EUA:

Apesar da crescente rejeição internacional, particularmente na América Latina e no Caribe, e mesmo dentro do próprio Estados Unidos, ao bloqueio econômico, comercial e financeiro contra Cuba, longe de retificar essa política, continua em pleno vigor, em clara violação dos princípios consagrado na Carta das Nações Unidas. Aumentou para níveis sem precedentes o assédio de instituições comerciais e bancárias que estão relacionadas ao nosso país, em muitos casos com uma natureza extraterritorial agressiva, afetando até mesmo seus aliados. [...] Como consequência do bloqueio financeiro, a Seção Consular de Cuba em Washington foi privada de serviços bancários o que prejudica os cubanos que vivem nos Estados Unidos e

dificulta os laços familiares e as viagens ao nosso país. Os Estados Unidos também não renunciam à subversão contra Cuba, com o uso de métodos encobertos e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, como evidenciado pelas recentes revelações sobre o projeto Zunzuneo, que constitui uma violação de nossa soberania e Direito internacional<sup>173</sup>.

Além da preocupação com as remessas enviadas a Cuba, importante para a economia do país, a maior crítica foi para o projeto Zunzuneo. Esse projeto ficou conhecido depois que havia sido finalizado em 2012 e consistiu em mais uma tentativa da USAID em enfraquecer o governo da ilha. A plataforma pretendia ser um *twitter* cubano e possuía cerca de 40.000 usuários, o objetivo era usar as mensagens de texto enviadas e recebidas pelo celular para burlar as restrições de *internet* em Cuba. Inicialmente as mensagens não teriam conteúdo político, mas o objetivo era incitar a população a fazer uma “Primavera Cubana” através de uma comoção criada online para gerar revolta a fim de que o povo pedisse o fim do regime Castro.<sup>174</sup>

Este projeto teve início após a prisão de Alan Gross, que também trabalhava para a USAID, mas seu objetivo era fornecer equipamentos tecnológicos para uma comunidade judia em Cuba. A violação de Alan Gross está baseada na Lei de Proteção da Independência Nacional que condena aquele que “diretamente ou através de terceiro, receba, distribua ou participe na distribuição de recursos financeiros, materiais ou de outra índole, procedente do Governo dos Estados Unidos da Américas”<sup>175</sup>, o que levou a sua condenação a 15 anos de prisão em Cuba.

---

<sup>173</sup>Do original: A pesar del creciente rechazo internacional, en particular en América Latina y el Caribe, e incluso dentro del propio Estados Unidos, al bloqueo económico, comercial y financiero contra Cuba, lejos de rectificarse esta política, continúa en vigor plenamente en abierta violación de los principios consagrados en la Carta de las Naciones Unidas. Se ha acrecentado a niveles sin precedentes el acoso a las instituciones comerciales y bancarias que se relacionan con nuestro país, en muchas ocasiones con un agresivo carácter extraterritorial, afectando incluso a sus aliados [...] como consecuencia del bloqueo financiero, la Sección Consular de Cuba en Washington haya sido privada de los servicios bancarios, lo que perjudica a los cubanos que viven en Estados Unidos y dificulta sus vínculos familiares y los viajes a nuestro país. Estados Unidos tampoco renuncia a la subversión contra Cuba, con el uso de métodos encubiertos y el empleo de las nuevas tecnologías de la información y las comunicaciones, como lo evidenciaron las recientes revelaciones sobre el proyecto Zunzuneo, que constituye una violación de nuestra soberanía y del Derecho Internacional. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/autor/Raúl-castro-ruz/page/4/>>. Acesso em: 14 maio 2019.

<sup>174</sup>Para ter acesso a matéria da Associated Press, responsável por divulgar a notícia, ver: <<https://www.apnews.com/904a9a6a1bcd46cebfc14bea2ee30fdf>. In: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/03/internacional/1396557398\\_859917.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/03/internacional/1396557398_859917.html)>. Acesso em 28 junho 2019. O nome deste projeto está associado ao barulho de abelhas, pois o objetivo era iniciar com pequenas movimentações até que se ampliasse e espalhasse as informações para o maior número possível da população, atingindo o objetivo do projeto de causar uma mobilização.

<sup>175</sup>Do original: directamente o mediante tercero, reciba, distribuya o participe en la distribución de medios financieros, materiales o de otra índole, procedentes del Gobierno de Estados Unidos de América. In:



Portanto, mesmo que os EUA alegassem que ele não era um espião, tal lei o incriminava.

Com uma maior abertura para os assuntos externos por parte de Raúl Castro, seu irmão não publicou muitas reflexões no início do ano apenas discursos passados sobre diversas temáticas. É somente no dia 18 de julho que Fidel Castro voltou a mencionar os EUA, *Provocação incomum*, e comentou a ordem do Primeiro Ministro de Israel, Benjamín Netanyahu, de invadir a Faixa de Gaza, sobre tal ação afirmou que “O presidente dos Estados Unidos apoiou a ação, qualificando o repugnante crime como ato de legítima defesa. Obama não apoia a Davi contra Goliás, mas a Goliás contra Davi<sup>176</sup>” tal referência histórica é para mostrar que considerava injusta mais um apoio dos EUA a tal guerra, a qual condenava.

Na reflexão que Fidel Castro trouxe no dia 22 de julho<sup>177</sup>, *É hora de conhecer um pouco mais a realidade*, abordou a influência da China na região, especialmente em Cuba, onde afirmou que em breve o PIB chinês superaria o dos EUA, como já estava ocorrendo onde muitos países já solicitavam a moeda chinesa, Yuan, ao invés do dólar dos EUA. Além da China e da Venezuela eram parceiros importantes a Espanha, Canadá, Brasil e México.<sup>178</sup> Portanto, a torcida de Fidel Castro pelo avanço da China era pela desaprovação com os EUA e por ser Cuba um país que se beneficiaria com essa ascensão.

Na reflexão do dia 05 de agosto<sup>179</sup>, *Holocausto Palestino em Gaza*, Fidel Castro novamente fez uma crítica a Israel, que estava em guerra com a Palestina na Faixa de Gaza, ele questionou se ignoravam a participação dos EUA no conflito, uma queixa suscitada pelo apoio do país a Israel. Sobre tal acontecimento, Obama chegou a falar com o Primeiro Ministro Netanyahu ao telefone defendendo o direito deste país a se defender e lamentou as tragédias

---

<<http://www.parlamentocubano.gob.cu/index.php/documento/ley-de-proteccion-la-independencia-nacional-y-la-economia-de-cuba/>>. Acesso em: 28 junho 2019.

<sup>176</sup>Do original: “El Presidente de Estados Unidos apoyó la acción, calificando el repugnante crimen como acto de legítima defensa. Obama no apoya a David contra Goliat, sino a Goliat contra David”. Tradução nossa. 18/07/2014. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2014/07/18/articulo-de-fidel-provocacion-insolita/#.XNyiWMhKjIU>>. Acesso em: 13 maio 2019.

<sup>177</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2014/07/22/articulo-de-fidel-es-hora-de-conocer-un-poco-mas-la-realidad/>> Acesso em: 13 maio 2019.

<sup>178</sup> Disponível em: <[https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Havana/ptbr/file/Brasil\\_Como%20exportar%20Cuba%202018%20pdf%20completo%20web](https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Havana/ptbr/file/Brasil_Como%20exportar%20Cuba%202018%20pdf%20completo%20web)>.pdf. Acesso em 05 junho 2019.

<sup>179</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2014/08/05/articulo-de-fidel-castro-holocausto-palestino-en-gaza/>> Acesso em: 23 maio 2019.

que ocorriam com a população palestina na Faixa de Gaza<sup>180</sup>. O conflito no Oriente Médio foi um dos obstáculos para que Fidel Castro não demonstrasse uma maior aprovação para com os EUA. Mesmo que suas reflexões tenham diminuído ele não perdia a oportunidade de fazer essa reclamação a Obama, demonstrando não só uma condenação de tais ações como um desejo de distanciamento de um país que praticava tais atos.

No artigo do dia primeiro de setembro, *Triunfarão as ideias justas ou triunfarão o desastre*, Fidel Castro trouxe novamente os EUA ao falar da história cubana: “Nós temos um adversário poderoso como é o nosso vizinho mais próximo: os Estados Unidos. Nós o avisamos que resistiríamos ao bloqueio, embora isso pudesse implicar um custo muito alto para o nosso país”<sup>181</sup>. Portanto, mesmo com os avanços que se realizavam o cubano mantinha o discurso de não amizade com este país.

Na reflexão do dia 14 de outubro, *O que você nunca pode esquecer*<sup>182</sup>, ele iniciou lembrando do jornalista Herbert Matthews que o entrevistou na *Sierra Maestra*. Isso porque trouxe uma matéria publicada no *The New York Times*, para qual Matthews trabalhou, sob o título “Tempo de Acabar o Embargo a Cuba”, revelando que havia mudanças nas opiniões dos estadunidenses quanto ao bloqueio econômico e oferecendo sugestões que o governo Obama poderia tomar para melhorar as relações. Quando a matéria tratou da perseguição de dissidentes detidos pelo governo cubano mencionou o caso de Oswaldo Payá, à qual Fidel Castro rebateu dizendo ser essa uma acusação caluniosa e gratuita, cumprindo o seu papel de “soldado das ideias”<sup>183</sup> ao defender o seu país.

Ao encerrar sua reflexão lembrou que a Cúpula da ONU seria realizada no dia 28 de outubro. O resultado desta foi mais uma vez a aprovação da resolução para pôr fim ao bloqueio dos EUA a Cuba, 188 votos a favor, 3 abstenções (Palau, Micronésia e Ilhas Marshall) e dois

---

<sup>180</sup>Nota emitida pela Casa Branca. In: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2014/07/20/readout-president-s-call-prime-minister-netanyahu-israel>>. Acesso em: 28 junho 2019.

<sup>181</sup>Do original: Nosotros tenemos un adversario bastante poderoso como lo es nuestro vecino más próximo: Estados Unidos. Le advertimos que resistiríamos el bloqueo, aunque eso podía implicar un costo muy elevado para nuestro país. No hay peor precio que capitular frente al enemigo que sin razón ni derecho te agrede. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2014/09/01/articulo-de-fidel-triunfaran-las-ideas-justas-o-triunfara-el-desastre/#.XNymv8hKjIU>>. Acesso em: 14 maio 2019.

<sup>182</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2014/10/14/articulo-de-fidel-lo-que-no-podra-olvidarse-nunca-2/>>. Acesso em: 30 maio 2019.

<sup>183</sup>Para acesso a matéria original: <<https://www.nytimes.com/2014/10/12/opinion/sunday/end-the-us-embargo-on-cuba.html?module=inline>>. Acesso em 28 junho 2019.

votos contrários (Estados Unidos e Israel). Um importante destaque feito pelos embaixadores do evento foi a solidariedade internacional prestada por Cuba, que enviou 165 médicos para ajudar a solucionar o surto de ebola que ocorreu em países africanos, gesto que trouxe aprovação dentro da comunidade internacional.<sup>184</sup>

O tema da ajuda em países da África foi destacado por Fidel Castro na sua última reflexão no dia 18 de outubro, *A hora do dever*, onde afirmou que a cooperação com os Estados Unidos: “não em busca da paz entre os dois Estados que têm sido adversários por tantos anos, mas em todo caso, pela paz para o mundo, um objetivo que pode e deve ser julgado”<sup>185</sup>, isto é, ao mesmo tempo que pregava a paz mostrava que ela não poderia ser alcançada com os EUA. A política externa ocupou os discursos de Raúl Castro como no dia 08 de dezembro<sup>186</sup> na V Cúpula Caricom-Cuba onde agradeceu aos países caribenhos pela posição de respeito e solidariedade com Cuba, especialmente pelo respaldo contra o bloqueio e a solidariedade na Assembleia da ONU e organismos internacionais.

Ao final de outubro, o Papa Francisco teve seu papel decisivo nas negociações. Após o Cardeal Ortega conseguir entregar a carta do Papa para Obama somente em agosto, a demora neste caso foi devido a ordem de entregar exclusivamente para o então presidente, as duas equipes se reuniram para discutir os avanços. O Vaticano tinha credibilidade com Cuba por se posicionar contrário ao bloqueio imposto pelos EUA e participaram ativamente das conversas, diferente do Canadá em que os representantes não se envolveram nas discussões diretamente, no Vaticano elas foram mediadas pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, e depois pelo Cardeal Ortega, eles se reuniam com cada uma das partes e depois com as duas para resolver os acordos finais, quando finalmente eles foram fechados, o Papa Francisco colocou-se no papel de garantidor que as propostas seriam levadas à frente (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p.491).

No dia 17 de dezembro, ou 17-D, como ficou conhecido, Raúl Castro e Barack Obama

---

<sup>184</sup>In: <<https://nacoesunidas.org/assembleia-geral-da-onu-aprova-mais-uma-resolucao-condenando-bloqueio-dos-eua-a-cuba/>>. Acesso em: 28 junho 2019.

<sup>185</sup>Do original: no en búsqueda de la paz entre los dos Estados que han sido adversarios durante tantos años, sino en cualquier caso, por la Paz para el Mundo, un objetivo que puede y debe intentarse. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2014/10/18/articulodefidelahoradeldeber/#.XSgyTOhKjIU>>. Acesso em 05 maio 2019.

<sup>186</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2014/12/08/raul-castro-en-la-cumbre-caricom-cuba-los-desafios-del-siglo-xxi-nos-obligan-a-unirnos/>>. Acesso em: 05 maio 2019.

anunciaram simultaneamente a normalização das relações entre os dois países. Raúl Castro em seu discurso mencionou que o diálogo com os EUA foi proposto por Fidel Castro inúmeras vezes no passado com a condição de não renunciar aos princípios revolucionários. Depois revelou que através de um diálogo de mais alto nível conversou com o presidente Obama no dia anterior e que avançaram no entendimento de alguns assuntos de interesse mútuo, anunciando logo em seguida o retorno dos cinco cubanos depois de 16 anos nos EUA. Reconheceu que a atitude de Obama merecia o respeito e reconhecimento do povo cubano aproveitando para agradecer ao Vaticano e ao Papa Francisco assim como o governo do Canadá pelo papel significativo para a melhora da relação com os EUA.

Decidimos libertar e enviar aos Estados Unidos um espião de origem cubana que estava a serviço dessa nação. Por outro lado, com base em razões humanitárias, o cidadão americano Alan Gross também foi devolvido ao seu país hoje. Unilateralmente, como é nossa prática e em estrita conformidade com nosso decreto legal, os presos criminosos receberam benefícios criminais, incluindo a liberação de pessoas sobre as quais o governo dos Estados Unidos mostrou interesse. Nós concordamos com a restauração das relações diplomáticas.<sup>187</sup>

O prisioneiro de origem cubano a que se referia era Sarraff Trujilo, um pedido antigo dos EUA. O discurso de Raúl Castro estava concentrado principalmente na volta dos cinco cubanos, mas lembrou que o principal problema não tinha sido resolvido que era o bloqueio econômico, que continuava a limitar as atividades cubanas: “Embora as medidas do bloqueio tenham sido convertidas em lei, o Presidente dos Estados Unidos pode modificar sua aplicação usando seus poderes executivos<sup>188</sup>”. Sobre o assunto Obama respondeu em seu discurso: “O embargo imposto há décadas está agora codificado na legislação. À medida que essas mudanças se desenrolam, espero poder envolver o Congresso em uma discussão séria e honesta sobre a

---

<sup>187</sup>Do original: Decidimos excarcelar y enviar a Estados Unidos a un espía de origen cubano que estuvo al servicio de esa nación. Por otra parte, basados en razones humanitarias, hoy también fue devuelto a su país el ciudadano norteamericano Alan Gross. De manera unilateral, como es nuestra práctica y en estricto apego a nuestro ordenamiento legal, han recibido beneficios penales los reclusos correspondientes, incluida la excarcelación de personas sobre las que el Gobierno de los Estados Unidos había mostrado interés. Igualmente, hemos acordado el restablecimiento de las relaciones diplomáticas. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2014/12/17/alocuciondelpresidentecubanoloscincoyaestanencuba/#.XNsdRY5KjIU>>. Acesso em: 14 maio 2019.

<sup>188</sup>Idem. Do original: Aunque las medidas del bloqueo han sido convertidas en Ley, el Presidente de los Estados Unidos puede modificar su aplicación en uso de sus facultades ejecutivas. Tradução nossa.

eliminação do embargo<sup>189</sup>”. Os dois líderes não disfarçaram as dificuldades e o longo caminho que deveria ser percorrido para que mudanças significativas ocorressem entre os países.

Em seu discurso, Obama reconheceu que as políticas desenvolvidas pelos EUA para promover uma mudança em Cuba fracassaram e, em vez de continuar com estas, trabalhariam para a volta das relações. Obama afirmou que orgulhosamente os EUA defenderam os Direitos Humanos e a Democracia em Cuba, mas afirmou que a política rígida, baseada no isolamento da ilha, não beneficiou nem os estadunidenses nem os cubanos. Enfatizou que seu país mantinha relações com a China, portadora do sistema Comunista e o Vietnã, país que travaram uma das piores guerras do século XX, e não fazia sentido continuar sustentando a política de rivalidade com Cuba. Percebemos que a escolha de Obama em abordar o assunto partiu primeiro em reconhecer algo que Cuba sempre reivindicou que era a política ofensiva empregada pelos EUA e, talvez, reconhecer que os EUA falharam em derrubar a revolução durante os 50 anos de tentativa.

Obama relatou o trabalho da sua equipe para melhorar as relações assim como mostrou a participação do Papa Francisco que se encarregou do assunto pessoalmente, não esquecendo de agradecê-lo. Noticiou o retorno de Alan Gross e revelou que recomendou a John Kerry trabalhar na normalização das relações diplomáticas interrompidas desde 1961, revisar o fato de Cuba ainda estar na lista dos países terroristas e assegurou que os EUA trabalhariam para aumentar o transporte, o comércio e o fluxo de informação a Cuba.

A repercussão de tal medida foi positiva nos EUA principalmente com a nova geração de cubano-americanos, apesar de ainda existir uma opinião negativa da geração anterior. O Papa Francisco enviou as felicitações se comprometendo em continuar apoiando a reconciliação. A aprovação dos países da América Latina foram as reações que mais se destacaram considerando a pressão que já existia para que isso ocorresse. Ambas as partes assumiram medidas unilaterais para que os acordos tivessem sucesso. A equipe de Obama revelou seu interesse de melhorar as regulações em assuntos como as telecomunicações assim como as viagens e vendas para o setor privado em Cuba, que deixou claro que não pretendia mudar seu sistema político devido ao

---

<sup>189</sup>Do original: The embargo that's been imposed for decades is now codified in legislation. As these changes unfold, I look forward to engaging Congress in an honest and serious debate about lifting the embargo. Tradução nossa. Para ver o discurso completo: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-pressoffice/2014/12/17/statement-president-cuba-policy-changes-0>>.

desejo dos EUA, mas se comprometeram a revisar uma lista de estadunidenses presos devidos a atividades políticas, revelando que libertariam 53 presos como um gesto de boa vontade (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 491).

No seu último discurso publicado no dia 20 de dezembro, Raúl Castro se preocupou em reafirmar que Cuba continuaria em um sistema político baseado na propriedade Socialista e honrando os acordos do Partido Comunista Cubano (PCC), afirmações para fazer frente a qualquer especulação de mudança no país devido a normalização das relações com os EUA. Raúl Castro também reconheceu a disposição que Obama demonstrou de sustentar um diálogo no Congresso para o levantamento do bloqueio, o qual ainda era o principal obstáculo entre os dois países. Raúl Castro acreditava que uma nova etapa seria aberta através do reatamento oficial das embaixadas, que deveriam ser regidas nos princípios internacionais, respeitando a soberania de cada país. Ele reiterou as diferenças existentes entre os dois países, incluindo a Democracia, revelando uma preocupação de como ocorria nos EUA, tal argumento é para fazer sua ressalva:

Não se deve supor que, para melhorar as relações com os Estados Unidos, Cuba renuncie às ideias pelas quais lutou por mais de um século, para as quais seu povo derramou muito sangue e correu os maiores riscos.

É necessário entender que Cuba é um Estado soberano cujo povo, em um referendo livre para aprovar a Constituição, decidiu seu curso Socialista e seu sistema político, econômico e social. [...]

Da mesma forma que nunca propusemos que os Estados Unidos mudassem seu sistema político, exigiremos respeito pelo nosso [...]

Ambos os governos devem adotar medidas mútuas para prevenir e evitar eventos que possam afetar o progresso no relacionamento bilateral, com base no respeito às leis e à ordem constitucional das partes.<sup>190</sup>

Raúl Castro ainda reconheceu que Obama sofreu críticas por parte daqueles cubano-americanos que não concordavam com o processo de normalização das relações entre os países

---

<sup>190</sup>Do original: No debe pretenderse que para mejorar las relaciones con los Estados Unidos, Cuba renuncie a las ideas por las que ha luchado durante más de un siglo, por las que su pueblo ha derramado mucha sangre y ha corrido los mayores riesgos. Es necesario comprender que Cuba es un Estado soberano cuyo pueblo, en libre referendo para aprobar la Constitución, decidió su rumbo socialista y sistema político, económico y social [...] De la misma forma que nunca nos hemos propuesto que los Estados Unidos cambien su sistema político, exigiremos respeto al nuestro [...] Ambos gobiernos debemos adoptar medidas mutuas para prevenir y evitar hechos que puedan afectar los progresos en la relación bilateral, basados en el respeto a las leyes y el ordenamiento constitucional de las partes. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2014/12/20/Raúl-castro-compartimos-la-idea-de-quepuedeadirirseunanueva-etapa-entre-eeuu-y-cuba/>>. Acesso em: 14 maio 2019.

e garantiu que Cuba trabalharia de um modo moderado e reflexivo, mas firme quanto aos EUA. As boas intenções não se podiam negar que existiam de ambas as partes, mas a prática oferecia desafios para além da boa vontade dos líderes que haviam se comprometido a mudar um histórico conflituoso.

### 3.3. 2015: o desenvolvimento das relações diplomáticas

Ambos os governantes no pronunciamento do dia 17 de dezembro não deixaram que se criassem altas expectativas sobre o desenrolar das relações. Tanto Obama quanto Raúl Castro lembraram que existiam assuntos inacabados, mas que estavam dispostos a trabalhar para que houvesse a melhora das relações. O ano de 2015 veio para mostrar como ocorreria esse processo de reaproximação.

Quando Raúl Castro anunciou a normalização com os EUA Fidel Castro não se manifestou sobre o assunto, seu comentário veio em um discurso que fez na Universidade de Havana publicado no dia 26 de janeiro, *Para meus companheiros da Federação Estudantil Universitária*, no qual lembrou o encontro de Raúl Castro e Obama que ocorreu durante a despedida à Nelson Mandela. Afirmou que após 20 anos de Período Especial, Cuba não levantou a bandeira branca, gesto que o país jamais faria, e afirmou:

Não confio na política dos Estados Unidos, nem troquei uma palavra com eles, sem que isso signifique, longe disso, a rejeição de uma solução pacífica para os conflitos ou para os perigos da guerra. Defender a paz é dever de todos. Qualquer solução pacífica e negociada para os problemas entre os Estados Unidos e os povos ou qualquer povo da América Latina, que não implique em força ou uso da força, deve ser tratada de acordo com os princípios e normas internacionais. Sempre defenderemos a cooperação e a amizade com todos os povos do mundo e entre eles os nossos adversários políticos. É o que estamos reivindicando para todos.

O Presidente de Cuba tomou as medidas pertinentes de acordo com suas prerrogativas e com os poderes que lhe foram outorgados pela Assembleia Nacional e pelo Partido Comunista de Cuba. Os graves perigos que ameaçam a humanidade hoje teriam de dar lugar a normas compatíveis com a dignidade humana. Nenhum país é excluído de tais direitos. Com este espírito eu lutei e continuarei lutando até o último suspiro<sup>191</sup>.

---

<sup>191</sup>Do original: No confío en la política de Estados Unidos ni he intercambiado una palabra con ellos, sin que esto signifique, ni mucho menos, un rechazo a una solución pacífica de los conflictos o peligros de guerra. Defender la paz es un deber de todos. Cualquier solución pacífica y negociada a los problemas entre Estados Unidos y los pueblos o cualquier pueblo de América Latina, que no implique la fuerza o el empleo de la fuerza, deberá ser tratada de acuerdo a los principios y normas internacionales. Defenderemos siempre la cooperación y la amistad

Percebemos um Fidel Castro cada vez mais avesso ao uso da violência, defendendo as soluções pacíficas, principalmente quando o assunto envolvia a América Latina. Ao confirmar que apesar de não ter conversado com ninguém dos EUA, sem que isso significasse uma rejeição, ele tinha conhecimento do processo que se desenvolvia, percebemos como ainda se mantinha ativo na política cubana. Sobre a atitude de Raúl Castro apenas corroborou o dever que o presidente cumpriu ao concluir as negociações. Peter Kornbluh e William Leogrande (2015, p.494) descreveu seu posicionamento como surpreendentemente tímido, uma classificação que podemos inferir está baseada no estilo incisivo que Fidel Castro apresentou em relação as mais simples decisões dos EUA para com a ilha e esperava-se que fosse muito mais significativa a sua reação.

Como mencionamos anteriormente nesta pesquisa, Raúl Castro havia pedido a Assembleia Nacional que permitisse a consulta a Fidel Castro aos assuntos mais importantes da política cubana. Portanto, embora não possamos afirmar o quanto Fidel Castro sabia das conversas secretas, podemos inferir que era um conhecedor deste processo. Segrera (2015, n.p.) nos informa que:

Alguns analistas consideraram que, embora Fidel concordasse em princípio com o processo de negociação para restabelecer relações, talvez houvesse aspectos específicos, medidas que foram tomadas, que ele não compartilhou. A percepção que existe é que, depois das palavras de Fidel, a posição cubana endureceu<sup>192</sup>.

De todo modo, ele não deixou de condenar as ações dos EUA quando encontrava oportunidade para assim o fazê-lo. Nesse sentido, podemos dizer que o papel de Fidel Castro em mostrar a resistência da revolução, legitimando-a, foi cumprido durante esse processo. Mas

---

con todos los pueblos del mundo y entre ellos los de nuestros adversarios políticos. Es lo que estamos reclamando para todos. El Presidente de Cuba ha dado los pasos pertinentes de acuerdo a sus prerrogativas y las facultades que le conceden la Asamblea Nacional y el Partido Comunista de Cuba. Los graves peligros que amenazan hoy a la humanidad tendrían que ceder paso a normas que fuesen compatibles con la dignidad humana. De tales derechos no está excluido ningún país. Con este espíritu he luchado y continuaré luchando hasta el último aliento. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/01/26/fidel-castro-para-mis-companeros-de-la-federacion-estudiantil-universitaria/#.XNAz3o5KjIU>>. Acesso em: 14 maio 2019.

<sup>192</sup>Edição Kindle. Posição 1262, n.p. Do original: Algunos analistas consideraron que, si bien Fidel estaba de acuerdo en principio con el proceso negociador para restablecer las relaciones, tal vez había aspectos puntuales, pasos que se dieron, que no compartía. La percepción que existe es que, tras las palabras de Fidel, la posición cubana se endureció. Tradução nossa.



o posicionamento de Raúl Castro, ainda que partilhasse de um posicionamento semelhante, era de um presidente que comandava um processo de reaproximação delicado o que o fez reconhecer o esforço dos EUA no seu discurso que ocorreu no dia 28 de janeiro<sup>193</sup> na III Cúpula da CELAC. Ele iniciou agradecendo o apoio dos países da América Latina que protestaram fortemente na Cúpula de Cartagena para o fim das hostilidades contra Cuba, assim como a comunidade do Caribe e todos aqueles países que votaram contra o bloqueio na Assembleia da ONU e os estadunidenses que mostraram uma crescente oposição ao bloqueio e a política hostil desenvolvida para com Cuba. Ao fazer esses agradecimentos ele revelou o apoio que a ilha conquistou, principalmente no continente, o que mostrava que o momento para que os EUA fizessem a retomada das relações era mais que propício a fim de evitar que se tornassem os isolados da região.

Raúl Castro continuou adotando sua posição cautelosa e reiterou seu posicionamento: Cuba não se deixaria pressionar pelos EUA e continuaria sob seus valores socialistas afirmando também que só acreditaria que as relações seriam normalizadas se fosse decretado o fim do bloqueio, a base de Guantánamo fosse devolvida, cessassem com as transmissões através do rádio e da televisão, que para Cuba violavam as normas internacionais, e seu país recebesse uma compensação justa para o povo cubano pelos danos humanos e econômicos que o país sofreu ao longo dos anos, o que os EUA deveriam fazer sem pedir nada em troca para a ilha. Para ele se esses problemas não fossem resolvidos não haveria sentido essa aproximação diplomática que ocorreu com os EUA.

Raúl Castro enfatizou que tudo que foi conseguido entre os dois países foi através do respeito mútuo, mas ainda reclamou sobre a proibição dos estadunidenses de viajarem para Cuba, impedindo a chamada política de povo a povo entre os dois países. Ainda afirmou:

O presidente Barack Obama poderia usar com determinação seus amplos poderes executivos para modificar substancialmente a aplicação do bloqueio, que está em suas mãos para fazer, mesmo sem a decisão do Congresso. Poderia permitir em outros setores da economia tudo o que autorizou no campo das telecomunicações, com objetivos óbvios de influência política em Cuba. Sua decisão de realizar um debate com o Congresso com o objetivo de eliminar o bloqueio foi significativa. Os porta-vozes do governo norte-americano têm sido claros em especificar que mudam agora

---

<sup>193</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2015/01/28/raul-castro-en-iii-cumbre-de-celac-la-solidaridad-en-nuestra-america-sera-decisiva/#.XSydOhKjIU>>. Acesso em: 05 maio 2019.

os métodos, mas não os objetivos da política, e insistem em atos de interferência em nossos assuntos internos que não aceitaremos. As contrapartes americanas não deveriam propor relacionar-se com a sociedade cubana como se não houvesse governo soberano em Cuba.<sup>194</sup>

A insistência de Raúl Castro para que Obama levasse adiante a discussão sobre o bloqueio era uma tentativa para resolver a questão, mas ele também sabia da dificuldade que representaria para Obama modificar o que se transformou em lei em 1992 (Lei Helms - Burton). Se Raúl Castro defendia a soberania cubana, seu irmão mostrava a importância da batalha com sua reflexão do dia 02 de março, *Cinco horas com os cinco*, o qual contou da visita que recebeu dos cinco cubanos, o encontro consistiu em 5 horas ouvindo os relatos de todas as adversidades vividas pelo grupo. Fidel Castro lembrou que suas atividades eram legítimas e tinham como objetivo prevenir ataques terroristas a Cuba e aos EUA, portanto não tinham a menor intenção de causar dano algum a este país, rebatendo as condenações que eles receberam.

Após estes momentos de festividade com a devolução de Alan Gross e dos cinco cubanos as equipes de ambos os países se reuniram três vezes antes da Cúpula das Américas realizada no Panamá, a qual Cuba participaria. O assunto que estava no topo da lista era a retomada das relações diplomáticas, no passado o governo cubano acusou os estadunidenses que ali trabalhavam de tentarem sabotar a revolução, o que novamente passou a ser uma preocupação. Em um encontro realizado em fevereiro a equipe cubana ressaltou a importância de cumprir as regras do Direito Internacional e da Convenção de Viena nas futuras relações que se desenvolveriam, com ênfase nas missões diplomáticas, no comportamento do pessoal, o respeito às leis nacionais e a não intervenção aos assuntos internos (SEGRERA, 2015, n.p.)<sup>195</sup>.

Outro pedido era a extinção de Cuba da lista de países patrocinadores do terrorismo internacional, a fim de solucionar a questão o Secretário John Kerry enviou à Casa Branca a

---

<sup>194</sup>Do original: El presidente Barack Obama podría utilizar con determinación sus amplias facultades ejecutivas para modificar sustancialmente la aplicación del bloqueo, lo que está en sus manos hacer, aun sin la decisión del Congreso. Pudiera permitir en otros sectores de la economía todo lo que ha autorizado en el ámbito de las telecomunicaciones con evidentes objetivos de influencia política en Cuba. Ha sido significativa su decisión de sostener un debate con el Congreso con el objetivo de la eliminación del bloqueo. Los voceros del gobierno norteamericano han sido claros en precisar que cambian ahora los métodos, pero no los objetivos de la política, e insisten en actos de injerencia en nuestros asuntos internos que no vamos a aceptar. Las contrapartes estadounidenses no deberían proponerse relacionarse con la sociedad cubana como si en Cuba no hubiera un gobierno soberano. Tradução nossa. Raúl Castro en III Cumbre de CELAC: La solidaridad en Nuestra América será decisiva. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2015/01/28/Raúl-castro-en-iii-cumbre-de-celac-la-solidaridad-en-nuestra-america-sera-decisiva/#.XNvnr8hKjIU>>. Acesso em: 15 maio 2019.

<sup>195</sup>Edição Kindle. Posição 1294, n.p.

recomendação para que o país fosse retirado da lista. Nas vésperas da cúpula, Kerry e Bruno Rodriguez discutiram os detalhes para a resolução de tal conflito e Raúl Castro e Barack Obama falaram ao telefone sobre o evento e abordaram outros assuntos que necessitavam ser concluídos para a normalização das relações. Com início no dia 10 de abril a expectativa era para o encontro dos dois representantes que ocorreu brevemente (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 494-495).

No dia da cúpula Raúl Castro proclamou seu discurso na presença de Obama, sua fala elaborada citava José Martí assim como a conflituosa história cubana com os EUA apresentando um tom mais crítico no início, mas que logo se tornou pacífico. Ao concluir sua fala pediu desculpas à Obama, assim como seu irmão fazia nas reflexões, por tocar em assuntos, os quais ele não possuía nenhuma responsabilidade e, inclusive, nem havia nascido quando iniciou o conflito dos dois países. Não esqueceu dos temas conflituosos ao dizer: “devemos continuar a lutar e apoiar o presidente Obama em suas intenções de liquidar o bloqueio”<sup>196</sup> e em seguida lembrou que uma questão era restabelecer as relações diplomáticas, mas outra era acabar com o bloqueio, mostrando que sabia das dificuldades de conseguir este objetivo.

Raúl Castro informou que Cuba continuaria seu processo de atualização do modelo econômico visando o aperfeiçoamento do Socialismo para continuar o desenvolvimento da revolução. Seu discurso ainda trouxe uma fala sobre os demais países latinos e a referência à Fidel Castro dizendo que por causa dele e do heroico povo cubano que seu país estava presente na cúpula. Se uma parte do discurso de Raúl Castro esteve centrada nas ações passadas dos EUA, Obama seguiu o caminho contrário afirmando que tinha como objetivo construir uma nova era de cooperação e que não estaria olhando o passado, mas o futuro, esperando que uma nova relação prosperasse (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 495).

Obama e Raúl Castro se encontraram para uma reunião de 80 minutos, a qual esteve presente da parte cubana o ministro Bruno Rodríguez, Josefina Vidal e Alejandro Castro. Do lado dos EUA, a secretária adjunta de Estado Roberta Jacobson e os já conhecidos do Conselho de Segurança Nacional, Ben Rhodes e Ricardo Zuniga. As declarações dos dois países após a reunião mostraram que um trabalho estava sendo desenvolvido, apesar das diferenças. Obama

---

<sup>196</sup>Do original: hay que seguir luchando y apoyando al Presidente Obama en sus intenciones de liquidar el bloqueo. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2015/04/11/Raúl-castro-en-la-cumbre-de-las-americanas-hasta-hoy-el-bloqueo-contra-cubaseaplicaentodasuintensidad/>>. Acesso em: 15 maio 2019.

reiterou que ambos concordaram que podiam estar em desacordo, mas mantendo um espirito de respeito e civilidade, de forma breve Raúl Castro disse que não deveria ocorrer ilusões durante este processo devido as diferenças existentes entre os países, mas que estava disposto a avançar nas reuniões para o restabelecimento das relações diplomáticas (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 496).<sup>197</sup>

Um dos primeiros resultados das decisões tomadas na cúpula ocorreu três dias depois quando, oficialmente, no dia 29 de maio o Departamento de Estado rescindiu a designação que classificava Cuba como um país terrorista. Um encontro entre as duas equipes diplomáticas resolveu outras questões pendentes como o problema da embaixada cubana em Washington que necessitava de um banco para realizar suas operações financeiras, que logo foi encontrado na Flórida somando esse aos assuntos solucionados entre os países (SEGRERA, 2015, n.p.)<sup>198</sup>.

Obama anunciou no dia primeiro de julho que em 20 dias as relações estariam restabelecidas<sup>199</sup>. O acordo foi registrado através de cartas que Barack Obama enviou ao presidente Raúl Castro, que também fez o mesmo em relação a Obama. As cartas de ambos atestavam que os dois líderes concordavam com a retomada das relações e com a abertura das missões diplomáticas. A reabertura das embaixadas seria realizada primeiramente em Washington no dia 20 de julho<sup>200</sup>.

No seu discurso, Obama descreveu como histórico o momento da sua decisão e mais uma vez lembrou que os esforços de isolar a ilha, apesar das boas intenções do seu país, não funcionaram como esperado e tiveram o efeito oposto, isto é, Cuba conseguiu se manter sem ajuda dos EUA ao longo das décadas, além disso essa política acabou por trabalhar na direção de isolamento com os outros países da região. Apesar disso, Obama reiterou as diferenças entre os dois países e disse que seu país certamente protestaria caso os valores que defendiam baseados na Democracia não fossem cumpridos. Em relação ao bloqueio chamou atenção do Congresso para que escutasse o povo cubano e o povo estadunidense que buscavam a melhora

---

<sup>197</sup>Ver:<<https://obamawhitehouse.archives.gov/photosandvideo/video/2015/04/11/presidentobamameetspresidentcastro>>.

<sup>198</sup>Edição Kindle. Posição 1320, n.p.

<sup>199</sup>Para ter Acesso a proclamação de Obama: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/photos-and-video/video/2015/07/01/president-re-establishing-diplomatic-relations-cuba>>.

<sup>200</sup>Para ver a carta original de Barack Obama ver: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2015/07/01/presidential-letter-re-establishing-diplomatic-relations-and-permanent-0>>. Para ver a carta original de Raúl Castro: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/07/01/entregan-en-washington-carta-de-Raúl-al-presidente-obama/#.XRppjehKjIV>>.

das relações.

Bruno Rodriguez foi a Washington no dia 20 de julho para abrir a embaixada de Cuba. Em sua fala pontuou que com a retomada das relações diplomáticas se caracterizou uma primeira etapa do diálogo bilateral e lembrou que essa tarefa poderia ser difícil, visto que nunca houve relações normais entre os dois países. O ministro enfatizou que Cuba não aceitaria interferências à assuntos exclusivos da sua soberania, ou seja, enquanto os EUA não se calariam sobre qualquer atitude que fosse contrária a seus princípios democráticos, Cuba faria o mesmo sob o princípio da soberania<sup>201</sup>.

A cerimônia oficial em Cuba ocorreu no dia 14 de agosto quando o Secretário de Estado John Kerry foi à Havana, o estadunidense de mais alto cargo a visitar Cuba desde a revolução. Suas palavras enfatizaram as mudanças que os dois países estavam buscando afirmando que ao invés de inimigos os EUA deveriam ser pensado como vizinhos, os quais realmente são. As palavras de John Kerry adotaram um tom pacífico tentando marcar o momento inédito para os dois países.<sup>202</sup>

No mês de setembro, ocorreram acontecimentos importantes para ambos os governos. O Papa Francisco visitou Cuba entre os dias 19 e 22 de setembro e logo em seguida foi para os EUA. No final deste mês também ocorreu a 70ª Assembleia Geral da ONU, a qual Cuba esteve presente e um novo encontro entre Raúl Castro e Barack Obama ocorreu. Bruno Rodriguez que participou desta reunião disse que o diálogo foi respeitoso e construtivo com comentários sobre a visita do Papa em ambos países e outros assuntos de cooperação como as telecomunicações. O ministro ressaltou que não aconteceria um progresso nas negociações se o bloqueio econômico continuasse. Na fala de Raúl Castro na Assembleia da ONU citou novamente os pedidos cubanos: fim do bloqueio, devolução da Base de Guantánamo, o fim das transmissões feitas pelas rádios e pela televisão contra a ilha e a recompensa ao povo cubano pelos danos

---

<sup>201</sup>Para ver o discurso completo do ministro cubano ver: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/07/20/bruno-rodriguez-hoy-se-abre-la-oportunidad-de-empezar-a-trabajar-para-fundar-unas-relaciones-bilaterales-nuevas-y-distintas-a-todo-lo-anterior/#.XRpYx-hKjIU>> Para ver a declaração de Bruno Rodriguez à imprensa ver: <http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/07/20/bruno-rodriguez-y-john-kerry-respeto-e-igual-soberana-tono-del-encuentro/#.XRpjr-hKjIV>>.

<sup>202</sup>Para ver o discurso completo de John Kerry: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/photos-and-video/video/2015/08/14/us-re-opens-our-embassy-havana-cuba>>.

causados.<sup>203</sup>

Retornando para as reflexões escritas por Fidel Castro, os EUA não eram mais seu tema principal, sua atenção voltou-se para a Venezuela. Na sua última reflexão do ano publicada no dia 11 de dezembro sob o título, *Mensagem de Fidel a Nicolás Maduro*<sup>204</sup>, fez uma pequena menção aos EUA ao afirmar que os revolucionários cubanos jamais renunciariam à sua plena independência e o respeito a sua dignidade, novamente reiterando que a revolução estava pronta pra seguir sob os mesmos princípios.

Quanto a Raúl Castro, seu último discurso foi no dia 29 de dezembro de 2015<sup>205</sup> na VIII Legislatura da Assembleia Nacional do Poder Popular e trouxe de volta o tema da migração, onde revelou que buscava por um caminho onde pudesse parar as migrações ilegais, pois seu objetivo era que elas ocorressem de forma legal, ordenada e segura, mas que a lei dos “pés secos-pés molhados<sup>206</sup>”, o programa para médicos cubanos e a Lei de Ajuste Cubano eram estímulos que ainda contribuía para a saída irregular da ilha para os EUA. A mesma mensagem de dificuldades e possibilidades entre os dois governos foi reafirmada por Obama posteriormente em entrevista na Cúpula<sup>207</sup>, mostrando o consenso de ambos os governos para os desafios deste processo.

### 3. 4. 2016: o fim de um diálogo

Após a normalização das relações entre Cuba e Estados Unidos, as expectativas eram altas em relação a um futuro melhor entre os dois países, mas o governo de Barack Obama chegava ao fim. No seu último ano de governo ele rompeu uma das barreiras mais significativas ao longo das décadas de rivalidade e visitou Cuba. Essa ideia tinha sido plantada após o início

---

<sup>203</sup>Para acessar o discurso na ONU de Raúl Castro: <<https://www.youtube.com/watch?v=3w0sPCj3Zfs>>.

<sup>204</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2015/12/11/mensaje-de-fidel-a-nicolas-maduro/>>.

<sup>205</sup>Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/12/29/Raúl-castro-jamas-acceptaremos-condicionamientos-que-laceren-la-soberania-de-la-patria/>>.

<sup>206</sup>Essa política ficou conhecida como política dos “pés secos-pés molhados”, pois ficou determinado que os cubanos que pisassem em solo estadunidense seriam contemplados com A lei de Ajuste Cubano, do contrário seriam devolvidos a Cuba. Ver: CANO Humberto; PENICHE Gretel; Dayana PÉREZ, Los cubanos en el rompecabezas estadounidense. Cubans in the US puzzle. Mundi Migrations, Havana, v.3, n° 1, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Cuba/cemi-uh/20150909033226/MMVol3No12015complpdf.pdf>>. Acesso em 22 de agosto 2019.

<sup>207</sup>Para ter Acesso a entrevista completa de Obama: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/photos-and-video/video/2015/04/11/president-obama-meets-president-castro>>. Acesso em: 01 julho 2019.

do segundo mandato de Obama em que a vontade de mudar as hostis relações tornaram-se reais, Tim Rieser sugeriu que o presidente deveria viajar a Cuba, o que não parecia ser possível na época, mas foi exatamente o que ocorreu entre os dias 21 e 22 março de 2016 (KORNBLUH; LEOGRANDE, 2015, p. 478)

A recepção de Obama em Cuba assim como a repercussão na imprensa internacional foi marcante. Ao falar na embaixada dos EUA no dia 22 de março, Obama agradeceu todo o trabalho desenvolvido pela equipe e ressaltou a visita histórica, lembrando que o último presidente dos EUA que visitou a ilha foi Calvin Coolidge, em um barco de guerra 88 anos atrás.<sup>208</sup> O primeiro a comentar a visita foi seu anfitrião Raúl Castro, que cumprimentou o presidente pelo ato de visitar seu país. Em um tom amistoso, Raúl Castro pontuou o principal obstáculo que ainda existia entre os dois países:

Reconhecemos a posição do Presidente Obama e seu governo contra o bloqueio e os repetidos apelos que ele fez ao Congresso para eliminá-lo. As últimas medidas adotadas pelo seu governo são positivas, mas não suficientes. Troquei com o Presidente outras medidas que achamos que podem ser tomadas para eliminar as restrições ainda existentes e dar uma importante contribuição para o desmantelamento do bloqueio. Isto é essencial, porque o bloqueio continua em vigor e tem efeitos dissuasivos e intimidatórios de alcance extraterritorial, sobre os quais apresentei alguns exemplos ao Presidente para mostrar suas consequências negativas para Cuba e outros Estados.

O bloqueio é o obstáculo mais importante para o nosso desenvolvimento econômico e ao bem-estar do povo cubano. Portanto, sua eliminação será essencial para normalizar as relações bilaterais. Também será benéfico para a emigração cubana, que deseja o melhor para suas famílias e seu país<sup>209</sup>.

Além do bloqueio, Raúl Castro pediu pela devolução da Base Naval de Guantánamo, ressaltando ser ilegalmente ocupada. Defendeu a soberania cubana como de costume e afirmou

---

<sup>208</sup>Para ter Acesso a entrevista ver: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/photos-and-video/video/2016/03/20/president-meets-embassy-staff-cuba>>. Acesso em: 02 julho 2019.

<sup>209</sup>Do original: Reconocemos la posición del presidente Obama y de su gobierno contra el bloqueo y los reiterados llamados que ha hecho al Congreso para que lo elimine. Las últimas medidas adoptadas por su gobierno son positivas, pero no suficientes. Intercambié con el Presidente sobre otras medidas que pensamos pueden tomarse para eliminar restricciones aún vigentes y hacer una importante contribución al desmantelamiento del bloqueo. Esto es esencial, porque el bloqueo continúa en vigor y tiene componentes disuasivos y efectos intimidatorios de alcance extraterritorial, sobre lo cual le expuse algunos ejemplos al Presidente para mostrarle sus consecuencias negativas para Cuba y otros Estados. El bloqueo es el obstáculo más importante para nuestro desarrollo económico y el bienestar del pueblo cubano. Por eso, su eliminación será esencial para normalizar las relaciones bilaterales. También será beneficioso para la emigración cubana, que desea lo mejor para sus familias y su país. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2016/03/22/declaracion-a-la-prensa-del-general-dejercito-Raúl-castro-ruz-en-el-palacio-de-la-revolucion/#.XNxTEMhKjIU>>. Acesso em: 15 maio 2019.

que Cuba defendia os Direitos Humanos afirmando que os “direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais são indivisíveis, interdependentes e universais<sup>210</sup>”, mas logo ele mostrou seu entendimento sobre tal questão: “Não concebemos que um governo não defenda e garanta o direito à saúde, à educação, à seguridade social, à alimentação e ao desenvolvimento, à igualdade de remuneração por trabalho igual e aos direitos das crianças<sup>211</sup>” mostrando a diferença dos conceitos empregado por ambos os países.

O discurso de Obama foi maior considerando a situação inédita, ele afirmou que a política de Cuba não seria estabelecida pelos EUA ou por nenhum outro país do mundo, seria decidido somente pelo povo cubano. Informou que ambos governos estavam trabalhando para melhorar a agricultura, conectar Cuba com a *Internet* e melhorar sua qualidade, promover o intercâmbio de estudantes, e aproveitou para reconhecer o trabalho dos médicos cubanos nos países africanos quando ocorreu a crise do Ebola. Afirmou ainda que trabalhavam em conjunto na proteção das águas que compartilhavam, assim como na questão das mudanças climáticas e de segurança, especialmente o narcotráfico<sup>212</sup>, mostrando que era positivo esse retorno das relações e que ofereceria mudanças satisfatórias.

Após a declaração de ambos os presidentes foi realizado uma coletiva de imprensa em que os jornalistas que cobriam o acontecimento fizeram perguntas. Questionado sobre o embargo Obama respondeu que acreditava que iria acabar, mas não sabia quando. O jornalista Jim Acosta perguntou ao estadunidense por que ele não se encontrou com Fidel Castro, questionamento que não respondeu, preferindo abordar outros assuntos<sup>213</sup>. Posteriormente, em entrevista para a televisão norte-americana, ele disse que não estava nos planos da viagem e que não sabia do estado de saúde de Fidel Castro, mas que seria um prazer conhecê-lo caso isso

---

<sup>210</sup>Idem. Do original: Consideramos que los derechos civiles, políticos, económicos, sociales y culturales son indivisibles, interdependientes y universales. Tradução nossa.

<sup>211</sup>Idem. Do original: No concebimos que un gobierno no defienda y garantice el derecho a la salud, a la educación, a la seguridad social, a la alimentación y al desarrollo, al salario igual por trabajo igual y a los derechos de los niños. Tradução nossa.

<sup>212</sup>Para ver as declarações de ambos os presidentes acompanhada da Conferência de imprensa: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/photos-and-video/video/2016/03/21/president-obama-andpresidentRaúl-castro-cuba-hold-joint-press-co>>.

<sup>213</sup>Jim Acosta se dirigiu ao presidente Raúl Castro e perguntou sobre a existência dos presos políticos em Cuba e por que não os libertava, ele respondeu que mostrasse a lista dos presos políticos em Cuba que ele iria libertá-los imediatamente, mostrando desconforto pela pergunta sobre o tema problemático ao governo.



ocorresse<sup>214</sup>. Além disso, em uma coletiva de imprensa Ben Rhodes deixou informado que Obama não se encontraria com Fidel Castro, pois não havia feito um pedido para o encontro e os cubanos também não fizeram tal requerimento, o objetivo era encontrar o presidente de Cuba.<sup>215</sup>

Fidel Castro, por sua vez, só se manifestou quando o presidente Obama já havia retornado para os EUA e escreveu uma reflexão com um tom crítico comentando o discurso de Obama ao povo cubano. Publicado no dia 28 de março, *O irmão Obama*, um título que não podemos afirmar se é ironia ou não considerando os elogios que ele fez ao estadunidense ao longo dos anos. O início do artigo trouxe uma reflexão da história cubana citando nomes como José Martí e Camilo Cienfuegos. Após isso, iniciou seus comentários:

Vejamos, no entanto, como nosso ilustre visitante pensa hoje: "Eu vim aqui para deixar para trás os últimos vestígios da guerra fria nas Américas. Eu vim aqui estendendo a mão da amizade ao povo cubano.

Imediatamente, um dilúvio de conceitos, inteiramente novos para a maioria de nós: "Nós dois vivemos em um novo mundo colonizado por europeus". O presidente americano continuou. "Cuba, como os Estados Unidos, era constituída por escravos trazidos da África; [...]"

Populações nativas não existem na mente de Obama. Nem diz que a discriminação racial foi varrida pela Revolução; que a aposentadoria e o salário de todos os cubanos foram decretados antes que Barack Obama completasse 10 anos de idade.<sup>216</sup>

Fidel Castro voltou a rememorar a ajuda de Cuba a Angola na luta contra o Apartheid, que também ocorreu em Moçambique, Guiné Bissau e outros países que eram colônias de Portugal. E apesar de ter afirmado sobre o fim da discriminação racial em Cuba, em entrevista concedida para Ignácio Ramonet (2016, p.207), ele abordou o tema: "A revolução, para além dos direitos e garantias conquistados para todos os cidadãos de qualquer etnia ou origem, não

---

<sup>214</sup>Para ver a entrevista completa: <<https://www.youtube.com/watch?v=xbzvOasef4>>.

<sup>215</sup>In: <https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2016/03/22/press-briefing-senior-administration-officials-havana-cuba-3212016>>.

<sup>216</sup>Do original: Veamos sin embargo cómo piensa hoy nuestro ilustre visitante: "Vine aquí para dejar atrás los últimos vestigios de la guerra fría en las Américas. Vine aquí extendiendo la mano de amistad al pueblo cubano". De inmediato un diluvio de conceptos, enteramente novedosos para la mayoría de nosotros: "Ambos vivimos en un nuevo mundo colonizado por europeos". Prosiguió el Presidente norteamericano. "Cuba, al igual que Estados Unidos, fue constituida por esclavos traídos de África; [...] Las poblaciones nativas no existen para nada en la mente de Obama. Tampoco dice que la discriminación racial fue barrida por la Revolución; que el retiro y el salario de todos los cubanos fueron decretados por esta antes de que el señor Barack Obama cumpliera 10 años. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2016/03/28/articulo-de-fidel-el-hermano-obama/>>. Acesso em 15 maio 2019.

conseguiu o mesmo sucesso na luta para erradicar as diferenças no status social e econômico da população negra do país” revelando que não estava satisfeito com a situação que ainda se encontrava a população negra na sociedade.

Os elogios ao estadunidense foram uma constante ao longo dos anos, mas as críticas à política adotada pelo seu país ultrapassaram esses momentos. Ao destacar uma última parte do discurso de Obama ele terminou com falas de força e orgulho revolucionário:

Obama fez um discurso no qual ele usa as palavras mais melosas para expressar: "É hora de esquecer o passado, deixar o passado, olhar para o futuro, vamos ver juntos, um futuro de esperança. E não vai ser fácil, vai haver desafios [...], mas a minha estadia aqui me dá mais esperança de que podemos fazer juntos como amigos, como família, como vizinhos, juntos ". Supõe-se que cada um de nós estava em risco de sofrer um ataque cardíaco ao ouvir estas palavras do Presidente dos Estados Unidos. [...] Eu também aviso que somos capazes de produzir a comida e a riqueza material de que precisamos com o esforço e a inteligência de nosso povo. Nós não precisamos do império para nos dar nada. Nossos esforços serão legais e pacíficos, porque é nosso compromisso com a paz e a fraternidade de todos os seres humanos que vivem neste planeta<sup>217</sup>.

Este discurso de Obama ao povo cubano buscou um caminho pacífico e optou por defender os princípios democráticos dos EUA<sup>218</sup>. Destacou as semelhanças de ambos os países, como a herança africana e reiterou que oferecia ao povo cubano uma saudação de paz. Ressaltou as diferenças entre os dois países afirmando que era importante destacá-las para mostrar que mesmo com estas foi possível o retorno das relações. Ainda chamou atenção para o papel que o povo cubano tinha na sociedade, ao realizar ações como o serviço de “cuentapropistas”, negócios desenvolvidos pela população sem a interferência estatal, e o quão eles poderiam ter sucesso, e afirmou que esse tipo de atividade não queria dizer ser como os estadunidenses, mas

---

<sup>217</sup>Idem. Do original: Obama pronunció un discurso en el que utiliza las palabras más almibaradas para expresar: “Es hora ya de olvidarnos del pasado, dejemos el pasado, miremos el futuro, mirémoslo juntos, un futuro de esperanza. Y no va a ser fácil, va a haber retos [...]; pero mi estadía aquí me da más esperanzas de lo que podemos hacer juntos como amigos, como familia, como vecinos, juntos”. Se supone que cada uno de nosotros corría el riesgo de un infarto al escuchar estas palabras del Presidente de Estados Unidos. Tras un bloqueo despiadado que ha durado ya casi 60 años, ¿y los que han muerto en los ataques mercenarios a barcos y puertos cubanos, un avión de línea repleto de pasajeros hecho estallar en pleno vuelo, invasiones mercenarias, múltiples actos de violencia y de fuerza? [...] Advierto además que somos capaces de producir los alimentos y las riquezas materiales que necesitamos con el esfuerzo y la inteligencia de nuestro pueblo. No necesitamos que el imperio nos regale nada. Nuestros esfuerzos serán legales y pacíficos, porque es nuestro compromiso con la paz y la fraternidad de todos los seres humanos que vivimos en este planeta. Tradução nossa.

<sup>218</sup>Para ter acesso ao discurso completo de Obama: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2016/03/22/remarks-president-obama-people-cuba>>.

como os próprios cubanos, que mostravam que podiam construir algo para se orgulhar e prosperar socialmente.

De frente à plateia cubana Obama pediu que o Congresso pusesse fim ao embargo, mas lembrou que mesmo que esse acabasse era preciso que os cubanos tivessem a possibilidade de abrir seu próprio negócio e fazer uso da *internet*, novamente trazendo os valores democráticos dos EUA para o contexto. Um ponto alto da sua crítica veio em seguida:

E posso dizer-lhe como amigo que a prosperidade sustentável no século XXI depende da educação, saúde e proteção ambiental. Mas também depende da troca livre e aberta de ideias. Se você não pode acessar informações online, se você não pode ver os diferentes pontos de vista, você não atingirá todo o seu potencial. E com o tempo, os jovens perderão a esperança<sup>219</sup>.

Um comentário que certamente não agradou o governo cubano, muito menos Fidel Castro. Outra parte de destaque é quando trouxe temas como a liberdade de expressão que deveria ser possível para que o povo cubano pudesse protestar pacificamente. Optou por mostrar a diferença entre os dois países, não condenando o governo de Cuba, mas mostrando que era possível uma sociedade diferente da qual se encontrava os cubanos. Evidenciou o seu desejo por mudanças em Cuba, de preferência se fossem através do modelo estadunidense, e direcionou sua fala principalmente para os (as) jovens da ilha. Antes de partir Obama encontrou-se com alguns dissidentes, uma exigência que foi acatada por Cuba, que autorizou os escolhidos para um encontro no qual contaram suas críticas ao governo<sup>220</sup>.

Após tantos avanços, Obama mostrou mais uma vez que estava disposto a mudar as relações entre os países na Assembleia das Nações Unidas, em 2016. Estados Unidos e Israel se abstiveram de votar a resolução, sendo que durante 24 anos haviam votado contra. O resultado foi positivo para Cuba com 191 votos a favor e nenhum contra<sup>221</sup>. Com o seu mandato terminando, Obama encerrou a tão solicitada política dos “pés secos- pés molhados”, que dava

---

<sup>219</sup>Do original: And I can tell you as a friend that sustainable prosperity in the 21st century depends upon education, health care, and environmental protection. But it also depends on the free and open exchange of ideas. If you can't access information online, if you cannot be exposed to different points of view, you will not reach your full potential. And over time, the youth will lose hope. Disponível em: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2016/03/22/remarks-president-obama-people-cuba>>. Tradução nossa. Acesso em: 02 junho 2019.

<sup>220</sup>Para ver registros deste momento ver: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/photos-and-video/video/2016/03/22/president-obama-meets-civil-society-leaders-cuba>>.

<sup>221</sup>In:<<https://nacoesunidas.org/eua-se-abstem-pela-1a-vez-em-votacao-%E2%80%8B%E2%80%8Bna-onu-contra-embargo-a-cuba/>>.

abrigo aos cubanos que conseguiram chegar às terras estadunidenses.

No dia 12 de janeiro de 2017 ele anunciou tal medida informando que todo cubano que entrasse ilegalmente, que não se qualificar para ajuda humanitária, não receberia abrigo no país. Obama ressaltou que os EUA passariam a tratar os imigrantes de Cuba como os demais que tentavam entrar no país, ele informou ainda que o governo de Raúl Castro concordou em aceitar o retorno dos cidadãos cubanos que fossem interditados. Obama também pôs fim ao Programa Professional Parole<sup>222</sup>, o qual os cubanos criticavam por ser um incentivo a médicos cubanos exercerem a profissão nos EUA, ele se justificou dizendo que os dois países estavam trabalhando para encontrar a cura de doenças e que o programa se mostrou contraditório à ideia de cooperação. Os dois governos chegaram a alguns entendimentos, embora as diferenças não tenham sido esquecidas.

O Segundo Mandato de Obama teve fim no dia 20 de janeiro de 2017 e teve como seu substituto Donald John Trump. O republicano optou por aliar-se aos opositores cubanos e adotar uma postura ofensiva em relação a ilha. Interrompeu o processo de reaproximação iniciado por Obama e anunciou o seu “Memorando Presidencial de Segurança Nacional sobre o fortalecimento da política dos Estados Unidos a Cuba”, as mudanças foram: restrição das viagens turísticas, dificultando a permissão para viajar a Cuba, reafirmou o bloqueio econômico contra a ilha, limitou as viagens educativas sem fins acadêmicos, que passaram a ser grupais, não sendo permitido viagens individuais, e limitou as atividades econômicas com empresas vinculadas as Forças Armadas Revolucionárias e com o Grupo de Administração de Empresas de Cuba. Por outro lado, não rompeu as relações diplomáticas e não fechou a embaixada dos EUA em Cuba, assim como deixou Cuba fora da lista de países patrocinadores do terrorismo, não limitou o envio de remessas de dinheiro, nem os vínculos econômicos com o setor *cuentalpropista*, não modificou os acordos migratórios e não restabeleceu a lei dos “pés secos-pés molhados” (MORGENFELD, 2018, p. 121).

Com uma política ofensiva a imigração, principalmente em relação ao México, o novo presidente adotou uma postura ofensiva aos seus adversários e a ilha foi classificada nessa

---

<sup>222</sup>Ver: ERISMAN, Michael H. Brain drain politics: the Cuban Medical Professional Parole Programme. **International Journal of Cuban Studies**. Indiana, 2012, 22p. Disponível em: <[https://www.lawg.org/wp-content/uploads/storage/documents/Cuba/IJCS4-34\\_Erisman\\_pp269-290\\_final\\_article.pdf](https://www.lawg.org/wp-content/uploads/storage/documents/Cuba/IJCS4-34_Erisman_pp269-290_final_article.pdf)>. Acesso em: 24 agosto 2019.

categoria. Apesar da volta das hostilidades do novo presidente importante mencionar que as principais mudanças conseguidas com o legado de Barack Obama foram mantidas o que significa que a continuidade das relações ainda é possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seção *Reflexiones de Fidel* foi um espaço que o ex Comandante em Chefe, Fidel Castro, usou para legitimar a Revolução Cubana através da rivalidade histórica entre Cuba e Estados Unidos. Raúl Castro assumiu os principais poderes do Estado após Fidel Castro se retirar do cenário político devido à problemas de saúde em um período em que Cuba foi obrigada a passar por reformas econômicas e sociais para se recuperar de mais uma crise pela qual passava. Desde o Período Especial em Tempos de Paz, resultado do fim da URSS, a ilha tentou manter seu sistema Socialista e encontrou no cenário internacional, principalmente na Venezuela, espaço para se inserir em meio à organismos de cooperação, o que foi positivo para sua política exterior. A principal diferença no cenário cubano foi que, a partir de 2006, Fidel Castro não estava conduzindo este processo de mudanças á frente do governo cubano.

Raúl Castro, eleito presidente de Cuba após a saída de Fidel Castro, não possuía o mesmo poder que o seu irmão, se compararmos a relação que ele estabeleceu com o povo ao longo dos anos, mas se legitimava por ter feito parte da Revolução Cubana e por ser um fiel aliado ao longo dos anos. Portanto, a tarefa de Raúl Castro era melhorar a vida em Cuba através das reformas. Além disso, quando Fidel Castro deixou o poder, surgiram rumores de que Cuba finalmente poderia passar por uma mudança significativa, mas, já no início do século, ele afirmou em entrevista que a Assembleia Nacional escolheria o irmão para comandar em seu lugar, uma forma de mostrar que não havia dúvidas quanto ao rumo do próximo governo.

Neste cenário, Fidel Castro encontrou uma nova posição, que foi a de “soldado das ideias”. O cubano então começou a publicar seus escritos através do *Cubadebate*, que tinha como objetivo rebater críticas ao governo cubano. Percebemos que Fidel Castro dedicou especial atenção para assuntos em que os EUA tivessem participação, estes estavam na categoria de inimigos desde que os países romperam as relações diplomáticas e, mesmo quando um presidente fazia um gesto para a melhora das relações, como ocorreu na administração de Jimmy Carter (1977-1981), que abriu a Seção de Interesse dos EUA em Cuba, gesto retribuído por parte de Fidel Castro, não conseguia avançar em mudanças significativas como a questão do bloqueio econômico. Quando Obama assumiu a presidência em 2009, ele trouxe novas propostas para o histórico hostil entre os dois países, com promessas de campanha para um novo diálogo com Cuba.

No primeiro mandato de Obama, Fidel Castro foi aos poucos conhecendo sua política. Ele mostrou que conhecia o novo presidente, chegando a confessar que tinha lido um livro seu, elogiando-o pela inteligência em usar as palavras. Os elogios a Obama foram frequentes ao longo desses anos iniciais. Apesar disso, as críticas foram mais recorrentes, pontuando as muitas decisões do estadunidense que o desagradava. No início das suas reflexões, ele já havia alertado sobre o fato de Obama não conseguir mudar o sistema dos EUA, uma alusão à política imperialista, uma característica que acompanhava o país há muitos anos na imagem que Fidel Castro adquiriu deste, devido às hostilidades criadas ao longo dos anos.

Quando Gilliard Prado (2013, p. 111) analisou a visão de Fidel Castro sobre Barack Obama ele ressaltou que Obama estava inserido no quadro das relações amistosas que historicamente se desenvolveram com os democratas. Segundo ele, a avaliação do cubano sob o governo do estadunidense alternou entre elogios e críticas com a predominância de um tom moderado. Do lado norte-americano muitas vezes declararam que esperavam do governo de Raúl Castro um posicionamento que indicasse mudança, um pedido também feito por governos anteriores. A morte de Orlando Zapata evidenciou algo que o governo cubano não gostaria de mostrar naquele momento, a repressão aos presos políticos, que culminou na problemática que o país enfrentava em relação aos Direitos Humanos, tão destacada pelos EUA. O grupo Damas de Branco encontrou uma forma de protestar pelos presos políticos da ilha.

Tanto Cuba como os EUA estavam tentando resolver questões das suas políticas externas. Obama enfrentava uma agenda para solucionar as guerras que herdou do governo anterior e Cuba tentava estabilizar seu regime, isto é, Raúl Castro cuidava dos assuntos internos, enquanto as reflexões publicadas pelo irmão tentavam se encarregar dos assuntos externos, especialmente os envolvendo EUA. Enquanto ocorriam os conflitos no Oriente Médio, Fidel Castro os acompanhou não apenas com o desejo de condenar a violência na região, mas criticar os EUA por fornecer armamento aos seus aliados, contribuindo para a piora do conflito.

As mudanças que Obama propôs como o aumento das remessas financeiras a Cuba e do número de viagens dos cubano-americanos eram reconhecidas pelo cubano, mas ainda não eram suficientes por não abordarem a questão do bloqueio, o principal problema também na visão de Raúl Castro, que, de forma oficial, também condenava a falta de avanço em relação ao assunto, mas, nos discursos dele, percebemos uma menor hostilidade do que nos do seu irmão. Raúl Castro não possuía um discurso tão contrário aos EUA e, como negociador oficial do processo

de mudança, mostrava uma maior aprovação frente ao diálogo estadunidense.

Um importante momento que sinalizou uma mudança da parte dos EUA foi a anulação da emenda que proibia Cuba de ser um país integrante da OEA. Se pareceu que causaria mudanças significativas no país, o primeiro passo de Fidel Castro foi negar qualquer vontade de retornar à organização. Seu irmão, em discurso oficial, disse que Cuba jamais retornaria à organização, seguindo a mesma linha do irmão. As reflexões de Fidel Castro sobre este assunto mostravam que era necessário mais do que a invalidação da emenda, ele buscava por reparos históricos e chegou a dizer que esperava dos EUA uma autocrítica do ataque a Baía dos Porcos, que apesar da vitória cubana, mostrava uma das tentativas dos EUA de derrubar a revolução.

Ao fim do seu primeiro mandato, Obama autorizou algumas medidas que contribuíram para a melhora das relações: suspendeu as restrições ao envio de remessas a Cuba, eliminou as restrições de viagens apenas para os cubano-americanos, ampliou o conceito de família o que permitiu o aumento do número de pessoas que poderiam receber as remessas, autorizou o intercâmbio das empresas de telecomunicações dos EUA com a Empresa de Telecomunicações de Cuba (ETECSA) e ampliou a lista de produtos que poderiam ser enviados através do correio (SEGRERA, 2015).

Se o primeiro mandato de Obama tem como característica o não desenvolvimento das relações com Cuba o mesmo não podemos dizer em relação ao segundo. O ano de 2013 foi marcado por tentativas que mostraram a vontade de que a normalização ocorresse. A equipe de Cuba e dos EUA através de conversas secretas mediarão diálogos que culminaram em pequenas ações, mas de grande significado para o desenrolar do processo. O esforço de Tim Rieser para que a esposa do cubano Gerardo conseguisse realizar o desejo de ficar grávida foi um ato de esperança para o caso Alan Gross, que não progredia satisfatoriamente.

A equipe dos EUA convocou o Papa Francisco para tentar mediar a situação, em conjunto com o Cardeal cubano Jaime Ortega, o que foi feito resultando em uma satisfatória negociação para a retomada das relações. A Igreja Católica ganhou espaço no governo de Raúl Castro mediando outros conflitos no país, como a liberação das manifestações das Damas de Branco protestarem aos domingos pelos parentes que estavam presos, além de ter trabalhado com o Vaticano para a retomada do diálogo através de encontros entre as duas equipes.

Alan Gross foi uma figura com grande peso neste processo, visto que os EUA trabalharam para tentar libertá-lo e, em contraparte, Cuba fazia o mesmo para libertar os cinco



cubanos. Após a normalização das relações ocorreu a troca destes presos políticos marcando um gesto importante para a continuidade da reaproximação. Após esse período, percebemos que o governo cubano tomou o bloqueio como uma prioridade nos assuntos a serem discutidos, Raúl Castro contestava vigorosamente a lei, assim como a equipe cubana que trabalhava para solucioná-la, mas Obama não podia ir além, visto que a derrubada do bloqueio era uma decisão do Congresso e seu segundo mandato já estava no fim. Antes que isso acontecesse, ele visitou Cuba em um ato inédito com grande repercussão internacional do primeiro presidente dos EUA que visitava a ilha desde a Revolução Cubana. Obama disse em seu discurso que queria acabar oficialmente com a política da Guerra Fria e que sua visita era uma forma de concretizar este objetivo.

Fidel Castro já não publicava com tanta frequência e não trazia muitos comentários sobre a política dos EUA, mas, em seu artigo publicado após a visita de Obama, ele escreveu um dos discursos mais críticos já feitos para o estadunidense. O discurso de Obama estava pautado principalmente nas diferenças dos modelos adotados por cada país, o que gerou uma crítica indireta ao sistema cubano que não passou despercebida por Fidel Castro, que respondeu a maioria das suas colocações. Ao final desta pesquisa podemos afirmar que ele cumpriu seu papel de “soldado das ideias” e foi um legitimador da Revolução Cubana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Dicionário e verbete:

DEMOCRACIA. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

CASTRISMO. BONET, Luciano. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

LEGITIMIDADE. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

### Livros:

ABRAHAMS, Harlan. *Raúl Castro and the New Cuba: A close-up view of change*. North Carolina: McFarland e Company, 2011.

AYERBE, Luis Fernando. *De Clinton a Obama: política dos Estados Unidos para a América Latina*. UNESP: São Paulo, 2009.

BURKE, Peter; BRIGSS, Asa. *Uma história, social da mídia: De Gutenberg à internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BOBES, Velia Cecilia. *Cuba: ¿Ajuste o transición? Impacto de la reforma en el contexto del restablecimiento de las relaciones con Estados Unidos*. FLACSO: Mexico, 2015. Edição Kindle.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*.

Castro, Fidel. *Obama y el Imperio*. Cuba: Ocean Sur, 2011.

CHOMSKY, Aviva. *História da Revolução Cubana*. Veneta: São Paulo, 2015.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. *História do tempo presente*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

DESSOTTI, Fabiana; SANTOS, Fabio L.B; VASCONCELOS, Joana Salém. *Cuba no século XXI*. Editora Elefante, São Paulo, 2017.

ERIKSON, Daniel P. A política de Obama para Cuba: o fim do “novo início”. In: LOWENTHAL, Abraham; WHITEHEAD, Laurence; PICCONE, Theodore (org). *Obama e as Américas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

GADDIS, John Lewis. *The Cold War*. Estados Unidos, Penguin Press, 2005.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HOBBSBAWN, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: companhia das letras, 1995.

\_\_\_\_\_. *Viva la revolución: A era das utopias na America Latina*. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

LEOGRANDE, William M; KORNBLUH, Peter. *Diplomacia encubierta con Cuba: historia de las negociaciones secretas entre Washington y la Habana*. México: Fondo de Cultura Económica, 2015. Edição Kindle.

HOBBSBAWN, Eric. *Sobre História*. São Paulo: companhia de bolso, 2013.

LATELL, Brian. *Cuba sem Fidel*. Novo Conceito: São Paulo, 2008.

LUCCHESI, Anita; CARVALHO, Bruno. História Digital: reflexões, experiências e perspectivas. In: *História Pública no Brasil: sentidos e itinerários*. SANTHIAGO, Ricardo. Letra e Voz, São Paulo, 2016.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *De Martí a Fidel: Revolução Cubana e a América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MORAES, Fernando. Os últimos soldados da Guerra Fria. Companhia das Letras, São Paulo, 2011.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Os Estados Unidos e o século XXI*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

REMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

RAMONET, Ignacio. Fidel Castro: *Biografia a duas vozes*. Boitempo: São Paulo, 2016.

SEGRERA, Francisco Lopez. *CUBA-EEUU. De enemigos cercanos a amigos distantes (1959-2015)*. Espanha: El Viejo Topo, 2015. Edição Kindle. Não paginado.

SERBIN, Andrés. Cuba atualiza modelo económico. Revista Política Externa. HMG editora, São Paulo, vol. 21, nº3, jan/fev/mar, 2013, p. 177-207.

SZULC, Tad. *Fidel: Um Retrato Crítico*. São Paulo: Best Seller, 1987.

#### **Artigos e teses:**

ALMEIDA, Fabio. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Rio Grande do Sul, Revista Aedos, vol. 3, nº 8, p.09-30, jan./ jun. 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/16776>>. Acesso em junho de 2018.

Araújo, George. Ler, pesquisar e escrever história em tempos de internet: desafios e possibilidades. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v.6, n° 12, p.151-164, mai./ago. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180306122014151>>. Acesso em junho de 2018.

AZEVEDO, Cecilia. Regenerando a alma americana: os corpos da Paz na América Latina. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://anphlac.fflch.usp.br/sítios/anphlac.fflch.usp.br/files/cecilia.pdf>>. Acesso em julho de 2019.

BLANCO, Juan Antonio. Cuba en el siglo XXI: escenarios actuales, cambios inevitables, futuros posibles. Nueva Sociedad, n° 242, nov./dez, 2012. Disponível em: <<http://nuso.org/articulo/cuba-en-el-siglo-xxi-escenarios-actuales-cambios-inevitablesfuturos-possibles/>>. Acesso em maio de 2019.

BRANDÃO, Luíz Henrique Santos. Pequenas nações contra grandes Estados: antiamericanismo e identidade política em Cuba. Disponível em: <[https://www.academia.edu/30110074/Pequenas\\_na%C3%A7%C3%B5es\\_contra\\_grandes\\_Estados\\_anti-americanismo\\_e\\_identidade\\_pol%C3%ADtica\\_em\\_Cuba](https://www.academia.edu/30110074/Pequenas_na%C3%A7%C3%B5es_contra_grandes_Estados_anti-americanismo_e_identidade_pol%C3%ADtica_em_Cuba)>. Acesso em junho de 2019.

CEZARINHO, Filipe. História e fontes da internet: uma reflexão metodológica. Revista de História Temporalidades, v.10, n°1, P.320-338, jan./abri. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/9951>>. Acesso em maio de 2018.

CHAGUACEDA, Armando; Geoffroy, Marie Laure. Medios de comunicación y cambios en la política de información em Cuba desde 1959. Revista: Temas de Comunicación, n°29, p. 171-196, julho-dezembro, 2014, Disponível em: <<http://revistasenlinea.saber.ucab.edu.ve/temas/index.php/temas/article/view/2244>>. Acesso em junho de 2018.

ERIKSON, Daniel P. WANDER, Paul J. Cuba's Brave New World. Disponível em: <[http://archive.thedialogue.org/PublicationFiles/Erikson-Wander\\_Forum%2033-2.pdf](http://archive.thedialogue.org/PublicationFiles/Erikson-Wander_Forum%2033-2.pdf)>

Acesso em junho de 2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História do Tempo Presente: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111-124, maio/junho 2000. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/themes/Mirage2/pages/pdfjs/web/viewer.html?file=http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6842/517.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em julho de 2019.

FRANCE, Guilherme. OEA, evoluir ou perecer: a luta permanente por relevância e eficiência na proteção e promoção da democracia nas Américas. Mosaico, v. 8, nº. 13, p. 299-317, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6216648>> Acesso em junho de 2019.

HENKEN, Ted. Uma cartografia de la blogósfera cubana: entre “oficialistas” e mercenarios. Nueva Sociedad, nº 235, sep./out. 2011. Disponível em: <<http://nuso.org/articulo/una-cartografia-de-la-blogosfera-cubana-entre-oficialistas-y-mercenarios/>>. Acesso em maio de 2018.

LINKEVICIUS, Daniela. A representação da autoridade e identidade dos historiadores em ASKHISTORIANS (2011-2017). Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História, Brasília, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/33076>>. Acesso em: 22 de agosto de 2019.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 37, nº 74, 2017. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v37n74/1806-9347-rbh-2017v37n74-06.pdf>>. Acesso em julho de 2019.

MARTINEZ, Alfredo Juan Guevara. Da Revolução Cubana à Era Obama: das tensões à normalização. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/21757976.2017v24n38p315/3748>>

Acesso em julho de 2019.

MARTINS, Fabiana de Oliveira. Martí e Fidel: apropriações e negociações. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Trabalho de Conclusão de curso apresentado a PUC-Rio para obtenção do título de Bacharel em História. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32364/32364.PDF>> acesso em julho de 2019.

MENESES, Sônia. Escrita histórica e escrita midiática: a produção de sentidos históricos e o acontecimento emblemático contemporâneo. Revista Eletrônica História em Reflexão: vol.4 n° 8, p.1-16, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/942>>. Acesso em maio de 2018.

MORGENFELD, Leandro. Trump, Nuestra América y la experiencia de Mar del Plata. In: BOLAÑO, Cesar. Cuba : el legado revolucionario y los dilemas de la izquierda y las fuerzas progresistas en América Latina. CLACSO, Buenos Aires, 2018. Disponível em:<<http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/cgi-bin/library.cgi?e=d-11000-00-off0clacso-00-1----0-10-0---0---0direct-10---4-----0-0l--11-es-Zz-1---20-about---00-3-1-00-0--4---0-0-01-00-0utfZz-8-00&a=d&cl=CL3.4&d=D14008.1>>. Acesso em: 24 agosto 2019.

PECEQUILO, Cristiana; FORNER, Clarissa. Barack Obama e o Oriente Médio: Um Panorama Crítico (2009/2017). Revista Carta Inter, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 2017, p. 101-125. Disponível em: <<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/656/354>> Acesso em junho de 2019.

PRADO, GILIARD. Guerrilhas da memória: estratégias de legitimação da Revolução Cubana (1959-2009). Universidade de Brasília. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-

Graduação em História, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14538>>. Acesso em março de 2018.

RIVERA, Mario; VALDÉZ, Nelson. THE POLITICAL ECONOMY OF THE INTERNET IN CUBA. Disponível em: <<https://www.ascecuba.org/c/wp-content/uploads/2014/09/v09-valdes.pdf>> Acesso em julho de 2019.

RODRIGUEZ, Eurico Pedro. A teia, a tela e o tempo: internet e história do tempo presente. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v.6, nº12, p.131-150, mai./ago. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/viewFile/2175180306122014131/3643>> Acesso em junho de 2018.

RUMOR, Vanessa. A reabertura controlada: como é fazer jornalismo em Cuba diante de uma gradual reaproximação política e com acessos restritos à informação. Revista Temática - UFPB, Ano XII, nº01, p.113-129, jan. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/27419/14729>. Acesso em maio de 2018.

SECOM. Embaixada do Brasil em Havana em uma publicação do ano de 2018. Disponível em: <[https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Havana/ptbr/file/Brasil\\_Como%20exportar%20Cuba%202018%20pdf%20completo%20web.pdf](https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Havana/ptbr/file/Brasil_Como%20exportar%20Cuba%202018%20pdf%20completo%20web.pdf)> Acesso em: 10/06/2019.

SILVA, Larissa Limeira Grutes da. Breve Histórico do jornalismo em Cuba: algumas reflexões sobre o conceito de liberdade de imprensa. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2007. Disponível em: <<http://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1644/1/LSilva.PDF>> Acesso em: maio de 2018.

SILVA, Marcos Antonio da. A transição cubana e a “atualização do modelo”. Civitas, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 699-717, set.-dez. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/civitas/v18n3/1984-7289-civitas-18-03-0699.pdf>> Acesso em junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Cuba e a eterna Guerra Fria: isolamento ou reinserção? Universidade de São Paulo. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Integração da



América Latina, São Paulo, 2006. Disponível em:  
<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-11102012-115653/pt-br.php>>  
Acesso em junho de 2019.

SILVA, Micael Alvino. As fontes digitais e o ofício de historiador. Revista Espaço acadêmico. Disponível em:  
<<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/26924/15133>>. Acesso em julho de 2019.

SUDBRACK, Miguel Eduardo Mendes. O desafio da Sustentabilidade Energética dos Estados Unidos da América Latina. Universidade do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de curso apresentado na Faculdade de Ciências Econômicas para obtenção do grau de bacharel em Relações Internacionais. Porto Alegre, 2010. Disponível em:  
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28374/000770824.pdf?sequence>>. Acesso em junho de 2019.

TRETO, Carlos Alzugaray. Reflexões sobre o presente e o futuro político de Cuba. Revista Relações Internacionais, p. 089-103, mar. 2007. Disponível em:  
<[http://www.ipri.pt/images/publicacoes/revista\\_ri/pdf/ri13/RI13\\_07CATreto.pdf](http://www.ipri.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri13/RI13_07CATreto.pdf)> Acesso em junho de 2019.

XALMA, Cristina. El fracasso de una política subalterna. Revista Nueva Sociedad, n° 216, jul./ago, 2008.p. 65- 76. Disponível em: <<http://nuso.org/articulo/el-fracaso-de-una-politica-subalterna/>>. Acesso em maio de 2018.

## **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Eu, Uelma Alves da Silva, declaro, para todos os efeitos, que o texto apresentado para a defesa da dissertação de mestrado foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado no todo ou em parte a este e/ou a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.